



Reitor

Pe. Jesus Hortal Sánchez, S. J.

Vice-Reitor

Pe. Pedro Magalhães Guimarães Perreini, S. J.

Vice-Reitor para Assuntos Acadêmicos

Prof. Danilo Marcondes de Souza Filho

Vice-Reitor para Assuntos Administrativos

Prof. Luis Roberto A. Cunha

Vice-Reitor para Assuntos Comunitários

Prof. Augusto Sampaio

Vice-Reitor para Assuntos de Desenvolvimento

Engenheiro Nelson Janot Marinho

Decanos

Profª. Encida do Rego Monteiro Bomfim (CTCH)

Profª. Giselle Cittadino (CCS)

Prof. José Alberto Reis Parise (CTC)

Platão

Mênon

Texto estabelecido e anotado por

JOHN BURNET

Tradução de

MAURA IGLESIAS



© Editora PUC-Rio
Rua Marquês de S. Vicente, 225 – Prédio Kennedy, sala 401
Gávea – Rio de Janeiro – RJ – CEP 22451-900
Tel.: 529-9287 – Telfax: 529-9306
e-mail: edpucrio@vrc.puc-rio.br

Conselho Editorial:

Prof. Augusto Sampaio, Prof. Danilo Marcondes de Souza Filho, Profa. Enilda do
Rego Monteiro Bomfim, Prof. Fernando Ferreira, Prof. Fernando Sá, Profa. Gisele
Citadino, Prof. José Alberto Reis Parise, Prof. Miguel Pereira

Direitos da tradução reservados

© Maura Iglesiás

Agradecemos à Oxford University Press
a permissão de reproduzir integralmente o texto grego
estabelecido por John Burnet

Edição
LLEY FRANCO

Projeto gráfico
GUSTAVO MEYER

Capa
JOSÉ ANTÔNIO DE OLIVEIRA

Núcleo de Estudos de Filosofia Antiga
Departamento de Filosofia — PUC-Rio
R. Marquês de São Vicente, 225
Rio de Janeiro, RJ, 22453-900
Tel.: (21) 529-9310 – Fax (21) 239-4085

Edições Loyola
Rua 1822 nº 347 – Ipiranga
04216-000 São Paulo, SP
Caixa Postal 42.335 – 04299-970 São Paulo, SP
☎ (011) 6914-1922
Fax (011) 6163-4275
Home page e vendas: www.loyola.com.br
Editorial: loyola@loyola.com.br
Vendas: vendas@loyola.com.br

*Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou
transmitida por quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e
gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão
escrita da Editora.*

ISBN: 85-15-02312-1
© EDIÇÕES LOYOLA, São Paulo, Brasil, 2001

Plano

Mênou / Plano ; texto estabelecido e anotado por John Burnet;
tradução de Maura Iglesiás, Rio de Janeiro ; Ed. PUC-Rio ; Loyola,
2001.

117 p. (Biblioteca Antiqua : 1)

ISBN: 85-15-02312-1

I. Burnet, John, 1863-1928. II. Série. III. Título

CDD- 888.4

Sumário

Série Bibliotheca Antiqua	7
Apresentação do diálogo	11
Notas sobre a composição dramática do diálogo	13
Mênou	18
Notas	113

Próximos lançamentos

Parmênides – Platão*Eutidemo* – Platão

SÉRIE BIBLIOTHECA ANTIQUA

Ao apresentar ao público, sobretudo universitário, esta tradução do *Mênon*, iniciamos a publicação da série *Bibliotheca Antiqua*, um projeto editorial do Núcleo de Estudos de Filosofia Antiga, núcleo este criado por um projeto integrado apoiado pelo CNPq e que vem recebendo também incentivo não só do Departamento de Filosofia da PUC-Rio, ao qual está institucionalmente ligado, como da própria Universidade.

A série *Bibliotheca Antiqua* tem por objetivo publicar textos bilingües de autores clássicos, gregos e latinos, com traduções feitas por pesquisadores da área de conhecimento dos próprios autores. No caso de textos filosóficos, como é o *Mênon*, por pesquisadores da filosofia antiga.

Com isso, o propósito dos seus idealizadores foi tornar disponíveis, para estudiosos de língua portuguesa, textos bilingües com traduções que atentem para as questões relevantes à área de conhecimento do autor, muitas vezes obliteradas nas traduções de não especialistas.

O nome *Bibliotheca Antiqua* é talvez pretensioso. Sabemos que o número reduzidíssimo de pesquisadores com que contamos não permitirá construir uma verdadeira biblioteca bilingüe dos textos antigos, a exemplo do que ocorre com as coleções bilingües em línguas modernas com longa tradição no estudo e tradução dos clássicos. Mas, apesar do nome talvez pretensioso, *Bibliotheca Antiqua* tem uma pretensão bastante modesta. Seus idealizadores pretendem que a série seja um verdadeiro laboratório de traduções, trabalhando interativamente com seus leitores para estabelecer um padrão de tradução que explore os recursos próprios da língua portuguesa, às vezes ignorados por influência talvez das traduções de outras línguas, que nos impõem seus próprios padrões. Estou pensando nos casos de frases sem sujeito explícito, correntes em grego, como em português, mas impossíveis em francês, em inglês ou em alemão; no uso de orações integrantes

infinitivas, usuais em grego em muitos casos que são também comuns em português, e não em outras línguas; e sobretudo em certas orações que, por meio de pronomes relativos, subordinam-se a duas orações diferentes, ligando-as numa estrutura impossível em muitas línguas, mas, parece-nos, absolutamente legítima em português; é o caso por exemplo de *Mênon* 99a: "... corretamente, somente essas coisas... nos guiam, as quais, tendo, o homem guia corretamente.", cuja sintaxe, que nos parece legítima, está "colada" no grego, e dispensa uma reelaboração da frase para: "... corretamente, somente essas coisas... nos guiam, as quais o homem deve ter para guiar corretamente." Esse tipo de construção aliás foi objeto de consulta ao Prof. Antonio Houaiss, que nos honrou sobremaneira com uma resposta manuscrita, onde abona, com sua autoridade, construções que, não usuais na língua escrita, pertencem entretanto ao uso corrente e culto, ainda que ágrafo, da língua portuguesa. Ora, para o Prof. Houaiss, o português é uma "língua ágrafa". Diferente de línguas em que uma longa tradição escrita cristalizou as estruturas permitidas, a fala culta é suficiente para legitimar o português. E juízes dessa legitimidade são os próprios praticantes da fala culta, nível de uso da língua em que o Prof. Houaiss teve a gentileza de nos colocar. É claro que no caso específico acima descrito talvez fosse mais elegante traduzir: "... somente essas coisas... nos guiam corretamente; tendo-as, o homem guia corretamente". A possibilidade entretanto de manter a literalidade do texto é muitas vezes importante. Além disso, a tradução do diálogo obedeceu a um critério também didático: manter-se tão próxima quanto possível do original, para facilitar a leitura desse, e tornar menores os riscos de obliterar os problemas filosóficos. Quem sabe, também, incentivar alguns a estudar o grego... Assim sendo, tomamos a liberdade de estender, para outras construções que nos parecem igualmente legítimas, a licença que nos deu o Prof. Houaiss para o uso da sintaxe acima descrita. É o caso, por exemplo, de certas orações interrogativas subordinadas como as que aparecem em *Mênon* 88a: "Examina pois: quando o que? dirige cada uma dessas coisas ela nos é proveitosa, e quando o que? a dirige ela nos causa dano?" Aqui também pareceu-nos possível e conveniente manter a mesma sintaxe do original, e não reescrever a frase para algo como: "Examina pois: quando cada uma dessas coisas nos é proveitosa, o que a diri-

ge?...". construção que inverte os papéis da subordinada e da subordinante.

Gostaríamos entretanto, para essas liberdades, como para outras — como o uso freqüente de expressões e orações exclamativas e interrogativas, marcadas como tais no meio de períodos, caso aliás do último exemplo citado — ouvir o leitor, cujas opiniões levaremos em conta em futuras edições e traduções.

Além do agradecimento, infelizmente póstumo, ao Prof. Antonio Houaiss, registramos nossos agradecimentos ao CNPq, pelo apoio que vem mantendo ao Núcleo de Estudos de Filosofia Antiga; ao Departamento de Filosofia da PUC, cujo diretor, Prof. Oswaldo Chateaubriand, empenhou-se pessoalmente para esta publicação; a meus alunos, sobretudo de graduação, que têm servido de cobaia para testar a inteligibilidade da tradução aqui proposta; e à própria Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, especialmente nas pessoas da Profa. Eneida do Rêgo Monteiro Bomfim, decana do Centro de Teologia e Ciências Humanas, e do vice-reitor acadêmico, Prof. Danilo Marcondes de Souza Filho, que, acreditando no projeto e no propósito da série *Bibliotheca Antiqua*, não pouparam esforços para que a Editora PUC-Rio, associada às Edições Loyola, a incluísse em seu projeto editorial.

Maura Iglésias

APRESENTAÇÃO DO DIÁLOGO

Nas ordenações cronológicas dos diálogos de Platão posteriores ao emprego da estilometria — ordenações que reconhecem três grupos de diálogos: iniciais (também chamados da juventude ou socráticos), intermediários (ou da maturidade) e últimos (finais ou da velhice) — o lugar atribuído ao *Mênon* é no início do grupo intermediário. Ele ocuparia assim uma posição entre os diálogos ditos “socráticos”, que normalmente são considerados como veiculando o pensamento do Sócrates histórico, e os grandes diálogos do grupo intermediário, entre os quais se destaca a *República*, que representariam o pensamento da maturidade de Platão, diferenciado do de Sócrates.

Que essa ordenação represente ou não um desenvolvimento do pensamento de Platão, o fato é que se podem reconhecer no *Mênon* características tanto dos diálogos ditos “socráticos” quanto elementos normalmente apontados como influências outras que as de Sócrates, recebidas por Platão e incorporadas em sua filosofia.

De fato, pela sua primeira parte, o *Mênon* liga-se ao grupo de diálogos socráticos, e, dentre esses, especialmente aos chamados diálogos “em busca de uma definição”, uma pesquisa tradicionalmente associada com o Sócrates histórico, graças ao testemunho de Aristóteles, que a ele atribuiu explicitamente duas inovações: o discurso indutivo e a definição geral (*Metafísica* M4,1078 b28-29). No caso do *Mênon*, a questão que abre o diálogo — a virtude é coisa que se ensina? — num movimento típico dos diálogos desse grupo, é mudada por Sócrates para a questão da definição — que é a virtude? A exemplo dos diálogos iniciais em busca de uma definição, são examinadas várias respostas à questão, revelando-se todas inadequadas.

Mas o *Mênon* tenta ir além da aporia sobre a definição da virtude, introduzindo uma nova aporia, mais fundamental, a aporia

sobre a possibilidade mesma da aquisição do conhecimento. É a respeito dessa aporia e de sua solução que o personagem Sócrates introduz na discussão elementos que revelam a influência sobre Platão de doutrinas e métodos aparentemente não socráticos: a crença pitagórica na imortalidade da alma, sobre a qual se apóia a teoria da reminiscência, apresentada como fundamento da possibilidade de adquirir conhecimento, e o método de hipóteses, que Platão transpõe da matemática para a dialética.

O *Mênon* entretanto não faz nenhuma menção clara à teoria das Idéias transcendentais, nem mesmo na passagem sobre a reminiscência, onde é esperado que ela faria sua aparição. É essa ausência, e mais o fim aporético da pesquisa sobre a questão inicial do diálogo — se a virtude se ensina ou não —, que fazem considerar o *Mênon* um diálogo de transição, que ainda não conterá o pensamento platônico da maturidade, embora já aponte nessa direção.

NOTAS SOBRE A COMPOSIÇÃO DRAMÁTICA DO DIÁLOGO

Data dramática

O diálogo contém alusões a vários fatos históricos: a visita de Górgias à Tessália (70b), mencionada como recente; a morte de Protágoras (91e) como já acontecida há algum tempo; o dinheiro que Ismênia de Tebas teria recebido de Polícrates (90a) “recentemente”.

As melhores indicações para determinar a data dramática são entretanto algumas alusões referentes ao próprio personagem Mênon:

1. As palavras que Sócrates lhe dirige em 76b (“... és belo e ainda tens apaixonados”) sugere que ele é ainda jovem mas não mais um adolescente, o que lhe dá provavelmente uma idade entre dezoito e vinte anos; ora, o Mênon histórico, na primavera de 401 a.C., estava em Colosso, na Ásia Menor, à frente de parte dos mercenários gregos que participaram da expedição de Ciro contra Artaxerxes, apesar de sua pouca idade. Pois sobre Mênon Xenofonte nos diz que era *horaíos* em 401 a.C. e um *meirakion* (i.e., entre 14 e 21 anos) em 400 (Xenofonte, *Anabase* II, 6, 28). Sua visita a Atenas portanto (provavelmente histórica), quando teria tido o encontro com Sócrates descrito por Platão, deve ser pouco anterior à data dos eventos em que tomou parte na Ásia Menor, e em meio aos quais encontrou a morte.

2. Estando Mênon hospedado na casa de Ânito, um dos chefes democratas, a conversação com Sócrates deve acontecer entre o retorno dos democratas a Atenas (setembro de 403) e a partida de Mênon para Colosso (o mais tardar no inverno de 401).

3. Segundo sugere Sócrates em 76e, Mênon poderia ter ficado para tomar parte nos Mistérios; uma vez que ninguém podia tomar parte nos Grandes Mistérios, celebrados em setembro, se não tivesse sido iniciado nos Pequenos Mistérios, em fevereiro, é a estes últimos que deve estar referindo-se Sócrates.

A data dramática do diálogo é assim fixada por J.S. Morrison (“Meno of Pharsalus, Polycrates and Ismenias”, *Classical Quarterly*, XXXVI (1942) pp. 57 ss.), seguido de R.S. Bluck, (*Plato's Meno*, Cambridge, 1961, p. 120 ss.) e outros, em fins de janeiro ou começo de fevereiro de 402 a.C.

Cenário

Mênon é, no diálogo, hóspede de Ânito, mas este aparece como por acaso em meio à conversação, o que parece excluir a possibilidade de ela passar-se em sua casa. O local provável é um ginásio ou a ágora.

Personagens

Sócrates

A existência histórica de Sócrates não é questionável. Sua vida é largamente atestada, e também sua morte. Todos sabemos que Sócrates viveu como um filósofo e foi condenado a tomar cicuta. O grande objeto de controvérsia é o teor de seu pensamento e a característica de seu método. Ele certamente praticava, sobretudo com os jovens, um tipo de questionamento que teve uma enorme influência, inspirando a criação de um gênero literário específico, os “diálogos socráticos”, que usam Sócrates como principal personagem. Ora, os diálogos socráticos de Platão são os mais famosos, mas não os únicos. Como Sócrates nada escreveu; como a maioria dos diálogos socráticos de outros autores se perderam; como Platão não aparece em seus diálogos, mas, em quase todos eles, usa Sócrates como principal personagem; e como praticamente tudo o que Platão escreveu são diálogos, é extremamente difícil delimitar o que é propriamente “socrático” em Platão. A maioria dos intérpretes, com importantes exceções, aceitam que os primeiros diálogos de Platão retratam de maneira fiel o método socrático de questionamento e apresentam certas teses que constituem a “ética socrática”. O *Mênon* já pertenceria a uma fase posterior, onde influências outras que Sócrates começam a dar novos rumos ao pensamento de Platão. Progressivamente, Sócrates passa a ser apenas o porta-voz de Platão, o personagem principal que ele conserva, por fidelidade ao gênero literário que sempre utilizara.

Mênon

O Mênon histórico era originário da cidade de Farsalo, na Tessália, e pertencia a uma família da nobreza que teve importantes ligações com a Pérsia e também com Atenas. A passagem em que Sócrates diz ser ele “um hóspede, por herança paterna, do Grande Rei” (78d) faz aparentemente referência a um pacto de

amizade entre os ancestrais paternos de Mênon e o rei da Pérsia, provavelmente do avô de Mênon e Xerxes, por ocasião da invasão persa comandada por este (480 a.C.), que teve o apoio dos Alêuades, governantes de Larissa. Mas a Tessália mantinha também com Atenas laços de amizade e alianças, e há registros da ligação de membros da família de Mênon com Atenas. Em 477/6 um Mênon de Farsalo (talvez avô do Mênon do diálogo platônico) foi recompensado com a cidadania ateniense por seu apoio à expedição ateniense sob o comando de Címon contra Éion (Heródoto, VI, 72, 1; Plutarco, *Temístocles*, 20, 1). Talvez seja o mesmo Mênon de Farsalo que estava entre os chefes dos contingentes enviados por cidades da Tessália para ajudar Atenas na guerra arquidâmia, em 431 (Tucídides, II, 22, 3). É essa ligação tradicional entre a Tessália e a família de Mênon com Atenas que sugere a J.S. Morrisson, (*op. cit.*), seguido de R.S. Bluck, (*loc. cit.*) a interpretação segundo a qual a presença de Mênon (do diálogo) em Atenas, que Platão usa como ocasião para um diálogo entre ele e Sócrates, prende-se a um determinado acontecimento: a vitória de Licofron, tirano de Feras, que, em 404, “desejando governar toda a Tessália, derrotou em batalha os tessálios que a ele se opunham, larissos e outros, e matou muitos deles” (Xenofonte, *Helênica*, II, III, 4). Os aristocratas de Farsalo teriam então enviado Mênon a Atenas para conseguir ajuda contra a ameaça representada por Licofron. Mas, nesse caso, Mênon só teria deixado a Tessália depois de terem chegado notícias da restauração dos democratas em Atenas, e só teria chegado nessa cidade em fins de 403 a.C. Ele deve ter deixado Atenas o mais tardar no inverno do ano seguinte, pois, na primavera de 401, estava em Colosso, na Ásia Menor, prestes a participar da expedição de Ciro contra Artaxerxes. Xenofonte, que descreve essa expedição na *Anabase*, fornece também uma descrição do caráter de Mênon, apresentando-o como extremamente inescrupuloso, desleal, interesseiro e ambicioso (*Anabase* II, VI, 21 ss). Há talvez exagero na descrição desfavorável que dele faz Xenofonte, mas nisso se apóia P. Friedländer para ver “sarcasmo” na escolha que Platão faz de Mênon como interlocutor de Sócrates num diálogo sobre a virtude (*Plato, The Dialogues, First Period*, Nova York, cap. XIX (Meno), p. 274). Mais provavelmente, Mênon é, para Platão, representante de uma visão que associa a virtude ao “poder”. Nesse sentido, é significativa sua origem e a sua ligação

MENON

St. II
p. 70 MENON ΣΩΚΡΑΤΗΣ ΠΑΙΣ ΜΕΝΩΝΟΣ ΑΝΥΤΟΣ

a MEN. Ἐχεις μοι εἰπεῖν, ὦ Σώκρατες, ἄρα διδασκὸν ἢ ἀρετῇ; ἢ οὐ διδασκὸν ἀλλ' ἀσκητόν; ἢ οὔτε ἀσκητόν οὔτε μαθητόν, ἀλλὰ φύσει παραγίνεται τοῖς ἀνθρώποις ἢ ἄλλῃ τινὶ τρόπῳ;

ΣΩ. ὦ Μένων, πρὸ τοῦ μὲν Θετταλοὶ εὐδόκιμοι ἦσαν ἐν τοῖς Ἑλλησιν καὶ ἐθαυμάζοντο ἐφ' ἵππικῇ τε καὶ πλούτῳ, b νῦν δέ, ὡς ἐμοὶ δοκεῖ, καὶ ἐπὶ σοφίᾳ, καὶ οὐχ ἥκιστα οἱ τοῦ σοῦ ἐταίρου Ἀριστίππου πολῖται Λαρισαῖοι. τούτου δὲ ὑμῖν αἰτιῶς ἐστὶ Γοργίας· ἀφικόμενος γὰρ εἰς τὴν πόλιν ἐραστὰς ἐπὶ σοφίᾳ εἴληφεν Ἀλεναδῶν τε τοὺς πρώτους, ὧν ὁ σὸς ἐραστὴς ἐστὶν Ἀριστίππος, καὶ τῶν ἄλλων Θετταλῶν. καὶ δὴ καὶ τοῦτο τὸ ἔθος ὑμᾶς εἴθικεν, ἀφόβως τε καὶ μεγαλο-πρεπῶς ἀποκρίνεσθαι ἂν τις τι ἔρηται, ὥσπερ εἰκὸς τοὺς c εἰδυίας, ἅτε καὶ αὐτὸς παρέχων αὐτὸν ἐρωτᾶν τῶν Ἑλλήνων τῷ βουλομένῳ ὅτι ἂν τις βούληται, καὶ οὐδενὶ ὅτῳ οὐκ ἀποκρινόμενος. ἐνθάδε δέ, ὦ φίλε Μένων, τὸ ἐναντίον περιέστηκεν· ὥσπερ αὐχμὸς τις τῆς σοφίας γέγονεν, καὶ κιν- 71 θυνεῖται ἐκ τῶνδε τῶν τόπων παρ' ὑμᾶς οἴχεσθαι ἢ σοφία. εἰ γοῦν τινα ἐθέλεις οὕτως ἐρέσθαι τῶν ἐνθάδε, οἷός τις οὐ γελάσεται καὶ ἐρεῖ· “ὦ ξένη, κινδυνεύω σοι δοκεῖν μακάριόν τις εἶναι—ἀρετὴν γοῦν εἴτε διδασκὸν εἶθ' ὅτῳ τρόπῳ παρα-

70 b 2 Ἀριστίππου secl. Naber Λαρισαῖοι F Λαρισαίων B T W : Λαρισαίων I : secl. Naber c 1 αὐτὸς W F : αὐτοῖς B T f (sed s in ras. B) c 3 τὸ ἐναντίον] τὸ πρᾶγμα εἰς τὸ ἐναντίον Cabot 71 a 4 ἀρετὴν . . . a 5 εἰδέναι secl. Naber

MÊNON

MÊNON - SÓCRATES - UM ESCRAVO DE MÊNON - ANITO

70

Uma questão de época: a virtude é coisa que se ensina?

MEN. Podes dizer-me, Sócrates: a virtude¹ é coisa que se en- a sina? Ou não é coisa que se ensina mas que se adquire pelo exer- cício? Ou nem coisa que se adquire pelo exercício nem coisa que se aprende, mas algo que advém aos homens por natureza ou por alguma outra maneira?

SO. Até há pouco tempo, Mênon, os tessálios eram b renomados entre os gregos, e admirados, por conta de sua arte eqüestre e de sua riqueza. Agora entretanto, segundo me parece, também o são pela sabedoria. E sobretudo os concidadãos de teu amigo Aristipo, os larissos. O responsável por isso entre vós é Córgias. Pois, tendo chegado a vossa cidade, fez apaixonados, por conta de sua sabedoria, os principais tanto dos aléuades, en- tre os quais está teu apaixonado Aristipo, quanto dos outros tessálios. E, em especial, infundiu-vos esse costume de, se al- guém fizer uma pergunta, responder sem temor e de maneira magnificamente ativa, como é natural <responderem> aqueles c que sabem, visto que afinal ele próprio se oferecia para ser inter- rogado, entre os gregos, por quem quisesse, sobre o que quisesse, não havendo ninguém a quem não respondesse. Por aqui, amigo Mênon, aconteceu o contrário. Produziu-se como que uma estia- gem da sabedoria, e há o risco de que a sabedoria tenha emigra- do destas paragens para junto de vós. Pelo menos, se te dispões a, dessa maneira, interrogar os que aqui estão, nenhum <há> que não vá rir e dizer: “estrangeiro, corro o risco de que penses que sou algum bem-aventurado — pelo menos alguém que sabe se a 71

γίγνεται εἰδέναι—ἐγὼ δὲ τοσοῦτον δέω εἶτε διδασκὸν εἶτε μὴ διδασκὸν εἰδέναι, ὥστ' οὐδὲ αὐτὸ ὅτι ποτ' ἐντὶ τὸ παράπαν ἀρετὴ τυγχάνω εἰδώς.

b Ἐγὼ οὖν καὶ αὐτός, ὦ Μένων, οὕτως ἔχω· συμπένομαι τοῖς πολίταις τούτου τοῦ πράγματος, καὶ ἐμαυτὸν καταμέμφομαι ὡς οὐκ εἰδώς περὶ ἀρετῆς τὸ παράπαν· ὁ δὲ μὴ οἶδα τί ἐστίν, πῶς ἂν ὁποῖόν γέ τι εἰδείην; ἢ δοκεῖ σοι οἶδόν τε εἶναι, ὅστις Μένωνα μὴ γινώσκει τὸ παράπαν ὅστις ἐστίν, τούτου εἰδέναι εἶτε καλὸς εἶτε πλουσίως εἶτε καὶ γευναῖός ἐστιν, εἶτε καὶ τᾶναντία τούτων; δοκεῖ σοι οἶδόν τ' εἶναι;

c MEN. Οὐκ ἔμοιγε, ἀλλὰ σύ, ὦ Σώκρατες, ἀληθῶς οὐδ' ὅτι ἀρετὴ ἐστίν οἶσθα, ἀλλὰ ταῦτα περὶ σοῦ καὶ οἴκαδε ἀπαγγέλλωμεν;

ΣΩ. Μὴ μόνον γε, ὦ ἑταῖρε, ἀλλὰ καὶ ὅτι οὐδ' ἄλλω πω ἐνέτυχον εἰδῶτι, ὡς ἐμοὶ δοκῶ.

MEN. Τί δέ; Γοργία οὐκ ἐνέτυχες ὅτε ἐνθάδε ἦν;

ΣΩ. Ἐγώ γε.

MEN. Εἴτα οὐκ ἐδόκει σοι εἰδέναι;

ΣΩ. Οὐ πάνυ εἰμὶ μνήμων, ὦ Μένων, ὥστε οὐκ ἔχω εἰπεῖν ἐν τῷ παρόντι πῶς μοι τότε ἔδοξεν. ἀλλ' ἴσως ἐκεῖνός τε οἶδε, καὶ σὺ ἂν ἐκεῖνος ἔλεγε· ἀνάμνησον οὖν d με πῶς ἔλεγεν. εἰ δὲ βούλει, αὐτὸς εἰπέ· δοκεῖ γὰρ δήπου σοὶ ἅπερ ἐκεῖνος.

MEN. Ἐμοιγε.

ΣΩ. Ἐκεῖνον μὲν τοίνυν ἔωμεν, ἐπειδὴ καὶ ἄπεστιν· σὺ δὲ αὐτός, ὦ πρὸς θεῶν, Μένων, τί φῆς ἀρετὴν εἶναι; εἶπον καὶ μὴ φθονήσης, ἵνα εὐτυχέστατον ψεῦσμα ἐψευσμένος ὦ,

a 5 τοσοῦτον BTWF: τοσοῦτον Buttman a 6 ὥστ' F: ὡς BTW b 4 γέ τι BTW: ἐστίν F: γέ τί ἐστιν Naber b 5 γινώσκει BT: γινώσκη WF b 6 τούτου BWF: τούτων T καὶ γευναῖος BTF: γευναῖος W c 3 πω BTW: που F d 10 ἀνάμνησον... ἔλεγεν punctis notata in T d 4 μὲν τοίνυν TWF: μὲντοι οὖν B d 5 εἶπον BTWF: εἰπέ scr. Laur. xiv. 85 d 6 εὐτυχέστατον BTF: εὐτυχίστατος W

virtude é coisa que se ensina ou de que manciã se produz —; mas estou tão longe de saber se ela se ensina ou não, que nem sequer o que isso, a virtude, possa ser, me acontece saber, absolutamente."

Sócrates muda a questão. Que é a virtude?

b Eu próprio, em realidade, Mênon, também me encontro nesse estado. Sofro com meus concidadãos da mesma carência no que se refere a esse assunto, e me censuro a mim mesmo por não saber absolutamente nada sobre a virtude. E, quem não sabe o que uma coisa é, como poderia saber que tipo de coisa ela é? Ou te parece ser possível alguém que não conhece absolutamente quem é Mênon, esse alguém saber se ele é belo, se é rico e ainda se é nobre, ou se é mesmo o contrário dessas coisas? Parece-te ser isso possível?

c MEN. Não, a mim não. Mas tu, Sócrates, verdadeiramente não sabes o que é a virtude, e é isso que, a teu respeito, devemos levar como notícia pra casa?

SO. Não somente isso, amigo, mas também que ainda não encontrei outra pessoa que o soubesse, segundo me parece.

MEN. Mas como? Não te encontraste com Górgias quando ele esteve aqui?

SO. Sim, encontrei-me.

MEN. Assim então, pareceu-te que ele não sabe?

SO. Não tenho lá muito boa memória, Mênon, de modo que não posso dizer no presente como me pareceu naquela ocasião. Mas talvez ele, Górgias, saiba, e tu <saibas> o que ele dizia. Recordar-me então as coisas que ele dizia. Ou, se queres, fala por ti d mesmo. Pois sem dúvida tens as mesmas opiniões que ele.

MEN. Tenho sim.

SO. Deixemos pois Górgias em paz, já que afinal está ausente. Mas tu mesmo, Mênon, pelos deuses!, que coisa afirmas ser a virtude? Dize, e não te faças rogar, para que um felicíssimo engano <seja o que> eu tenha cometido, se se revelar que tu e

ἀν φανῆς οὐ μὲν εἰδὼς καὶ Γοργίας, ἐγὼ δὲ εἰρηκὼς μηδενὶ
πώποτε εἰδῶτι ἐντετυχηκέναι.

- e ΜΕΝ. Ἄλλ' οὐ χαλεπὸν, ὦ Σώκρατες, εἰπεῖν. πρῶτον
μὲν, εἰ βούλει ἀνδρὸς ἀρετὴν, ῥᾷδιον, ὅτι αὕτη ἐστὶν ἀνδρὸς
ἀρετή, ἱκανὸν εἶναι τὰ τῆς πόλεως πράττειν, καὶ πράττοντα
τοὺς μὲν φίλους εὖ ποιεῖν, τοὺς δ' ἐχθροὺς κακῶς, καὶ αὐτὸν
εὐλαβεῖσθαι μηδὲν τοιοῦτον παθεῖν. εἰ δὲ βούλει γυναικὸς
ἀρετὴν, οὐ χαλεπὸν διελθεῖν, ὅτι δεῖ αὐτὴν τὴν οἰκίαν εὖ
οἰκεῖν, σφύρουσάν τε τὰ ἐνδον καὶ κατήκοον οὔσαν τοῦ ἀνδρός.
καὶ ἄλλη ἐστὶν παιδὸς ἀρετή, καὶ θηλείας καὶ ἄρρενος, καὶ
πρεσβυτέρου ἀνδρός, εἰ μὲν βούλει, ἐλευθέρου, εἰ δὲ βούλει,
72 δούλου. καὶ ἄλλαι πάμπολλαι ἀρεταί εἰσιν, ὥστε οὐκ
ἀπορία εἰπεῖν ἀρετῆς πέρι ὅτι ἐστίν· καθ' ἐκάστην γὰρ
τῶν πράξεων καὶ τῶν ἡλικιῶν πρὸς ἑκάστου ἔργου ἐκάστῃ
ἡμῶν ἡ ἀρετή ἐστίν, ὡσαύτως δὲ οἶμαι, ὦ Σώκρατες, καὶ ἡ
κακία.

- ΣΩ. Πολλῇ γέ τιμι εὐτυχία ἔοικα κεκρῆσθαι, ὦ Μένων,
εἰ μίαν ζητῶν ἀρετὴν σμήνός τι ἀνηύρηκα ἀρετῶν παρὰ σοὶ
κείμενον. ἀτάρ, ὦ Μένων, κατὰ ταύτην τὴν εἰκόνα τὴν
b περὶ τὰ σμήνη, εἴ μου ἐρομένου μελίττης περὶ οὐσίας ὅτι
ποτ' ἐστίν, πολλὰς καὶ παντοδαπὰς ἔλεγες αὐτὰς εἶναι, τί
ἀν ἀπεκρίνω μοι, εἴ σε ἡρόμην· “Ἄρα τούτῳ φῆς πολλὰς
καὶ παντοδαπὰς εἶναι καὶ διαφερούσας ἀλλήλων, τῷ μελίττας
εἶναι; ἢ τούτῳ μὲν οὐδὲν διαφέρουσιν, ἄλλῳ δὲ τῷ, οἷον
ἢ κάλλει ἢ μεγέθει ἢ ἄλλῳ τῷ τῶν τοιούτων;” εἰπέ, τί ἀν
ἀπεκρίνω οὕτως ἐρωτηθείς;

- ΜΕΝ. Τοῦτ' ἔγωγε, ὅτι οὐδὲν διαφέρουσιν, ἢ μέλιτται
εἰσίν, ἢ ἑτέρα τῆς ἑτέρας.

- c ΣΩ. Εἰ οὖν εἶπον μετὰ ταῦτα· “Τοῦτο τοῦτον μοι
αὐτὸ εἰπέ, ὦ Μένων· ᾧ οὐδὲν διαφέρουσιν ἀλλὰ ταῦτόν

ο 6 αὐτὴν B T F: αὐτῆς W ο 9 μὲν B T W: μὲν οὖν F e 7
δὲ βούλει. εἰ δὲ Cobet a 2 ὅτι B T W: ὅτου F a 4 ἢ supra
versum T a 6 κεκρῆσθαι B T W: κρῆσθαι P F a 8 κείμενον
F: κειμένων B T W b 3 ἡρόμην B W F: εἰρόμην T

Γοργίας sabeis <o que é a virtude>, tendo eu dito, ao invés, ja-
mais ter encontrado alguém que soubesse.

1a. resposta de Ménon: uma enumeração de virtudes.

MEN. Mas não é difícil dizer, Sócrates. Em primeiro lugar, se e
queres <que eu diga qual é> a virtude do homem, é fácil <dizer>
que é esta a virtude do homem: ser capaz de gerir as coisas da
cidade, e, no exercício dessa gestão, fazer bem aos amigos e mal
aos inimigos, e guardar-se ele próprio de sofrer coisa parecida.
Se queres <que diga qual é> a virtude da mulher, não é difícil ex-
plicar que é preciso a ela bem administrar a casa, cuidando da
manutenção de seu interior e sendo obediente ao marido. E dife-
rente é a virtude da criança, tanto a de uma menina quanto a de
um menino, e a do ancião, seja a de um homem livre, seja a de
um escravo. E há muitíssimas outras virtudes, de modo que não é 72
uma dificuldade dizer, sobre a virtude, o que ela é. Pois a virtude
é, para cada um de nós, com relação a cada trabalho, conforme
cada ação e cada idade; e da mesma forma, creio, Sócrates, tam-
bém o vício.

*Crítica de Sócrates. Uma definição deve dar conta da unidade
de uma multiplicidade.*

ΣΩ. Uma sorte bem grande parece que tive, Ménon, se, pro-
curando uma só virtude, encontrei um enxame delas pousado
junto a ti. Entretanto, Ménon, a propósito dessa imagem, essa so-
bre o enxame, se, perguntando eu, sobre o ser da abelha, o que b
ele é, disseses que elas são muitas e assumem toda variedade de
formas, o que me responderias se te perguntasse: “dizes serem
elas muitas e de toda variedade de formas e diferentes umas das
outras quanto ao serem elas abelhas? Ou quanto a isso elas não
diferem nada, mas sim quanto a outra coisa, por exemplo quanto
à beleza, ou ao tamanho, ou quanto a qualquer outra coisa desse
tipo? Dize: que responderias, sendo interrogado assim?

MEN. Eu, de minha parte, diria que, quanto a serem abelhas,
não diferem nada umas das outras.

ΣΩ. Se então eu dissesse depois disso: “nesse caso, dize-me c
isso aqui, Ménon: aquilo quanto a que elas nada diferem, mas

είσιν ἅπασαι, τί τοῦτο φῆς εἶναι;” εἶχες δὴπου ἂν τί μοι εἰπέιν;

MEN. Ἐγωγε.

ΣΩ. Οὕτω δὴ καὶ περὶ τῶν ἀρετῶν· κἀν εἰ πολλαὶ καὶ παντοδαπαὶ εἰσιν, ἔν γέ τι εἶδος ταῦτόν ἅπασαι ἔχουσιν δι’ ὃ εἰσὶν ἀρεταί, εἰς ὃ καλῶς που ἔχει ἀποβλέψαντα τὸν ἀποκρινόμενον τῷ ἐρωτήσαντι ἐκείνο δηλῶσαι, ὃ τυγχάνει
d οὐσα ἀρετή· ἢ οὐ μανθάνεις ὅτι λέγω;

MEN. Δοκῶ γέ μοι μανθάνειν· οὐ μέντοι ὥς βούλομαι γέ πω κατέχω τὸ ἐρωτώμενον.

ΣΩ. Πότερον δὲ περὶ ἀρετῆς μόνον σοι οὕτω δοκεῖ, ὦ Μένων, ἄλλη μὲν ἀνδρὸς εἶναι, ἄλλη δὲ γυναικὸς καὶ τῶν ἄλλων, ἢ καὶ περὶ ὑγείας καὶ περὶ μεγέθους καὶ περὶ ἰσχύος ὡσαύτως; ἄλλη μὲν ἀνδρὸς δοκεῖ σοι εἶναι ὑγεία, ἄλλη δὲ γυναικὸς; ἢ ταῦτόν πανταχοῦ εἶδός ἐστιν, ἐάνπερ ὑγεία
e ᾗ, ἐάντε ἐν ἀνδρὶ ἐάντε ἐν ἄλλῳ ὄψοιτο ᾗ;

MEN. Ἡ αὐτὴ μοι δοκεῖ ὑγεία γὰρ εἶναι καὶ ἀνδρὸς καὶ γυναικὸς.

ΣΩ. Οὐκοῦν καὶ μέγεθος καὶ ἰσχύς; ἐάνπερ ἰσχυρὰ γυνὴ ᾗ, τῷ αὐτῷ εἶδει καὶ τῇ αὐτῇ ἰσχυρὰ ἴσχυρὰ ἐσται; τὸ γὰρ τῇ αὐτῇ τοῦτο λέγω· οὐδὲν διαφέρει πρὸς τὸ ἰσχύς εἶναι ἢ ἰσχύς, ἐάντε ἐν ἀνδρὶ ἢ ἐάντε ἐν γυναικί. ἢ δοκεῖ τί σοι διαφέρειν;

MEN. Οὐκ ἔμοιγε.

73 ΣΩ. Ἡ δὲ ἀρετὴ πρὸς τὸ ἀρετὴ εἶναι διοίσει τι, ἐάντε ἐν παιδί ἢ ἐάντε ἐν πρεσβύτῃ, ἐάντε ἐν γυναικί ἐάντε ἐν ἀνδρί;

MEN. Ἐμοιγὲ πῶς δοκεῖ, ὦ Σώκρατες, τοῦτο οὐκ ἐτι ὁμοιον εἶναι τοῖς ἄλλοις τοῦτοις.

ΣΩ. Τί δέ; οὐκ ἀνδρὸς μὲν ἀρετὴν ἔλεγεσ πόλιν εὖ

c 9 ἀποκρινόμενον WF: ἀποκρινόμενον BT e 2 δοκεῖ BTW: δοκεῖ εἶναι F γε F: τε BTW e 6 διαφέρει BTWF: διαφέρειν Laur. vii. 85 e 7 ἢ ἰσχύς ἐάν τε TWF: ἢ ἰσχύς εἰ. ἐν τε B δοκεῖ τί σοι BTW: σοι δοκεῖ τι F

quanto a que são todas o mesmo, que afirmas ser isso?” Poderias, sem dúvida, dizer-me alguma coisa?

MEN. Sim, poderia.

SO. Ora, é assim também no que se refere às virtudes. Embora sejam muitas e assumam toda variedade de formas, têm todas um caráter² único, <que é> o mesmo, graças ao qual são virtudes, para o qual, tendo voltado seu olhar, a alguém que está respondendo é perfeitamente possível, penso, fazer ver, a quem lhe fez a pergunta, o que vem a ser a virtude. Ou não entendes o que
d digo?

MEN. Acho que entendo sim. Contudo, ainda não apreendo, como quero pelo menos, aquilo que é perguntado.

SO. Mas é só a propósito da virtude que te parece ser assim, Mênon: que a virtude do homem é diferente da virtude da mulher, e da dos outros? Ou passa-se a mesma coisa também com a saúde, com o tamanho e com a força? Parece-te ser uma a saúde do homem, outra a da mulher? Ou por toda parte é o mesmo caráter, se realmente for saúde, quer esteja no homem quer esteja
e em quem quer que seja?

MEN. A saúde, ela, parece-me ser a mesma, tanto a do homem quanto a da mulher.

SO. Também o tamanho e a força, não é verdade? Caso a mulher seja forte, é graças ao mesmo caráter e graças à mesma força que será forte, não é? Pois por “a mesma” quero dizer isso: que em nada difere a força, no que concerne ao ser forte, quer esteja no homem quer na mulher. Ou pensas que de alguma forma difere?

MEN. Eu não.

SO. Mas a virtude, quanto ao ser virtude, diferirá em alguma
73 coisa, quer esteja numa criança ou num velho, quer numa mulher ou num homem?

MEN. A mim pelo menos parece, de alguma forma, Sócrates, que esse caso já não é parecido com aqueles outros.

SO. Por quê? Não disseste que a virtude do homem é bem

- διοικεῖν, γυναικὸς δὲ οἰκίαν;—MEN. Ἐγώ γε.—ΣΩ. Ἄρ' οὖν οἷόν τε εὖ διοικεῖν ἢ πόλιν ἢ οἰκίαν ἢ ἄλλο ὅτιον, μὴ σωφρόνως καὶ δικαίως διοικοῦντα;—MEN. Οὐ δῆτα.—
- b ΣΩ. Οὐκοῦν ἄνπερ δικαίως καὶ σωφρόνως διοικῶσιν, δικαιοσύνη καὶ σωφροσύνη διοικήσουσιν;—MEN. Ἀνάγκη.—ΣΩ. Τῶν αὐτῶν ἄρα ἀμφοτέρωθεν δέονται, εἴπερ μέλλουσιν ἀγαθοὶ εἶναι, καὶ ἡ γυνὴ καὶ ὁ ἀνὴρ, δικαιοσύνης καὶ σωφροσύνης.—MEN. Φαίνονται.—ΣΩ. Τί δὲ παῖς καὶ πρεσβύτης; μὲν ἀκόλαστοι ὄντες καὶ ἄδικοι ἀγαθοὶ ἂν ποτε γένοιτο;—MEN. Οὐ δῆτα.—ΣΩ. Ἀλλὰ σώφρονες καὶ
- c δίκαιοι;—MEN. Ναί.—ΣΩ. Πάντες ἔρ' ἄνθρωποι τῷ αὐτῷ τρόπῳ ἀγαθοὶ εἰσιν τῶν αὐτῶν γὰρ τυχόντες ἀγαθοὶ γίγνονται.—MEN. Ἐοικε.—ΣΩ. Οὐκ ἂν δήπου, εἰ γε μὴ ἡ αὐτὴ ἀρετὴ ἦν αὐτῶν, τῷ αὐτῷ ἂν τρόπῳ ἀγαθοὶ ἦσαν.—MEN. Οὐ δῆτα.

ΣΩ. Ἐπειδὴ τοίνυν ἡ αὐτὴ ἀρετὴ πάντων ἐστίν, πειρῶ εἰπεῖν καὶ ἀναμνησθῆναι τί αὐτό φησι Γοργίας εἶναι καὶ σὺ μετ' ἐκείνου.

- MEN. Τί ἄλλο γ' ἢ ἄρχεω οἷόν τ' εἶναι τῶν ἀνθρώπων;
- d εἴπερ ἓν γέ τι ζητεῖς κατὰ πάντων.

ΣΩ. Ἀλλὰ μὴν ζητῶ γε. ἄλλ' ἄρα καὶ παιδὸς ἢ αὐτῇ ἀρετῇ, ὧς Μένων, καὶ δούλου, ἄρχεω οἷα τε εἶναι τοῦ δεσπότη, καὶ δοκεῖ σοι ἔτι ἂν δούλος εἶναι ὁ ἄρχων;

MEN. Οὐ πάντῃ μοι δοκεῖ, ὦ Σώκρατες.

ΣΩ. Οὐ γὰρ εἰκός, ὧς ἄριστε· ἔτι γὰρ καὶ τόδε σκόπει. ἄρχεω φῆς οἷόν τ' εἶναι. οὐ προσθήσομεν αὐτόσε τὸ δικαίως, ἀδίκως δὲ μή;

MEN. Οἶμαι ἔγωγε· ἡ γὰρ δικαιοσύνη, ὦ Σώκρατες, ἀρετὴ ἐστίν.

- e ΣΩ. Πότερον ἀρετὴ, ὦ Μένων, ἢ ἀρετὴ τις;

MEN. Πῶς τοῦτο λέγεις;

b i δίκαιος καὶ σωφρόνως B T W : σωφρόνως καὶ δικαίως F d 3 οἷα W : οἷα B T : οἷον F : οἷον (vel οἷου) Buttmann d 6 γὰρ καὶ B T W F : καὶ Schanz : δὲ καὶ Fritzsche

administrar a cidade, e que a da mulher <é bem administrar> a casa? —MEN. Sim, disse. —SO. Será então que é possível bem administrar, seja a cidade, seja a casa, seja qualquer outra coisa, não administrando de maneira prudente e justa? —MEN. Não, certamente. —SO. Então, não é verdade?, se realmente administram de maneira justa e prudente, é por meio de justiça e prudência que administrarão. —MEN. Necessariamente. —SO. Logo, das mesmas coisas ambos precisam, tanto a mulher quanto o homem, se realmente devem ser bons: da justiça e da prudência. —MEN. É evidente que precisam. —SO. Mas, a criança e o ancião? Será que sendo intemperantes e injustos poderão jamais ser bons? —MEN. Não, certamente. —SO. Mas sim sendo prudentes e justos? —MEN. Sim. —SO. Logo, todos os seres humanos, é pela mesma maneira que são bons; pois é vindo a ter as mesmas coisas que se tornam bons. —MEN. Parece. —SO. Não seriam bons pela mesma maneira, não é mesmo?, se não fosse a mesma virtude que pertencesse a eles. —MEN. Certamente não.

SO. Já que, pois, é a mesma virtude que pertence a todos, tenta reavivar a lembrança e dizer o que Górgias, e tu com ele, dizes que ela é.

2a. resposta de Mênon: tentativa de definir a virtude em geral.

MEN. Que outra coisa seria senão ser capaz de comandar os homens? Se é verdade pelo menos que procuras uma coisa única para todos os casos.

Crítica de Sócrates. A unidade da definição deve respeitar a multiplicidade do deliniendum, não podendo a) nem confundir suas variedades;

SO. Mas é certamente o que procuro. Mas então, Mênon, é a mesma virtude, a da criança e a do escravo: serem, ambos, capazes de comandar seu senhor? E te parece que ainda seria escravo aquele que comanda?

MEN. Não me parece absolutamente, Sócrates.

b) nem confundir o definiendum com uma de suas espécies.

SO. Não é provável, com efeito, caríssimo. Pois examina ainda o seguinte: afirmas que a virtude é ser capaz de comandar. Não deveremos acrescentar aí “com justiça, e não injustamente”?

MEN. Creio, de minha parte, que sim. Pois a justiça é virtude, Sócrates.

SO. É virtude, Mênon, ou uma virtude?

MEN. Que queres dizer?

ΣΩ. Ὡς περὶ ἄλλον ὁπουοῦν. οἷον, εἰ βούλει, στρογγυλότητος περὶ εἰποιμ' ἂν ἔγωγε ὅτι σχῆμά τί ἐστιν, οὐχ οὕτως ἀπλῶς ὅτι σχῆμα. διὰ ταῦτα δὲ οὕτως ἂν εἰποιμι, ὅτι καὶ ἄλλα ἐστὶ σχήματα.

MEN. Ὅρθως γε λέγων σύ, ἐπεὶ καὶ ἐγὼ λέγω οὐ μόνον δικαιοσύνην ἀλλὰ καὶ ἄλλας εἶναι ἀρετάς.

74 ΣΩ. Τίνας ταύτας; εἰπέ. οἷον καὶ ἐγὼ σοι εἰποιμι ἂν καὶ ἄλλα σχήματα, εἴ με κελεύεις· καὶ σὺ οὖν ἐμοὶ εἰπέ ἄλλας ἀρετάς.

MEN. Ἡ ἀνδρεία τοίνυν ἐμοιγε δοκεῖ ἀρετὴ εἶναι καὶ σωφροσύνη καὶ σοφία καὶ μεγαλοπρέπεια καὶ ἄλλαι πάμπολλαι.

ΣΩ. Πάλιν, ὦ Μένων, ταῦτόν πεπόνθαμεν· πολλὰς αὖ ἠνθήκαμεν ἀρετὰς μίαν ζητοῦντες, ἄλλον τρόπον ἢ νυνδὴ· τὴν δὲ μίαν, ἣ διὰ πάντων τούτων ἐστίν, οὐ δύναμεθα ἀνευρεῖν.

b MEN. Οὐ γὰρ δύναμαί πε, ὦ Σώκρατες, ὥς σὺ ζητεῖς, μίαν ἀρετὴν λαβεῖν κατὰ πάντων, ὥσπερ ἐν τοῖς ἄλλοις.

ΣΩ. Εἰκότως γε· ἀλλ' ἐγὼ προθυμήσομαι, ἐὰν οἷός τι ὦ, ἡμᾶς προβιβάσαι· μανθάνεις γάρ που ὅτι οὕτως ἔχει περὶ παντός· εἴ τίς σε ἀνέροιτο τοῦτο ὃ νυνδὴ ἐγὼ ἔλεγον, “Τί ἐστὶν σχῆμα, ὦ Μένων;” εἰ αὐτῷ εἶπες ὅτι στρογγυλότης, εἴ σοι εἶπεν ἄπερ ἐγὼ, “Πότερον σχῆμα ἢ στρογγυλότης ἐστὶν ἢ σχῆμά τι;” εἶπες δῆπου ἂν ὅτι σχῆμά τι.

MEN. Πάνν γε.

c ΣΩ. Οὐκοῦν διὰ ταῦτα, ὅτι καὶ ἄλλα ἐστὶν σχήματα;

MEN. Ναί.

ΣΩ. Καὶ εἴ γε προσανηρώτα σε ὅποια, ἔλεγες ἂν;

MEN. Ἐγώ γε.

a 2 κελεύεις BT*WF: κελεύεις T οὖν BTW: μὲν οὖν F
a 7 αὖ ἠνθήκαμεν BTWF: ἀνευρήκαμεν Buttman a 8 μίαν
BTW: καὶ μίαν F a 9 ἐστίν] εἰσιν ci. Madvig a 11 πᾶσι
BTW: πᾶσι F b 3 προβιβάσαι WF: προσβιβάσαι BT b 4 σε
BTW: οὐ F c 3 προσανηρώτα σε BTf: πρὸς ἀν' ἡρώτα σε F:
προσανηρώτασαν W

SO. Como em outro caso qualquer. Por exemplo, se queres, a respeito da redondez, eu diria que é uma figura, não simplesmente que <é> figura. E diria assim, pela razão de que há ainda outras figuras.

MEN. E corretamente <estarias> falando, pois também eu digo que há não somente a justiça, mas também outras virtudes.

SO. Quais <dizes serem> elas? Nomeia-<as>, assim como eu, 74 por exemplo, também te nomearia outras figuras, se me pedisses; tu também, então, nomeia-me outras virtudes.

MEN. Pois bem: a coragem me parece ser uma virtude, e também a prudência, a sabedoria, a grandeza d'alma e numerosas outras.

SO. De novo, Mênon, acontece-nos o mesmo. Outra vez, ao procurar uma única, eis que encontramos, de maneira diferente de há pouco, uma pluralidade de virtudes. Mas a única <virtude>, a que perpassa todas elas, não conseguimos achar.

MEN. Com efeito, Sócrates, ainda não consigo apreender, como procuras, uma virtude <que é> única em todas elas, como b era nos outros <casos>.

Sócrates recorre a um paradigma, para mostrar a Mênon a unidade de uma multiplicidade, visada na definição. A definição de figura.

SO. É natural. Mas eu me empenharei vivamente, se puder, para que nos aproximemos. Pois compreendes, penso, que assim se passa a respeito de tudo. Se alguém te perguntasse, aquilo que perguntei ainda há pouco: “o que é a figura, Mênon?”; se lhe dissesse que é a redondez, e se ele te perguntasse aquilo precisamente que eu perguntei: “a redondez é a figura ou uma figura?”, dirias, sem dúvida, não é?, que é uma figura.

MEN. Perfeitamente.

SO. E não é verdade que por esta razão: que há ainda outras c figuras?

MEN. Sim.

SO. E ainda se ele te perguntasse em seguida: quais? Nomeá-las-ias?

MEN. Sim, nomearia.

ΣΩ. Καὶ αὖ εἰ περὶ χρώματος ὡσαύτως ἀνήρητο ὅτι ἐστίν, καὶ εἰπόντος σου ὅτι τὸ λευκόν, μετὰ ταῦτα ὑπέλαβεν ὁ ἐρωτῶν· “Πότερον τὸ λευκὸν χρώμά ἐστιν ἢ χρώμά τι;” εἶπες ἂν ὅτι χρώμά τι, διότι καὶ ἄλλα τυγχάνει ὄντα;

MEN. Ἐγώ γε.

ΣΩ. Καὶ εἰ γέ σε ἐκέλευε λέγειν ἄλλα χρώματα, ἔλεγες ἂν ἄλλα, ἃ οὐδὲν ἦσαν τυγχάνει ὄντα χρώματα τοῦ λευκοῦ;

MEN. Ναί.

ΣΩ. Εἰ οὖν ὥσπερ ἐγὼ μετῆει τὸν λόγον, καὶ ἔλεγεν ὅτι “Ἀεὶ εἰς πολλὰ ἀφικνούμεθα, ἀλλὰ μὴ μοι οὕτως, ἀλλ’ ἐπειδὴ τὰ πολλὰ ταῦτα ἐνὶ τινι προσαγορεύεις ὀνόματι, καὶ φῆς οὐδὲν αὐτῶν ὅτι οὐ σχῆμα εἶναι, καὶ ταῦτα καὶ ἐναντία ἄντα ἀλλήλοις, ὅτι ἐστὶν τοῦτο ὃ οὐδὲν ἦσαν κατέχει τὸ στρογγύλον ἢ τὸ εὐθύ, ὃ δὴ ὀνομάζεις σχῆμα καὶ οὐδὲν μᾶλλον φῆς τὸ στρογγύλον σχῆμα εἶναι ἢ τὸ εὐθύ;” ἢ οὐχ οὕτω λέγεις;

MEN. Ἐγώ γε.

ΣΩ. Ἄρ’ οὖν, ὅταν οὕτω λέγῃς, τότε οὐδὲν μᾶλλον φῆς τὸ στρογγύλον εἶναι στρογγύλον ἢ εὐθύ, οὐδὲ τὸ εὐθὺ εὐθὺ ἢ στρογγύλον;

MEN. Οὐ δῆπου, ὦ Σώκρατες.

ΣΩ. Ἀλλὰ μὴν σχῆμά γε οὐδὲν μᾶλλον φῆς εἶναι τὸ στρογγύλον τοῦ εὐθέος, οὐδὲ τὸ ἕτερον τοῦ ἑτέρου.

MEN. Ἀληθῆ λέγεις.

ΣΩ. Τί ποτε οὖν τοῦτο οὐ τοῦτο ὄνομά ἐστιν, τὸ σχῆμα; περὶ λέγεις. εἰ οὖν τῷ ἐρωτῶντι οὕτως ἢ περὶ σχήματος ἢ χρώματος εἶπες ὅτι “Ἀλλ’ οὐδὲ μαθάνω ἔγωγε ὅτι βούλει, ὦ ἄνθρωπε, οὐδὲ οἶδα ὅτι λέγεις,” ἴσως ἂν ἐθαύμασε καὶ εἶπεν· “Οὐ μαθάνεις ὅτι ζητῶ τὸ ἐπὶ πᾶσι

ο 7 δ BTW: om. F α 7 δ BTWF: τὶ Gedike δ T: om. BTWF
 α 8 κατέχει BTWF: dcl. rec. b ὀνομάζεις BTF: ὀνομάζει W
 (add. in marg. w) θ 1 σχῆμα ... θ 5 τὸ στρογγύλον om. W
 (add. in marg. w) θ 7 οὐ δῆπου BTF: οὐ δῆτα W (sed suprascr. του W)
 α 2 ἀλλ’ οὐδὲ BTWF: ἄλλου F

SO. E, de novo, se, da mesma maneira, aquele que te interrogava te perguntasse, sobre a cor. o que ela é, e, tendo tu respondido que é o branco, em seguida retomasse a palavra <dizendo>: “o branco é cor ou uma cor?”, dirias que é uma cor, porque acontece haver ainda outras?

MEN. Sim, diria.

SO. E, mais, se ele te pedisse que nomeasses outras cores, nomearias outras, que acontece não serem em nada menos cores que o branco?

MEN. Sim.

SO. Se, pois, como eu, ele prosseguisse o argumento e dissesse: “é sempre a uma multiplicidade que chegamos, mas não me venhas com isso! Antes, já que chamas essas muitas coisas por um nome só, e que afirmas que todas elas são figura, e isso ainda quando são contrárias umas das outras — que é isso que de modo algum compreende menos o redondo do que o reto, isso precisamente que chamas figura, <de tal forma que> afirmas que em nada o redondo é mais figura que o reto? Ou não dizes assim?”

MEN. Digo sim.

SO. Assim sendo, quando dizes isso, estás afirmando que o redondo não é absolutamente mais redondo que reto, nem o reto <absolutamente mais reto> que redondo?

MEN. Certamente não, Sócrates.

SO. Antes estás, sim, dizendo que o redondo não é absolutamente mais figura que o reto, nem este mais figura que aquele.

MEN. Dizes a verdade.

SO. Que então é isso, afinal, isso cujo nome é figura? Tenta dizer. Ora, se a alguém que te pergunta dessa forma, seja sobre a figura, seja sobre a cor, dissesse: “mas nem mesmo compreendo o que queres, homem, e tampouco sei o que queres dizer”, talvez ele se espantasse e dissesse: “não compreendes que procuro <aquilo que é> o mesmo em todas essas coisas?” Ou tampouco nesses casos serias capaz, Ménon, de responder, se alguém te

τούτοις ταύταις;" ἢ οὐδὲ ἐπὶ ταύτοις, ὦ Μένων, ἔχουσιν ἂν εἰπεῖν, εἰ τίς σε ἐρωτῇ· "Τί ἐστὶν ἐπὶ τῇ στρογγύλῳ καὶ ἐνθεῖ καὶ ἐπὶ τοῖς ἄλλοις, ἃ δὴ σχήματα καλεῖς, ταύτων ἐπὶ πᾶσιν;" πειρῶ εἰπεῖν, ἵνα καὶ γένηται σοι μελέτη πρὸς τὴν περὶ τῆς ἀρετῆς ἀπόκρισιν.

b MEN. Μή, ἀλλὰ σὺ, ὦ Σώκρατες, εἰπέ.

ΣΩ. Βούλει σοι χαρίσωμαι;

MEN. Πάνυ γε.

ΣΩ. Ἐβελήσεις οὖν καὶ σὺ ἐμοὶ εἰπεῖν περὶ τῆς ἀρετῆς;

MEN. Ἐγώ γε.

ΣΩ. Προθυμητέον τοῖνυν· ἄξιον γάρ.

MEN. Πάνυ μὲν οὖν.

ΣΩ. Φέρε δὴ, πειρώμεθά σοι εἰπεῖν τί ἐστὶν σχῆμα. σκοπεῖ οὖν εἰ τόδε ἀποδέχηται αὐτὸ εἶναι· ἔστω γὰρ δὴ ἡμῶν τοῦτο σχῆμα, ὃ μόνον τῶν ὄντων τυγχάνει χρώματι ἀεὶ ἐπόμενον. ἱκανῶς σοι, ἢ ἄλλως πως ζητεῖς; ἐγὼ γὰρ κἄν οὕτως ἀγαπήσῃ εἰ μοι ἀρετὴν εἴποις.

MEN. Ἀλλὰ τοῦτό γε εὐήθες, ὦ Σώκρατες.

ΣΩ. Πῶς λέγεις;

MEN. Ὅτι σχῆμά ποῦ ἐστὶν κατὰ τὸν σὺν λόγον ὃ ἀεὶ χροῖα ἔπεται. εἰεν· εἰ δὲ δὴ τὴν χροῖαν τις μὴ φαίη εἶδέναι, ἀλλὰ ὡσαύτως ἀποροῖ ὥσπερ περὶ τοῦ σχήματος, τί ἂν οἶε σοι ἀποκεκρίσθαι;

d ΣΩ. Τάληθ' ἔγωγε· καὶ εἰ μὲν γε τῶν σοφῶν τις εἴη καὶ ἐριστικῶν τε καὶ ἀγωνιστικῶν ὃ ἐρόμενος, εἴποιμ' ἂν αὐτῷ ὅτι· "Ἐμοὶ μὲν εἴρηται· εἰ δὲ μὴ ὀρθῶς λέγω, σὺν ἔργον λαμβάνειν λόγον καὶ ἐλέγχειν." εἰ δὲ ὥσπερ ἐγὼ τε καὶ σὺ νυνὶ φίλοι ὄντες βούλουτο ἀλλήλοις διαλέγεσθαι,

a5 ἢ BTW: ἢ F: F TWFb: τίς B a8 καὶ BTf: om. W b2 χαρίσωμαι BT: χαρίσσομαι TWF b4 ἐβελήσεις BTW: εἰ ἐβελήσεις F b8 πειρώμεθά BTWF: πειρώμαι Schanz b10 τοῦτο BWF: τοῦτο τὸ T b11 κἄν BTW: καὶ γὰρ F c2 εὐήθες BTW: εὐήθως F c4 σχῆμα TWF: σχήματα B c8 ἔγωγε BTW: λέγων F c9 ἐρόμενος BTWf: ἐρόμενος F

perguntasse: "o que é, no redondo e no reto e nas outras coisas que chamas figuras, aquilo que é o mesmo em todas elas?" Tenta responder, a fim de que seja um exercício para ti também em relação à resposta sobre a virtude.

MEN. Não <me peças isso>, Sócrates; mas responde tu mesmo. b

SO. Queres que te conceda esse favor?

MEN. Perfeitamente.

SO. Consentirás então também tu em me responder sobre a virtude?

MEN. Sim.

SO. É preciso esforçar-se portanto; com efeito, vale a pena.

MEN. Decididamente.

Sócrates define a figura.

SO. Vamos lá. Tentemos dizer-te o que é a figura. Examina então se aceitas que ela é o seguinte: seja pois figura, para nós, o único entre os seres que acontece sempre acompanhar a cor. Isso te é suficiente, ou é de outra maneira que procedes à pesquisa? Pois eu ficaria contente se exatamente dessa maneira me falasses c sobre a virtude.

Mênnon critica a definição de Sócrates, que tenta esclarecer algo por meio de outro algo não esclarecido.

MEN. Mas essa definição é ingênua, Sócrates.

SO. Que queres dizer?

MEN. <Quero dizer> que a figura é, segundo tua definição, se não me engano, aquilo que sempre acompanha a cor. Seja. Mas se alguém dissesse que não sabe o que é a cor, mas estivesse em relação a ela na mesma dificuldade que a propósito da figura, que acreditas que teria sido respondido por ti?

Sócrates aceita a crítica de Mênnon e define a figura por meio de noções já conhecidas.

SO. A verdade, acredito eu. E, mais, se aquele que me interroga fosse um desses sábios hábeis em erística e agonística, dir-lhe-ia: d "está dito o que disse eu; se digo coisas que não são corretas, é tua tarefa proceder ao exame do argumento e refutar-me". Mas, se é o caso, como tu e eu neste momento, de que pessoas que são amigas queiram conversar uma com a outra, é preciso de alguma

δεῖ δὴ πρότερόν πως καὶ διαλεκτικώτερον ἀποκρίνεσθαι. ἔστι δὲ ἴσως τὸ διαλεκτικώτερον μὴ μόνον τἀληθὴ ἀποκρίνεσθαι, ἀλλὰ καὶ δι' ἐκείνων ὧν ἂν προσμαλογῇ εἰδέναι ὁ ἐρωτώμενος. πειράσομαι δὴ καὶ ἐγὼ σοι οὕτως εἰπεῖν.
 e λέγε γάρ μοι· τελευτὴν καλεῖς τι; τοιούδε λέγω οἷον πέρας καὶ ἔσχατον—πάντα ταῦτα ταῦτόν τι λέγω· ἴσως δ' ἂν ἡμῶν Πρόδικος διαφέροιο, ἀλλὰ σὺ γέ που καλεῖς πεπεράνθαι τι καὶ τετελευτηκέναι—τὸ τοιούτου βούλομαι λέγειν, οὐδὲν ποικίλον.

MEN. Ἀλλὰ καλῶ, καὶ οἶμαι μανθάνειν ὃ λέγεις.

76 ΣΩ. Τί δ'; ἐπίπεδον καλεῖς τι, καὶ ἕτερον αὐ στερεόν, οἷον ταῦτα τὰ ἐν ταῖς γεωμετρίας;

MEN. Ἐγώ γε καλῶ.

ΣΩ. Ἦδη τοίνυν ἂν μάθοις μου ἐκ τούτων σχῆμα ὃ λέγω. κατὰ γὰρ παντὸς σχήματος τοῦτο λέγω, εἰς ὃ τὸ στερεόν περαίνει, ταῦτ' εἶναι σχῆμα· ὅπερ ἂν συλλαβὸν εἴπομαι στερεοῦ πέρας σχῆμα εἶναι.

MEN. Τὸ δὲ χρῶμα τί λέγεις, ὦ Σώκρατες;

ΣΩ. Τβριστής γ' εἶ, ὦ Μένων· ἀνδρὶ πρεσβύτη πράγματα προστάτεις ἀποκρίνεσθαι, αὐτὸς δὲ οὐκ ἐθέλεις
 b ἀναμνησθεῖς εἰπεῖν ὅτι ποτε λέγει Γοργίας ἀρετὴν εἶναι.

MEN. Ἀλλ' ἐπειδὴν μοι σὺ τοῦτ' εἶπες, ὦ Σώκρατες, ἔρῳ σοι.

ΣΩ. Κἄν κατακεκαλυμμένος τις γνῶνι, ὦ Μένων, διαλεγόμενον σου, ὅτι καλὸς εἶ καὶ ἔρασταί σοι ἔτι εἰσίν.

d 4 ἀποκρίνεσθαι ... d 5 τἀληθὴ TW: ἀποκρίνεσθαι ... διαλεκτικώτερον om. B: ἀποκρίνεσθαι ... τἀληθὴ om. F (add. in marg. f)
 d 6 ὧν ἂν BTW: ἂν ὧν F (ἂν f) προσμαλογῇ BTW: προσμαλογῇ F (προσμαλογοῦν f): προσμαλογῇ Gdike d 7 ἐρωτώμενος] ὁρώμενος Cornarius e Ficino (qui rogat): ἐρωτῶν E, S. Thompson
 e 1 λέγω BTWF: λέγων i a 1 τί BWF: τὸ T et suprascr. f
 a 2 ταῦτα BTWF: om. vulg. a 4 μάθοις μου B: μάθης μοι F: μανθάνεις μου TW a 6 συλλαβὸν BTW: σύ λαβὸν F a 9 γ' BTW: om. F a 10 προστάτεις BTWF: παρέχεις Cobet
 b 2 σὺ BTF: om. W b 5 σοι εἶτι Bf: εἶτι σοι W: σοι F

forma responder de maneira mais suave e mais dialética. Mas talvez o mais dialético seja não só responder a verdade, mas também por meio de coisas que aquele que é interrogado admita que sabe. Tentarei pois também eu falar assim contigo. Dize-me pois: e
 “há algo a que dás o nome de ‘lérmino’”? Quero dizer <com isso> algo tal como limite e extremidade. Com todas essas palavras, estou querendo dizer algo que é o mesmo. Talvez Pródico divirja de nós, mas tu, penso, há algo a que dás o nome de “limita-se” e também “termina”. É algo desse tipo que quero dizer, nada de complicado.

MEN. Mas claro que emprego esses nomes, e creio compreender o que dizes.

SO. Pois bem; há uma coisa a que dás o nome de “superfície” 76 e outra a que dás o nome de “sólido”, por exemplo essas coisas que ocorrem em geometria?

MEN. Sim, emprego esses nomes.

SO. Pois então já podes compreender, a partir disso, o que quero dizer com figura. Pois para toda figura afirmo o seguinte: onde o sólido termina, isso é uma figura. Aquilo que, precisamente, resumindo, diria: a figura é o limite do sólido.

Mênnon pede a definição de cor. Sócrates responde à maneira de Górgias, tentando fazer ver a Mênnon que esse tipo de definição não é satisfatório, pois serve a vários definindo.

MEN. E por cor, Sócrates, que queres dizer?

SO. Que impudente és, Mênnon! A um ancião atribuis <como tarefa> questões penosas para responder, ao passo que tu mesmo não te dispões a relembrar e dizer o que afinal Górgias diz que é b a virtude.

MEN. Mas, quando me responderes a isso, Sócrates, eu te direi.

SO. Ainda que alguém estivesse totalmente coberto, Mênnon, saberia, contanto que falasses, que és belo e ainda tens apaixonados.

MEN. Τί δή;

ΣΩ. Ὅτι οὐδὲν ἄλλ' ἢ ἐπιτάττεις ἐν τοῖς λόγοις, ὅπερ ποιοῦσιν οἱ τυραννέοντες, ἢτε τυραννεύοντες ἕως ἂν ἐν ᾧρα
c ᾧσιν, καὶ ἅμα ἐμοῦ ἴσως κατέγνωκας ὅτι εἰμὶ ἡττων τῶν καλῶν· χαριεῖμαι οὖν σοι καὶ ἀποκρινοῦμαι.

MEN. Πάνυ μὲν οὖν χάρισαι.

ΣΩ. Βούλει οὖν σοι κατὰ Γοργίαν ἀποκρίνωμαι, ἢ ἂν σὺ μάλιστα ἀκολουθήσῃς;

MEN. Βούλομαι· πῶς γὰρ οὔ;

ΣΩ. Οὐκοῦν λέγετε ἀπορροὰς τινὰς τῶν ὄντων κατὰ Ἑμπεδοκλέα;—MEN. Σφόδρα γε.—ΣΩ. Καὶ πόρους εἰς οὓς καὶ δι' ὧν αἱ ἀπορροαὶ πορεύονται;—MEN. Πάνυ γε.
—ΣΩ. Καὶ τῶν ἀπορροῶν τὰς μὲν ἀρμόττειν ἐνίοις τῶν
d πόρων, τὰς δὲ ἐλάττους ἢ μείζους εἶναι;—MEN. Ἔστι ταῦτα.—ΣΩ. Οὐκοῦν καὶ ὅψιν καλεῖς τι;—MEN. Ἐγώ γε.
—ΣΩ. Ἐκ τούτων δὴ "σύνες ὁ τοι λέγω," ἔφη Πίνδαρος. ἔστιν γὰρ χροῶ ἀπορροὴ σχημάτων ὅψει σύμμετρος καὶ αἰσθητός.

MEN. Ἀριστά μοι δοκεῖς, ὦ Σώκρατες, ταύτην τὴν ἀπόκρισιν εἰρηκέναι.

ΣΩ. Ἴσως γάρ σοι κατὰ συνήθειαν εἴρηται· καὶ ἅμα οἶμαι ἐννοεῖς ὅτι ἔχῃς ἂν ἐξ αὐτῆς εἰπεῖν καὶ φωνὴν ὃ ἔστι,
e καὶ ὁσμήν καὶ ἄλλα πολλὰ τῶν τοιούτων.

MEN. Πάνυ μὲν οὖν.

ΣΩ. Τραγικὴ γάρ ἐστιν, ὦ Μένων, ἡ ἀπόκρισις, ὥστε ἀρέσκει σοι μᾶλλον ἢ ἡ περὶ τοῦ σχήματος.

MEN. Ἔμοιγε.

ΣΩ. Ἀλλ' οὐκ ἔστιν, ὦ παῖ Ἀλεξιδήμου, ὥς ἐγὼ ἐμαυτὸν πείθω, ἄλλ' ἐκείνη βελτίων· οἶμαι δὲ σὺν ἂν σοὶ δύξαι,

ἡ δὲ τί B T W f: ἔτι F ὅ γ' λέγετο T W F: λέγεται B ὅ γ' πάνυ B T W: καὶ πάνυ F αὖ πόρους B T W f: πόρων F τὰς B T F: τοὺς W αὖ δ' τοι B T W: ἔτι F (ἔτι F): δ' τιν Cobet αὖ ἀπορροὴ B T W: ἀπορροῆς F σχημάτων B T W f: γρ. χρημάτων T (probavit H. Diels) αὖ αἰσθητός B T W f (sed sei supra τότ W: αἰσθητός F)

MEN. Por que isso?

SO. Porque não fazes senão ordenar em tua fala, <que é> exatamente aquilo que fazem os belos mimados, tiranizando como tiranizam, enquanto estão na flor da idade; e, ao mesmo tempo, talvez tenhas notado a meu respeito que me deixo vencer
e pelos belos. Assim pois, condescenderei contigo e responderei.

MEN. Decididamente, condescende!

SO. Queres pois que eu te responda à maneira de Górgias, por onde me possas seguir melhor?

MEN. Quero, como não?

SO. Não é verdade que falais de certas emanções dos seres, segundo <a teoria de> Empédocles? —MEN. Certamente. —SO. E também de poros, para os quais e através dos quais correm as emanções? —MEN. Perfeitamente. —SO. E, dentre as emanções, <não dizeis que> algumas se adaptam a alguns dos poros, enquanto outras são menores ou maiores? —MEN. É assim. —SO. E há também, não é?, algo a que dás o nome de visão. —MEN. Há. —SO. A partir disso tudo então, "atende ao que digo", <como> diz Píndaro. A cor é pois uma emanção de figuras de dimensão proporcionada à visão e <assim> perceptível.

MEN. Parece-me, Sócrates, teres dado, com esta, uma excelente resposta.

SO. É que talvez tenha sido dada da maneira que te é habitual; e ao mesmo tempo, creio, percebes que serias capaz de, a partir dela, dizer também o que é o som, bem como o odor e muitas
e outras dentre as coisas desse tipo.

MEN. Decididamente.

SO. É que é trágica, Ménon, essa resposta, de modo que te agrada mais do que aquela sobre a figura.

MEN. É, agrada-me mais.

SO. Mas não é melhor, filho de Alexidemo, mas a outra sim é melhor, como estou persuadido. E creio que tampouco a ti

εἰ μή, ὥσπερ χθὲς ἔλεγες, ἀναγκαῖόν σοι ἀπίεσθαι πρὸ τῶν μυστηρίων, ἀλλ' εἰ περιμένῃς τε καὶ μνηθεῖς.

77 MEN. Ἄλλὰ περιμένειμ' ἄν, ὦ Σώκρατες, εἴ μοι πολλὰ τοιαῦτα λέγοις.

ΣΩ. Ἄλλὰ μὴν προθυμίας γε οὐδὲν ἀπολείψω, καὶ σοῦ ἕνεκα καὶ ἑμαυτοῦ, λέγων τοιαῦτα· ἀλλ' ὅπως μὴ οὐχ οἷός τ' ἔσομαι πολλὰ τοιαῦτα λέγειν. ἀλλ' ἴθι δὴ πειρῶ καὶ σὺ ἐμοὶ τὴν ὑπόσχεσιν ἀποδοῦναι, κατὰ ὅλον εἰπὼν ἀρετῆς περί οἱ ἐστίν, καὶ παῦσαι πολλὰ ποιῶν ἐκ τοῦ ἐνός, ὅπερ φασὶ τοὺς συντρίβοντάς τι ἐκάστοτε οἱ σκώπτοντες, ἀλλὰ ἑάσας ὅλην καὶ ὑγιή εἰπὲ τί ἐστὶν ἀρετή. τὰ δέ γε παρα-
b δείγματα παρ' ἐμοῦ εἰληφας.

MEN. Δοκεῖ τοίνυν μοι, ὦ Σώκρατες, ἀρετὴ εἶναι, καθά-
περ ὁ ποιητὴς λέγει, “χαίρειν τε καλοῖσι καὶ δύνασθαι”
καὶ ἐγὼ τοῦτο λέγω ἀρετὴν, ἐπιθυμοῦντα τῶν καλῶν δυνατὸν εἶναι πορίζεσθαι.

ΣΩ. Ἄρα λέγεις τὸν τῶν καλῶν ἐπιθυμοῦντα ἀγαθῶν ἐπιθυμητὴν εἶναι;—MEN. Μάλιστα γε.—ΣΩ. Ἄρα ὡς ὄντων τινῶν οἱ τῶν κακῶν ἐπιθυμοῦσιν, ἐτέρων δὲ οἱ τῶν
c ἀγαθῶν; σὺ πάντες, ὦριστε, δοκοῦσί σοι τῶν ἀγαθῶν ἐπι-
θυμεῖν;—MEN. Οὐκ ἐμοίγε.—ΣΩ. Ἀλλά τινες τῶν κακῶν;
—MEN. Ναί.—ΣΩ. Οἰόμενοι τὰ κακὰ ἀγαθὰ εἶναι, λέγεις,

ἢ καὶ γινώσκοντες ὅτι κακὰ ἐστὶν ὅμως ἐπιθυμοῦσιν αὐ-
τῶν;—MEN. Ἀμφότερα ἐμοίγε δοκοῦσιν.—ΣΩ. Ἡ γὰρ
δοκεῖ τίς σοι, ὦ Μένων, γινώσκων τὰ κακὰ ὅτι κακὰ ἐστὶν
ὅμως ἐπιθυμεῖν αὐτῶν;—MEN. Μάλιστα.—ΣΩ. Τί ἐπιθυ-
μεῖν λέγεις; ἢ γενέσθαι αὐτῶν;—MEN. Γενέσθαι· τί γὰρ
d ἄλλα;—ΣΩ. Πότερον ἡγούμενος τὰ κακὰ ὠφελεῖν ἐκείνων

a 3 γε BTW: τε F a 8 τε BTW: om. F b 3 καλοῖσι
BT F: καλοῖσι W (sed ὁ in ras.) b 4 λέγω BT F: εἶναι λέγω W
καλῶν BTW: καλῶν καὶ F b 7 ἐπιθυμητὴν BT F: ἐπιθυμητῆς
W c 2 τῶν BTW f: om. F c 3 ἀγαθὰ εἶναι λέγεις BTW:
λέγεις ἀγαθὰ εἶναι F c 5 ἀμφότερα . . . c 7 αὐτῶν om. W (in marg.
add. w) δοκοῦσιν F: δοκεῖ BT

pareceria como parece se, como dissesse ontem, não te fosse ne-
cessário ir embora antes dos mistérios, mas sim ficasses e fosses
iniciado.

MEN. Mas eu ficaria, Sócrates, se me dissesse muitas coisas 77
desse tipo.

4a. resposta de Ménon sobre a virtude.

SO. Mas não é seguramente por falta de empenho, absoluta-
mente, que deixarei de falar coisas desse tipo, tanto no teu inte-
resse quanto no meu. Mas talvez não seja capaz de dizer muitas
dessas coisas. Mas, vê lá!, tenta também tu pagar a promessa que
me fizeste, dizendo, sobre a virtude, o que ela é como um todo,
e pára de fazer muitas coisas a partir do que é um, como os tro-
cistas dizem que fazem aqueles que quebram alguma coisa, a
cada vez <que isso acontece>. Antes, deixando-a íntegra e sã,
dize o que é a virtude. Os paradigmas, afinal, já recebeste de
mim. b

MEN. Pois bem, Sócrates, parece-me que a virtude é, como
diz o poeta, “regozijar-se com as coisas belas e poder <alcançá-
las>”. Também tu digo que a virtude é desejar as coisas belas e
ser capaz de consegui-las.

*Crítica de Sócrates. a) todos querem as coisas boas. A dife-
rença entre virtuosos e não virtuosos só poderia estar na ca-
pacidade de consegui-las.*

SO. Dizes que aquele que deseja as coisas belas é desejoso das
coisas boas? —MEN. Perfeitamente. —SO. <Dizes isso> no
pensamento de que há alguns que desejam coisas más, e outros
que desejam as boas? Não te parece, caríssimo, que todos dese-
jam as coisas boas? —MEN. Não, a mim não parece. —SO. Mas
sim que alguns <desejam> coisas más? —MEN. Sim. —SO.
Acreditando eles que as coisas más são boas, dizes, ou, mesmo
sabendo que são más, ainda assim as desejam? —MEN. Parece-
me que há os dois casos. —SO. É verdade que te parece, real-
mente, Ménon, que alguém, sabendo que coisas más são más, as-
sim mesmo as deseja? —MEN. Perfeitamente. —SO. Que queres
dizer com “deseja” <coisas más>? Que <deseja que> elas lhe
aconteçam? —MEN. Sim, que aconteçam. Que outra coisa? —
SO. Crendo eles que as coisas más trazem proveito àquele a d

ὅς ἂν γένηται, ἡ γιγνώσκων τὰ κακὰ ὅτι βλάπτει ὅς ἂν παρῇ;—MEN. Εἰσὶ μὲν οἱ ἡγούμενοι τὰ κακὰ ὠφελεῖν, εἰσὶν δὲ καὶ οἱ γιγνώσκοντες ὅτι βλάπτει.—ΣΩ. Ἡ καὶ δοκοῦσί σοι γιγνώσκειν τὰ κακὰ ὅτι κακὰ ἐστὶν οἱ ἡγούμενοι τὰ κακὰ ὠφελεῖν;—MEN. Οὐ πάνυ μοι δοκεῖ τοῦτό γε.—ΣΩ. Οὐκοῦν δῆλον ὅτι οὗτοι μὲν οὐ τῶν κακῶν ἐπιθυμοῦσιν, οἱ ἀγνοοῦντες αὐτά, ἀλλὰ ἐκείνων ἃ φοντο ἀγαθὰ εἶναι, ἐστὶν δὲ ταῦτά γε κακὰ· ὥστε οἱ ἀγνοοῦντες αὐτὰ καὶ οἰόμενοι ἀγαθὰ εἶναι δῆλον ὅτι τῶν ἀγαθῶν ἐπιθυμοῦσιν, ἡ οὐ;—MEN. Κινδυνεύουσιν οὗτοί γε.

ΣΩ. Τί δέ; οἱ τῶν κακῶν μὲν ἐπιθυμοῦντες, ὥς φῃς σύ, ἡγούμενοι δὲ τὰ κακὰ βλάπτειν ἐκείνων ὅς ἂν γένηται, γιγνώσκουσιν δῆπου ὅτι βλαβήσονται ἐπ' αὐτῶν;—MEN. Ἀνάγκη.—ΣΩ. Ἀλλὰ τοὺς βλαπτομένους οὗτοι οὐκ οἶονται ἀθλίους εἶναι καθ' ὅσον βλάπτονται;—MEN. Καὶ τοῦτο ἀνάγκη.—ΣΩ. Τοὺς δὲ ἀθλίους οὐ κακοδαίμονας;—MEN. Οἶμαι ἐγωγε.—ΣΩ. Ἔστιν οὖν ὅστις βούλεται ἀθλιος καὶ κακοδαίμων εἶναι;—MEN. Οὐ μοι δοκεῖ, ὦ Σώκρατες.—ΣΩ. Οὐκ ἄρα βούλεται, ὦ Μένων, τὰ κακὰ οἰδεῖς, εἴπερ μὴ βούλεται τοιοῦτος εἶναι. τί γὰρ ἄλλο ἐστὶν ἀθλιον εἶναι ἢ ἐπιθυμεῖν τε τῶν κακῶν καὶ κτᾶσθαι;—MEN. Κινδυνεύεις ἀληθῆ λέγειν, ὦ Σώκρατες· καὶ οὐδεὶς βούλεσθαι τὰ κακὰ.

ΣΩ. Οὐκοῦν νυνδὴ ἔλεγες ὅτι ἐστὶν ἡ ἀρετὴ βούλεσθαι τε τὰ ἀγαθὰ καὶ δύνασθαι;—MEN. Εἶπον γάρ.—ΣΩ. Οὐκοῦν τοῦ λεχθέντος τὸ μὲν βούλεσθαι πᾶσιν ὑπάρχει, καὶ ταύτη γε οὐδὲν ὁ ἕτερος τοῦ ἑτέρου βελτίων;—MEN. Φαίνεται.—ΣΩ. Ἀλλὰ δῆλον ὅτι εἴπερ ἐστὶ βελτίων ἄλλος ἄλλου, κατὰ τὸ δύνασθαι ἂν εἴη ἀμείνων.—MEN. Πάνυ γε.—ΣΩ. Τοῦτ' ἐστὶν ἄρα, ὥς ἔοικε, κατὰ τὸν σὸν λόγον ἀρετὴ,

Δ 5 οἱ ἡγούμενοι B T W : διηγούμενοι F 81 οἱ ἀγνοοῦντες αὐτὰ B T W F Stobaeus : secl. Cobet 87 ἐστὶν B T W : ἐστιν A ἐπιθυμεῖν F b 1 βούλεσθαι B F : βούλεται T W f b 3 τοῦ Ast : τοῦτον B T W F : τοῦτον τοῦ Schleiermacher

quem acontecem, ou sabendo que as coisas más trazem dano àquele junto a quem elas estejam? —MEN. Há os que acreditam que as coisas más trazem proveito, e há também os que sabem que elas trazem dano. —SO. E te parece que sabem que as coisas más são más, aqueles que acreditam que as coisas más trazem proveito? —MEN. Não é o que me parece absolutamente, isso aí. —SO. Então, é evidente que não desejam as coisas más esses que as ignoram, mas <desejam> sim aquelas que acreditavam serem boas, mas que são más. De modo que os que as ignoram e que acreditam que são boas, é evidente que desejam as coisas boas, não é? —MEN. Talvez seja o caso que, esses, sim.

SO. Mas como? Aqueles que desejam as coisas más, como dizes, mas que acreditam que as coisas más trazem dano a quem vem a tê-las, sem dúvida sabem, não é?, que sofrerão dano por parte delas? —MEN. Necessariamente. —SO. Mas eles não creem que os que sofrem dano são miseráveis, na medida em que sofrem dano? —MEN. Também isso é necessário. —SO. E não <é necessário crer> que os miseráveis são infelizes? —MEN. Eu, de minha parte, creio que são. —SO. Há então quem queira ser miserável e infeliz? —MEN. Não me parece, Sócrates. —SO. Logo, Mênon, ninguém quer as coisas más, se realmente não quer ser assim. Pois que outra coisa é ser miserável senão desejar e obter as coisas más? —MEN. Talvez seja o caso que digas a verdade, Sócrates, e que ninguém queira as coisas más.

SO. Não é verdade que ainda agora dissesse que a virtude é querer as coisas boas e poder <alcançá-las>? —MEN. Disse, efetivamente. —SO. E do que foi dito, não é verdade que o querer pertence a todos, e de modo algum é por ele que alguém é melhor que um outro? —MEN. É evidente. —SO. Mas é claro que, se realmente alguém é melhor que outro, é em relação ao poder <alcançar> que ele seria melhor. —MEN. Perfeitamente. —SO. Logo, é isso, parece, segundo a tua definição, a virtude: o poder

c δύναμεις τοῦ πορίζεσθαι τὰγαθὰ.—MEN. Παντάπασι μοι δοκεῖ, ὦ Σώκρατες, οὕτως ἔχειν ὥς σὺ νῦν ὑπολαμβάνεις.

ΣΩ. Ἴδωμεν δὴ καὶ τοῦτο εἰ ἀληθὲς λέγεις· ἴσως γὰρ ἂν εὖ λέγοις. τὰγαθὰ φῆς οἷόν τ' εἶναι πορίζεσθαι ἀρετὴν εἶναι;—MEN. Ἐγώ γε.—ΣΩ. Ἀγαθὰ δὲ καλεῖς οὐχὶ οἷον ὑγλείαν τε καὶ πλοῦτον;—MEN. Καὶ χρυσίου λέγω καὶ ἀργύριον κτᾶσθαι καὶ τιμὰς ἐν πόλει καὶ ἀρχάς.—ΣΩ. Μὴ ἅλλ' ἅττα λέγεις τὰγαθὰ ἢ τὰ τοιαῦτα;—MEN. Οὐκ, ἀλλὰ

d πάντα λέγω τὰ τοιαῦτα.—ΣΩ. Εἶεν· χρυσίου δὲ δὴ καὶ ἀργύριον πορίζεσθαι ἀρετὴ ἐστίν, ὥς φησι Μένων ὁ τοῦ μεγάλου βασιλέως πατρικὸς ξένος. πότερον προστιθείς τούτῳ τῷ πόρῳ, ὦ Μένων, τὸ δικαίως καὶ ὁσίως, ἢ οὐδέν σοι διαφέρει, ἀλλὰ καὶ ἰδίως τις αὐτὰ πορίζεται, ὁμοίως σὺ αὐτὰ ἀρετὴν καλεῖς;—MEN. Οὐ δῆπου, ὦ Σώκρατες.—

ΣΩ. Ἀλλὰ κακίαν.—MEN. Πάντως δῆπου.—ΣΩ. Δεῖ ἄρα,

c ὡς εἰσὶν, τούτῳ τῷ πόρῳ δικαιοσύνην ἢ σωφροσύνην ἢ ὁσιότητα προσεῖναι, ἢ ἄλλο τι μόνον ἀρετῆς· εἰ δὲ μή, οὐκ ἔσται ἀρετὴ, καίπερ ἐκπορίζουσα τὰγαθὰ.—MEN. Πῶς γὰρ ἄνευ τούτων ἀρετὴ γένοιτ' ἄν;—ΣΩ. Τὸ δὲ μὴ ἐκπορίζειν χρυσίου καὶ ἀργύριον, ὅταν μὴ δίκαιον ᾖ, μήτε αὐτῷ μήτε ἄλλῳ, οὐκ ἀρετὴ καὶ αὕτη ἐστὶν ἡ ἀπορία;—

MEN. Φαίνεται.—ΣΩ. Οὐδὲν ἄρα μᾶλλον ὁ πόρος τῶν τοιούτων ἀγαθῶν ἢ ἡ ἀπορία ἀρετὴ ἂν εἴη, ἀλλὰ, ὡς εἰσὶν, ὁ μὲν ἂν μετὰ δικαιοσύνης γίγνηται, ἀρετὴ ἔσται, ὁ δ' 79 ἂν ἄνευ πάντων τῶν τοιούτων, κακία.—MEN. Δοκεῖ μοι ἀναγκαῖον εἶναι ὥς λέγεις.

c3 ἀληθὲς BTF: ἀληθὲς W

c4 εὖ λέγοις BTWf: εὖ λέγοις

τὸ b: λέγοιμι F c5 εἶναι BTW: om. F sed val ante ἔγωγε

c6 καὶ χρυσίου κ.τ.λ. Menoni primus tribuit Schirwald c8 λέγεις

BTW: λέγει τις F d2 ἀρετὴ ἐστίν BTW: ἐστὶν ἀρετὴ F

d3 βασιλέως TWF: βασιλέως B προστιθείς F: προστιθῆς Bt:

προστίθης TW d4 τούτῳ F (supraest, ποῦ τί ut videtur i): τι

τούτῳ BTW: που τούτῳ Schanz d6 αὐτὰ BTWF: αὐτὰ

Schneider: secl. Ast d7 Ἀλλὰ κακίαν Socrati et Πάντως δῆπου

Menoni primus tribuit Hirschig δῆπου BTF: δῆπω W d8 δι-

καιოსύνην ἢ TWF: δικαιοσύνη B c8 ἂν BTW: ἂν δῆ F

de conseguir as coisas boas. —MEN. Parece-me, Sócrates, que é c exatamente assim como agora compreendes.

b) a definição não pode ser feita por meio de partes, ou casos particulares, do definiendum.

SO. Vejamos pois também isso, se estás certo no que dizes. Pois talvez tenhas razão. Afirmas que a virtude é ser capaz de conseguir as coisas boas? —MEN. Afirmo sim. —SO. E o que

chamas coisas boas não são coisas como a saúde e a riqueza? —MEN. Quero dizer também obter ouro e prata, e honras e postos de comando na cidade. —SO. Aquelas que dizes serem as coisas boas não são outras senão as desse tipo? —MEN. Não, mas sim

d digo <serem boas> todas as coisas desse tipo. —SO. Pois seja. Conseguir ouro e prata é pois virtude, segundo diz Ménon, o hóspede, por herança paterna, do grande rei. Acrescentas, a esse conseguir, <que isso seja feito> “de maneira justa” e “de maneira pia”, ou absolutamente não te importa e, ainda que alguém os consiga [sc. ouro e prata] de maneira injusta, chamarás isso, de modo semelhante, virtude? —MEN. Certamente não, Sócrates.

—SO. Mas, sim, vício. —MEN. Com toda certeza. —SO. Logo, é preciso, segundo parece, que junto a esse conseguir esteja justi-

e ça, ou prudência, ou piedade, ou outra parte qualquer da virtude. Senão, não será virtude, ainda que conseguindo coisas boas. —

MEN. Como pois poderia ser virtude sem essas coisas? —SO. E não <procurar> conseguir ouro e prata quando não for justo nem para si próprio nem para outrem, não é virtude também esse não conseguir? —MEN. É evidente. —SO. Logo, conseguir tais bens

em nada seria mais virtude que o não conseguir; mas, segundo parece, aquilo que se fizer com justiça será virtude, aquilo que <se fizer> sem todas as coisas desse tipo <será> vício. —MEN.

79 Parece-me ser necessariamente como dizes.

ΣΤ. Οὐκ οὖν τοῦτο ἐκαστον ὀλίγον πρότερον ἡδύον ἄρετης ἐφαίκεν εἶναι, τὴν δικαιοσύνην καὶ σωφροσύνην καὶ πᾶν τὰ τοιαῦτα;

NEW. NEW.

ΣΩ. Εἴτα, ὁ Μένων, παύσεις πρὸς ταῦτα;

MEN, THE & WOMEN;

32. On the other hand, the

κερηναίαν τὴν ἀρετὴν, καὶ πόρτος παραδειγμάτων καθ' ἡ δόξαν
ἀποκρίνεσθαι, τὸν καὶ τὴν ἡλικίαν, λέγειν δὲ καὶ ὅτι ἀρετὴν
ἐστὶν οὐδ' ἑστὶν ταχὺ ἀναγὰν πορεύεσθαι μετὰ δικαιοσύνης.
τοῦτο δὲ φησὶ ἰσοποῦν ἀρετῆς εἶναι;

MEIN, Elyse,

[illegible][illegible]

SO. E não é verdade que dissemos um pouco antes que cada uma dessas coisas é uma parte da virtude: a justiça, a prudência e todas as coisas desse tipo?

MIEN, SIM,

SO. Então, Menon, estás caçando de mim?

MEN. Por que, Sócrates?

SO. Porque, ainda agora, tendo-te eu pedido que nao quebras nem despedaçasas a virtude, e tendo-te dado paradigmas negando os quaes semia preciso responder, negligenciaste isso, e dizes sim que a virtude é ser capaz de conseguir coisas boas com justiça. E, esta, affirmas que é parte da virtude?

SO, Entao, resulta,

quer que se faça com uma parte da virtude, é isso a virtude. Pois afirmas que a justiça é uma parte da virtude, e também < o > cada uma daquelas várias coisas < que mencionamos >. Ora, por que então estou dizendo isso? Porque, tendo eu pedido que disseses o que é a virtude como um todo, estás, por um lado, longe de dizer o que ela é, e, por outro, afirmas que é virtude toda a ação desde que seja feita com uma parte da virtude, como se já tivesses dito o que é a virtude como um todo, e < como se eu > devesse reconhecê-la a partir daí ainda que a partas em pedaços. Precisas então, de novo, do começo, segundo me parece, amigo Menon, < retomar > a mesma pergunta: o que é a virtude, uma vez que virtude seja toda ação acompanhada de uma parte da virtude? Pois é isso que se quer dizer quando se diz que toda ação acompanhada de justiça é virtude. Ou não te parece que precisas < retomar > de novo a mesma questão, mas, sim, crês que alguém sabe o que é uma parte da virtude mesmo não sabendo o que ela

MEN. Οὐκ ἔμοιγε δοκεῖ.

d ΣΩ. Εἰ γὰρ καὶ μέμνησαι, ὅτ' ἐγὼ σοι ἄρτι ἀπεκρινάμην περὶ τοῦ σχήματος, ἀπεβάλλονμέν που τὴν τοιαύτην ἀπόκρισιν τὴν διὰ τῶν ἐτι ζητουμένων καὶ μήπω ὡμολογημένων ἐπιχειροῦσαν ἀποκρίνεσθαι.

MEN. Καὶ ὁρθῶς γε ἀπεβάλλομεν, ὦ Σώκρατες.

ΣΩ. Μὴ τοίνυν, ὦ ἄριστε, μηδὲ σὺ ἐτι ζητουμένης ἀρετῆς δλῆς ὅτι ἐστὶν οἴου διὰ τῶν ταύτης μορίων ἀποκρινόμενος δηλώσειν αὐτὴν ὁτιοῦν, ἢ ἄλλο ὁτιοῦν τούτῳ τῷ αὐτῷ e τρόπῳ λέγων, ἀλλὰ πάλιν τῆς αὐτῆς δεήσεσθαι ἐρωτήσεως, τίνας οὗτος ἀρετῆς λέγεις ἃ λέγεις; ἢ οὐδὲν σοι δοκῶ λέγειν;

MEN. Ἐμοιγε δοκεῖς ὁρθῶς λέγειν.

ΣΩ. Ἀπόκρῃναι τοίνυν πάλιν ἐξ ἀρχῆς· τί φῆς ἀρετὴν εἶναι καὶ σὺ καὶ ὁ ἐταῖρός σου;

80 MEN. Ὡς Σώκρατες, ἤκουον μὲν ἔγωγε πρὶν καὶ συγγενέσθαι σοι ὅτι σὺ οὐδὲν ἄλλο ἢ αὐτός τε ἀπορεῖς καὶ τοὺς ἄλλους ποιεῖς ἀπορεῖν· καὶ νῦν, ὥς γέ μοι δοκεῖς, γοητεύεις με καὶ φαρμάτεις καὶ ἀτεχνῶς κατεπάδεις, ὥστε μεστὸν ἀπορίας γεγονέναι. καὶ δοκεῖς μοι παντελῶς, εἰ δεῖ τι καὶ σκῶψαι, ὁμοιότατος εἶναι τό τε εἶδος καὶ τὰλλα ταύτῃ τῇ πλατεῖᾳ νάρκῃ τῇ θαλαττίᾳ· καὶ γὰρ αὕτη τὸν ἀεὶ πλησιέζοντα καὶ ἀπτόμενον ναρκῶν ποιεῖ, καὶ σὺ δοκεῖς μοι νῦν ἐμὲ τοιοῦτόν τι πεποιμέναι, [ναρκῶν]· ἀληθῶς γὰρ ἔγωγε καὶ b τὴν ψυχὴν καὶ τὸ στόμα ναρκῶ, καὶ οὐκ ἔχω ὅτι ἀποκρίνωμαί σοι. καίτοι μυριάκις γε περὶ ἀρετῆς παμπόλλους λόγους εἴρηκα καὶ πρὸς πολλούς, καὶ πάντῃ εὔ, ὥς γε ἑμαυτῷ ἐδόκουν· νῦν δὲ οὐδ' ὅτι ἐστὶν τὸ παράπαν ἔχω εἰπεῖν. καί μοι δοκεῖς εὔ βουλευέσθαι οὐκ ἐκπλέων ἐνθύνει οὐδ' ἀποδημῶν· εἰ

d 1: ὅτ' BTW: ὅτι F ἔρτι TW: σπ. BF d 2: ἀπεβάλλομεν BTW: ἀπεβάλλομεν F d 3: ἀπεβάλλομεν BTW: ἀπεβάλλομεν F d 4: ἔστι οἴου F: ἐστιν οὐ B: ἐστι σὺ T: ἐστιν σὺ W τῶν BTW: τινῶν (ut videtur F a 2: γέ μοι B: γ' ἐμοί TW: ἔμοιγε F a 3: ναρκῶν secl. Dobree b 1: στόμα BTW: στόμα F ἀποκρίνωμαι HT: ἀποκρίνομαι WF

MEN. Não, não me parece.

SO. E mesmo, com efeito, se te lembras, quando há pouco te respondi sobre a figura, rejeitamos, se não me engano, uma resposta desse tipo, isto é, que tenta responder por meio de coisas que ainda estão sendo investigadas e ainda não são admitidas.

MEN. E fizemos bem, certamente, em rejeitar, Sócrates.

SO. Pois então, caríssimo, estando ainda sendo investigado o que é a virtude como um todo, não creias tu tampouco que, respondendo por meio de suas partes, esclarecê-la-ás a quem quer que seja, <a virtude> ou qualquer outra coisa, falando dessa mesma maneira; antes <crê>, sim, que, de novo, te será preciso <retornar> a mesma questão: que é a virtude, para dela dizeres o que dizes? Ou te parece que digo algo sem sentido?

MEN. A mim, pelo menos, parece que falas corretamente.

SO. Pois bem, responde de novo, do começo. Que afirmais ser a virtude, tu e teu amigo?

A aporia de Ménon.

80 MEN. Sócrates, mesmo antes de estabelecer relações contigo, já ouvia <dizer> que nada fazes senão cair em aporia, e levaras também outros a cair em aporia. E agora, está-me parecendo, me enfeitiças e drogas, e me tens simplesmente sob completo encanto, de tal modo que me encontro repleto de aporia. E, se também é permitida uma pequena troça, tu me pareces, inteiramente, ser semelhante, a mais não poder, tanto pelo aspecto como pelo mais, à raia elétrica, aquele peixe marinho achatado. Pois tanto ela entorpece quem dela se aproxima e a toca, quanto tu pareces ter-me feito agora algo desse tipo. Pois verdadeiramente eu, de minha parte, estou entorpecido, na alma e na boca, e não sei o que te b responder. E, no entanto, sim, miríades de vezes, sobre a virtude, pronunciei numerosos discursos, para multidões, e muito bem, como pelo menos me parecia. Mas agora, nem sequer o que ela é, absolutamente, sei dizer. Realmente, parece-me teres tomado uma boa resolução, não embarcando em alguma viagem marítima, e não te ausentando daqui. Pois se, como estrangeiro, fizesses coisas desse tipo em outra cidade, rapidamente serias levado ao tribunal como feiticeiro.

γὰρ ξένος ἐν ἄλλῃ πόλει τοιαῦτα ποιοῖς, τάχ' ἂν ὥς γόης ἀπαχθείης.

ΣΩ. Πανούργος εἶ, ὦ Μένων, καὶ ὀλίγου ἐξηπάτησάς με.

MEN. Τί μάλιστα, ὦ Σώκρατες;

c ΣΩ. Γινώσκω οὐ ἐνεκά με ἤκασας.

MEN. Τίνος δὴ οἶε;

d ΣΩ. "ἵνα σε ἀντεικάζω. ἐγὼ δὲ τοῦτο οἶδα περὶ πάντων τῶν καλῶν, ὅτι χαίρουσιν εἰκαζόμενοι—λυσίτελεῖ γὰρ αὐτοῖς· καλαὶ γὰρ οἶμαι τῶν καλῶν καὶ αἱ εἰκόνας—ἀλλ' οὐκ ἀντεικάζομαί σε. ἐγὼ δέ, εἰ μὲν ἡ νάρκη αὐτῇ ναρκῶσα οὕτω καὶ τοὺς ἄλλους ποιεῖ ναρκαν, εἴκα αὐτῇ· εἰ δὲ μή, οὐ. σὺ γὰρ εὐπορῶν αὐτὸς τοὺς ἄλλους ποιῶ ἀπορεῖν, ἀλλὰ παντὸς μᾶλλον αὐτὸς ἀπορῶν οὕτως καὶ τοὺς ἄλλους ποιῶ ἀπορεῖν. καὶ νῦν περὶ ἀρετῆς ὃ ἔστιν ἐγὼ μὲν οὐκ οἶδα, σὺ μέντοι ἴσως πρότερον μὲν ᾔδησθα πρὶν ἐμοῦ ἀψασθαι, νῦν μέντοι ὁμοίως εἶ οὐκ εἰδότε. ὅμως δὲ ἐθέλω μετὰ σοῦ σκέψασθαι καὶ συζητῆσαι ὅτι ποτέ ἐστιν.

MEN. Καὶ τίνα τρόπον ζητήσεις, ὦ Σώκρατες, τοῦτο ὃ μὴ οἶσθα τὸ παράπαν ὅτι ἐστίν; ποῖον γὰρ ὦν οὐκ οἶσθα προθέμενος ζητήσεις; ἢ εἰ καὶ ὅτι μάλιστα ἐντύχοις αὐτῷ, πῶς εἴσῃ ὅτι τοῦτό ἐστιν ὃ σὺ οὐκ ᾔδησθα;

c ΣΩ. Μανθάνω οἶον βούλει λέγειν, ὦ Μένων. ὁρᾷς τοῦτον ὡς ἐρωτικὸν λόγον κατὰγεις, ὡς οὐκ ἄρα ἔστιν ζητεῖν ἀνθρώπῳ οὔτε ὃ οἶδε οὔτε ὃ μὴ οἶδε; οὔτε γὰρ ἂν ὃ γε οἶδεν ζητοῖ—οἶδεν γάρ, καὶ οὐδὲν δεῖ τῷ γε τοιούτῳ ζητήσεως—οὔτε ὃ μὴ οἶδεν—οὐδὲ γὰρ οἶδεν ὅτι ζητήσει.

81 MEN. Οὐκοῦν καλῶς σοι δοκεῖ λέγεσθαι ὃ λόγος οὗτος, ὦ Σώκρατες;

ΣΩ. Οὐκ ἔμοιγε.

MEN. Ἐχεις λέγειν ὅπη;

c 2 δὲ TF: δὲ BW c 6 εἰ BTF: ἡ W d 5 τοῦτου
BTW: om. F d 6 δὲ BTW: δὲ F: δ Ast d 8 δ BTW:
ἐκείνο δ F e 2 παράγους Buttman e 3 οὔτε γὰρ BTW:
οὔτε γὰρ F e 4 δ γε οἶδε F Stobaeus: γε δ οἶδεν BTW τῷ γε
BTW: om. F

SO. És traíçoeiro, Mênon, e por pouco não me enganaste.

MEN. Por que precisamente, Sócrates?

SO. Sei por que razão fizeste essa comparação comigo.

MEN. E acreditas que por que razão?

SO. Para que eu, por minha vez, faça uma comparação contigo. Pois uma coisa eu sei sobre todos os belos: que se regozijam em comparações que se fazem com eles — é que isso lhes é vantajoso, pois que também são belas, creio, as imagens dos belos —; mas eu, de minha parte, não apresentarei uma comparação contigo. Quanto a mim, se a raia elétrica, ficando ela mesma entorpecida, é assim que faz também os outros entorpecer-se, eu me assemelho a ela; se não, não. Pois não é sem cair em aporia eu próprio que faço cair em aporia os outros. Mas, caindo em aporia eu próprio mais que todos, é assim que faço também cair em aporia os outros. Também agora, a propósito da virtude, eu não sei o que ela é; tu d
entretanto talvez anteriormente soubesses, antes de me ter tocado; agora porém estás parecido a quem não sabe. Contudo, estou disposto a examinar contigo, e contigo procurar o que ela possa ser.

A aporia sofística sobre a impossibilidade de adquirir conhecimento.

MEN. E de que modo procurarás, Sócrates, aquilo que não sabes absolutamente o que é? Pois procurarás propondo-te <procurar> que tipo de coisa, entre as coisas que não conheces? Ou, ainda que, no melhor dos casos, a encontres, como saberás que isso <que encontraste> é aquilo que não conhecias?

Sócrates tenta uma saída da aporia. O aprendizado como rememoração; o conhecimento como reconhecimento.

SO. Compreendo que tipo de coisa queres dizer, Mênon. Vês quão crístico é esse argumento que estás urdindo: que, pelo visto, e
não é possível ao homem procurar nem o que conhece nem o que não conhece? Pois nem procuraria aquilo precisamente que conhece — pois conhece, e não é de modo algum preciso para um tal homem a procura — nem o que não conhece — pois nem sequer sabe o que deve procurar.

MEN. Não te parece então que é um belo argumento esse, Sócrates?

SO. Não, a mim não parece.

MEN. Podes dizer por quê?

ΣΩ. Ἐγώ γε· ἀκήκοα γὰρ ἀνδρῶν τε καὶ γυναικῶν σοφῶν
περὶ τὰ θεῖα πράγματα—

MEN. Τίνα λόγον λεγόντων;

ΣΩ. Ἀληθῆ, ἔμοιγε δοκεῖν, καὶ καλόν.

MEN. Τίνα τοῦτον, καὶ τίνας ρὶ λέγοντες;

ΣΩ. Οἱ μὲν λέγοντές εἰσι τῶν ἱερέων τε καὶ τῶν ἱερείων
ᾧσιν μεμέληκε περὶ ἃν μεταχειρίζονται λόγον οἷσις τ' εἶναι
b διδόναι· λέγει δὲ καὶ Πίνδαρος καὶ ἄλλοι πολλοὶ τῶν ποιητῶν
ᾧσοι θεοὶ εἰσιν. ἃ δὲ λέγουσιν, ταυτὶ ἐστίν· ἀλλὰ σκόπει
εἰ σοι δοκοῦσιν ἀληθῆ λέγειν. φασὶ γὰρ τὴν ψυχὴν τοῦ
ἀνθρώπου εἶναι ἀθάνατον, καὶ τοτὲ μὲν τελευτᾶν—δὲ δὴ
ἀποθνήσκειν καλοῦσι—τοτὲ δὲ πάλιν γίνεσθαι, ἀπώλλυσθαι
δ' οὐδέποτε· δεῖν δὴ διὰ ταῦτα ὡς ὀσιώτατα διαβιώναι τὸν
βίον· οἷσιν γὰρ ἄν—

Φερσεφόνα πωπᾶν παλαιᾷ πένθεος

δέξεται, εἰς τὸν ὑπερθεὶς ἄλιον κεύων ἐνάτη ἔτει

ἀνδιδού ψυχᾶς πάλιν,

c ἐκ τῶν βασιλῆες ἀγαυοὶ

καὶ σθένει κραίην σοφία τε μέγιστοι

ἄνδρες αὔξονται· ἐς δὲ τὸν λοιπὸν χρόνον ἥρωες ἀγνοὶ

πρὸς ἀνθρώπων καλεῦνται.

Ἄτε οὖν ἡ ψυχὴ ἀθάνατός τε οὔσα καὶ πολλάκις γεγρονῖα,
καὶ ἑωρακυῖα καὶ τὰ ἐνθάδε καὶ τὰ ἐν Ἄϊδου καὶ πάντα
χρήματα, οὐκ ἔστιν ὅτι οὐ μεμάθηκεν· ὥστε οὐδὲν θαυμαστὸν
καὶ περὶ ἀρετῆς καὶ περὶ ἄλλων οἷον τ' εἶναι αὐτὴν ἀναμνη-

a 10 τε BTF: om. W a 11 οἷσις BF: οἷσις T: οἷσις W
b 7 οἷσιν γὰρ ἄν sermoni Platonico accommodata: οἷσι δὲ Pindaro
reddidit Boeckh b 9 δέξεται BTWf: δέξεται F Stobaeus
eis BTWF: ἐς Stobaeus κεύων BT: κεύων W: ἐκείνων F
ἐτει T'WF Stobaeus: ἐτι BT b 10 ψυχᾶς W (coniecerat
Boeckh): ψυχᾶν BTf: ψυχᾶν F: ψυχᾶ Stobaeus c 1 τῶν f: τὸν
B: τῶν T: τὸν W: τῶν F c 2 σοφία BTW: σοφίαν F
c 3 αὔξονται Boeckh: αὔξονται BTWF ἀγνοὶ BTW: ἀγαυοὶ F
c 4 καλεῦνται BTW: καλεῖνται F c 6 καὶ πάντα πάντα
Struve

SO. Posso sim. Pois ouvi homens e também mulheres sábios
em coisas divinas.

MEN. <Homens e mulheres> que dizem que palavras?

SO. Palavras verdadeiras - - a mim pelo menos parece — e
belas.

MEN. Que palavras <são> essas? E quem são os que falam?

SO. Os que falam são todos aqueles entre os sacerdotes e
sacerdotizas a quem foi importante poder dar conta das coisas a
que se consagram. E também fala Píndaro e muitos outros, todos
os que são divinos entre os poetas. E as coisas de que falam são
estas aqui. Examina se te parece que falam a verdade. Dizem eles
pois que a alma do homem é imortal, e que ora chega ao fim e eis
aí o que se chama morrer, e ora nasce de novo, mas que ela não é
jamais aniquilada. É preciso pois, por causa disso, viver da ma-
neira mais pia possível. Pois aqueles de quem

Perséfone a expiação por uma antiga falta

tiver recebido, ao sol lá em cima,

no nono ano, as almas desses ela de novo envia,

e dessas <almas>, reis ilustres

e homens impetuosos pela força ou imensos

pela sabedoria se elevam. E pelo resto dos tempos, como

heróis impolutos

são invocadas pelos homens.

Sendo então a alma imortal e tendo nascido muitas vezes, e
tendo visto tanto as coisas <que estão> aqui quanto as <que es-
tão> no Hades, enfim todas as coisas, não há o que não tenha
aprendido; de modo que não é nada de admirar, tanto com res-
peito à virtude quanto ao demais, ser possível a ela recordar

d σθῆναι, ἃ γε καὶ πρότερον ἠπίστατο. ἄτε γὰρ τῆς φύσεως ἀπάσης συγγενούς οὐσης, καὶ μεμαθηκυίας τῆς ψυχῆς ἅπαντα, οὐδὲν κωλύει ἐν μόνον ἀναμνησθέντα—δ δὴ μάθησιν καλοῦσιν ἄνθρωποι—τάλλα πάντα αὐτὸν ἀνευρεῖν, ἐάν τις ἀνδρείως ᾗ καὶ μὴ ἀποκάμῃ ζητῶν· τὸ γὰρ ζητεῖν ἄρα καὶ τὸ μαθάνειν ἀνάμνησις ὅλον ἐστίν. οὐκοῦν δεῖ πείθεσθαι τούτῳ τῷ ἐριστικῷ λόγῳ· οὗτος μὲν γὰρ ἂν ἡμᾶς ἀργούς ποιήσειεν καὶ ἐστιν τοῖς μαλακοῖς τῶν ἀνθρώπων ἡδὺς ἀκοῦσαι, ὅτε e δὲ ἐργατικούς τε καὶ ζητητικούς ποιεῖ· ὃ ἐγὼ πιστεύων ἀληθεῖ εἶναι ἐθέλω μετὰ σοῦ ζητεῖν ἀρετὴν ὅτι ἐστίν.

MEN. Ναί, ὦ Σώκρατες· ἀλλὰ πῶς λέγεις τοῦτα, ὅτι οὐ μαθάνομεν, ἀλλὰ ἦν καλοῦμεν μάθησιν ἀνάμνησις ἐστίν; ἔχεις με τοῦτο διδάξαι ὡς οὕτως ἔχει;

ΣΩ. Καὶ ἄρτι εἶπον, ὦ Μένων, ὅτι πανοῦργος εἶ, καὶ 82 νῦν ἐρωτῆς εἰ ἔχω σε διδάξαι, ὅς οὐ φημι διδασκῆναι εἶναι ἀλλ' ἀνάμνησιν, ἵνα δὴ εὐθὺς φαίνωμαι αὐτὸς ἐμαυτῷ τάναιτία λέγων.

MEN. Οὐ μὰ τὸν Δία, ὦ Σώκρατες, οὐ πρός τοῦτο βλέψας εἶπον, ἀλλ' ὑπὸ τοῦ ἔθους· ἀλλ' εἰ πῶς μοι ἔχεις ἐνδείξασθαι ὅτι ἔχει ὥσπερ λέγεις, ἐνδείξαι.

ΣΩ. Ἄλλ' ἐστὶ μὲν οὐ ῥάδιον, ὅμως δὲ ἐθέλω προθυμηθῆναι σοῦ ἔνεκα. ἀλλὰ μοι προσκάλεσον τῶν πολλῶν b ἀκολούθων τουτωνὶ τῶν σαυτοῦ ἕνα, ὅτινα βούλει, ἵνα ἐν ταύτῳ σοὶ ἐπιδείξωμαι.

MEN. Πάνυ γε· δεῦρο πρόσσελθε.

ΣΩ. Ἕλληνα μὲν ἐστὶ καὶ ἐλληνίζει;

MEN. Πάνυ γε σφόδρα, οἰκογενὴς γε.

d 4 ἀποκάμῃ BF: ἀποκάμῃ TW (sed suprascr. v TW) Stobaeus
d 5 κείθεσθαι BWF: πέσθαι T: ἐπεσθαι suprascr. f d 7 ἐστι(ν)
BTF: ἐτι W e 1 ἐργατικούς TWF: ἐργαστικούς BW
e 2 ἀληθεῖ BTW: ἀληθῇ F e 3 δ BTF: om. W ἀλλὰ
πῶς F Stobaeus: ἀλλ' ἀπλῶς BTW e 5 με TWF: μετὰ B
e 5 ἀλλ' εἴ πως] in marg. ἀλλ' εἴτε f a 8 ἔνεκα BTWF
προσκάλεσον BTF: προσκάλισαι W b 1 ἐν ταύτῳ σοι BW: ἐν
ταύτῳ σοι T: σοι ἐν ταύτῳ F b 2 ἐπιδείξωμαι BTWF: ἐνδείξωμαι
Naber b 5 γε alterum add. F: om. BTW

aquelas coisas justamente que já antes conhecia. Pois, sendo a natu-
reza toda congênere e tendo a alma aprendido todas as coisas, nada d
impede que, tendo <alguém> rememorado uma só coisa — fato esse
precisamente que os homens chamam aprendizado —, essa pessoa des-
cubra todas as outras coisas, se for corajosa e não se cansar de pro-
curar. Pois, pelo visto, o procurar e o aprender são, no seu total, uma
rememoração. Não é preciso então convencer-se daquele argumento
erístico; pois ele nos tornaria preguiçosos, e é aos homens indolentes
que ele é agradável de ouvir, ao passo que este <outro argumento>
faz-nos diligentes e inquisidores. Confiando neste como sendo o e
verdadeiro, estou disposto a procurar contigo o que é a virtude.

MEN. Sim, Sócrates. Mas que queres dizer com isso, que não aprendemos, mas sim que aquilo que chamamos aprendizado é rememoração? Podes ensinar-me como isso é assim?

SO. Ainda há pouco te dizia, Ménon, que és traiçoeiro; eis agora que me perguntas se posso te ensinar a mim, que digo 82 que não há ensinamento mas sim rememoração — justamente para que imediatamente apareça eu proferindo uma contradição comigo mesmo.

A pedido de Ménon, Sócrates faz uma demonstração de sua tese. O interrogatório do escravo.

MEN. Não, por Zeus!, Sócrates, não foi visando isso que disse <o que disse>, e sim por maneira de dizer. Mas, se de alguma forma podes mostrar-me que é assim como dizes, mostra!

SO. Isso não é fácil. Entretanto, estou disposto a empenhar-me, por tua causa. Chama-me pois um desses muitos servidores teus que aí estão, qualquer que queiras, para que com ele eu te faça uma demonstração. b

MEN. Perfeitamente. Tu aí, vem cá.

SO. Ele é grego, não?, e fala grego?

MEN. Com toda a certeza: é nascido na casa.

ΣΩ. Πρόσεχε δὴ τὸν νοῦν ὑπότερ' ἂν σοι φαίνεται, ἢ ἀναμνησκόμενος ἢ μαθημάτων παρ' ἐμοῦ.

MEN. Ἀλλὰ προσέξω.

ΣΩ. Εἰπέ δή μοι, ὦ παῖ, γινώσκεις τετράγωνον χωρίου
 c ὅτι τοιοῦτόν ἐστιν;—ΠΑΙ. Ἐγώ γε.—ΣΩ. Ἔστιν οὖν
 τετράγωνον χωρίου ἴσας ἔχον τὰς γραμμὰς ταύτας πάσας,
 τέτταρας οὖσας;—ΠΑΙ. Πάνυ γε.—ΣΩ. Οὐ καὶ ταυτασὶ
 τὰς διὰ μέσον ἐστὶν ἴσας ἔχον;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Οὐ-
 κοῦν εἴη ἂν τοιοῦτον χωρίου καὶ μείζον καὶ ἑλαττον;
 —ΠΑΙ. Πάνυ γε.—ΣΩ. Εἰ οὖν εἴη αὕτη ἡ πλευρὰ δυοῖν
 ποδοῖν καὶ αὕτη δυοῖν, πόσων ἂν εἴη ποδῶν τὸ ὅλον; ὦδε
 δὲ σκοπεῖ· εἰ ἦν ταύτη δυοῖν ποδοῖν, ταύτη δὲ ἐνὸς ποδὸς
 μόνον, ἄλλο τι ἅπαξ ἂν ἦν δυοῖν ποδοῖν τὸ χωρίου;—ΠΑΙ.
 d Ναί.—ΣΩ. Ἐπειδὴ δὲ δυοῖν ποδοῖν καὶ ταύτη, ἄλλο τι ἢ
 δις δυοῖν γίνεταί;—ΠΑΙ. Γίνεται.—ΣΩ. Δυοῖν ἄρα δις
 γίνεταί ποδῶν;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Πόσοι οὖν εἰσὼν οἱ δύο
 δις πῶδες; λογισάμενος εἰπέ.—ΠΑΙ. Τέτταρες, ὦ Σώκратες.
 —ΣΩ. Οὐκοῦν γένοιτ' ἂν τούτου τοῦ χωρίου ἕτερον διπλά-
 σιον, τοιοῦτον δέ, ἴσας ἔχον πάσας τὰς γραμμὰς ὥσπερ
 τοῦτο;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Πόσων οὖν ἐστὶ ποδῶν;—ΠΑΙ.
 'Οκτώ.—ΣΩ. Φέρε δὴ, πειρώ μοι εἰπεῖν πηλίκῃ τις ἐστὶ
 c ἐκείνου ἡ γραμμὴ ἐκάστη. ἡ μὲν γὰρ τοῦδε δυοῖν ποδοῖν· τί
 δὲ ἡ ἐκείνου τοῦ διπλασίου;—ΠΑΙ. Δῆλον δὴ, ὦ Σώκратες,
 ὅτι διπλασία.

ΣΩ. Ὅρας, ὦ Μένων, ὥς ἐγὼ τούτου οὐδὲν διδάσκω,
 ἀλλ' ἐρωτῶ πάντα; καὶ εἴν οὔτος οἶεται εἰδέναι ὅποια ἐστὶν
 ἀφ' ἧς τὸ ὀκτώπουν χωρίου γενήσεται· ἢ οὐ δοκεῖ σοι;

MEN. Ἐμοι γε.

ΣΩ. Οἶδεν οὖν;

b 6 ἡ] el Ast c 7 ἡν F (coniecerat F. A. Wolf): ἐν BTW
 ποδοῖν BTW: οἷν F d 3 γίνεταί ποδῶν BTW: ποδοῖν γίνεταί
 F d 6 τοιοῦτον BTW: τοῦτον F d 8 τις BTF: τί W
 ἐστὶ BTW: ἐστὶν F e 4 ταῦτων BF: τούτων TW e 6 ἡ
 BTW: ἡς τον F ὀκτώπουν BTF: ὀκτάπουν W

SO. Presta pois atenção para ver qual das duas coisas ele se
 revela a ti <como fazendo>: rememorando ou aprendendo comi-
 ço.

MEN. Pois prestarei.

SO. Dize-me aí, menino: reconheces que uma superfície qua-
 drada é desse tipo? —ESC. Reconheço. —SO. A superfície
 quadrada então é <uma superfície> que tem iguais todas estas li-
 c nhas, que são quatro? —ESC. Perfeitamente. —SO. E também
 não é <uma superfície> que tem iguais estas <linhas> aqui, que
 atravessam pelo meio? —ESC. Sim. —SO. E não é verdade
 que pode haver uma superfície desse tipo tanto maior quanto me-
 nor? —ESC. Perfeitamente. —SO. Se então este lado for de dois
 pés e este de dois, de quantos pés será o todo? Examina da se-
 guinte maneira. Se <por este lado> fosse de dois e por este de
 um só pé, a superfície não seria de uma vez dois pés? —ESC.
 Sim. —SO. Mas, uma vez que por este também é de dois pés, <a
 d superfície> não vem a ser de duas vezes dois? —ESC. Vem a ser.
 —SO. Logo, ela vem a ser de duas vezes dois pés. —ESC. Sim.
 —SO. Quanto é então duas vezes dois pés? Faz o cálculo e diz.
 —ESC. Quatro, Sócrates. —SO. E não é verdade que pode ha-
 ver outra superfície deste tipo, que seja o dobro desta, que tenha
 todas as linhas iguais como <as tem> esta? —ESC. Sim. —SO.
 De quantos pés então será? —ESC. Oito. —SO. Vê lá, tenta di-
 zer-me de que tamanho será cada linha dessa superfície. A <li-
 nha> desta <superfície> aqui é, com efeito, de dois pés. E a <li-
 e nha> daquela <superfície> que é o dobro? —ESC. Mas é eviden-
 te, Sócrates, que será o dobro.

SO. Vês, Mênon, que eu não estou ensinando isso absoluta-
 mente, e sim estou perguntando tudo? Neste momento, ele pensa
 que sabe qual é a linha da qual se formará a superfície de oito
 pés. Ou não te parece <que ele pensa que sabe>?

MEN. Sim, parece-me que sim.

SO. E sabe?

MEN. Οὐ δῆτα.

ΣΩ. Οἴεται δέ γε ἀπὸ τῆς διπλασίας;

MEN. Ναί.

ΣΩ. Θεῶ δὴ αὐτὸν ἀναμνησκόμενον ἐφεξῆς, ὥς δεῖ ἀναμνησέσθαι.

- 83 Σὺ δέ μοι λέγε· ἀπὸ τῆς διπλασίας γραμμῆς φῆς τὸ διπλάσιον χωρίον γίνεσθαι; τοιόνδε λέγω, μὴ ταύτη μὲν μακρόν, τῇ δὲ βραχύ, ἀλλὰ ἴσον πανταχῇ ἔστω ὥσπερ τοῦτί, διπλάσιον δὲ τούτου, ὀκτώπουν· ἀλλ' ὅρα εἰ ἐτί σοι ἀπὸ τῆς διπλασίας δοκεῖ ἔσσεσθαι.—ΠΑΙ. Ἔμοιγε.—ΣΩ. Οὐκοῦν διπλασία αὕτη ταύτης γίνεταί, ἂν ἐτέραν τοσαύτην προσθῶμεν ἐνθένδε;—ΠΑΙ. Πάνυ γε.—ΣΩ. Ἀπὸ ταύτης δὴ, φῆς, ἔσται τὸ ὀκτώπουν χωρίον, ἂν τέτταρες τοσαῦται γένωνται;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Ἀναγραφώμεθα δὴ ἀπ' αὐτῆς ἴσας τέτταρες. ἄλλο τι ἢ τοῦτί ἂν εἴη ὃ φῆς τὸ ὀκτώπουν εἶναι;—ΠΑΙ. Πάνυ γε.—ΣΩ. Οὐκοῦν ἐν αὐτῷ ἔστιν ταυτὶ τέτταρα, ὧν ἕκαστον ἴσον τούτῳ ἔστιν τῷ τετράποδι;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Πόσον οὖν γίνεταί; οὐ τετράκις τοσοῦτον;—ΠΑΙ. Πῶς δ' οὐ;—ΣΩ. Διπλάσιον οὖν ἔστιν τὸ τετράκις τοσοῦτον;—ΠΑΙ. Οὐ μὰ Δία.—ΣΩ. Ἀλλὰ ποσαπλάσιον;—ΠΑΙ. Τετραπλάσιον.—ΣΩ. Ἀπὸ τῆς διπλασίας
c ἄρα, ὃ παῖ, οὐ διπλάσιον ἀλλὰ τετραπλάσιον γίνεταί χωρίον.—ΠΑΙ. Ἀληθῆ λέγεις.—ΣΩ. Τετάρων γὰρ τετράκις ἔστιν ἑκαίδεκα. οὐχί;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Ὀκτώπουν δ' ἀπὸ ποίας γραμμῆς; οὐχί ἀπὸ μὲν ταύτης τετραπλάσιον;—ΠΑΙ. Φημί.—ΣΩ. Τετράπουν δὲ ἀπὸ τῆς ἡμισείας ταυτησὶ τοῦτί;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Εἴεν· τὸ δὲ ὀκτώπουν οὐ τοῦδε μὲν διπλάσιον ἔστιν, τούτου δὲ ἡμισυ;—(ΠΑΙ. Ναί.)—ΣΩ. Οὐκ ἀπὸ μὲν μείζονος ἔσται ἢ τοσαύτης γραμμῆς, ἀπὸ ἐλάττωτος δὲ ἢ

MEN. Certamente não.

SO. Mas acredita, sim, que <a superfície será formada> a partir da linha que é o dobro <desta>.

MEN. Sim.

Sócrates leva o escravo à aporia.

SO. Contempla-o, pois, como vai rememorando progressivamente, tal como é preciso rememorar.

Tu, pois, dize-me. Afirmas que é a partir da linha que é o dobro <desta> que se forma a superfície que é o dobro <desta>? 83 Quero dizer <uma superfície> do seguinte tipo: não que seja longa quanto a esta <linha> e curta quanto a esta, mas sim que seja igual por toda a parte, como esta aqui, porém o dobro desta, <isto é,> de oito pés. Mas vê se ainda te parece que, <formada> a partir da <linha> que é o dobro ela vai ser <assim>. —ESC. A mim, parece-me. —SO. Não é verdade que esta linha se torna o dobro desta, se lhe acrescentamos outra deste tamanho, a partir daqui? —ESC. Perfeitamente. —SO. A partir desta, pois, afirmas, formar-se-á a superfície de oito pés, se houver quatro linhas deste mesmo tamanho. —ESC. Sim. —SO. Tracemos pois, a partir desta, quatro linhas iguais. Não seria esta aqui a superfície que afirmas ser de oito pés? —ESC. Perfeitamente. —SO. Não é verdade que nesta <superfície> há estas quatro <superfícies> aqui, cada uma das quais é igual a esta que é de quatro pés? —ESC. Sim. —SO. De que tamanho então vem a ser ela? Não é de quatro vezes o tamanho desta? —ESC. Como não? —SO. Então, a superfície que é quatro vezes maior que esta é o dobro desta? —ESC. Não, por Zeus! —SO. É, antes, quantas vezes esse tamanho? —ESC. O quádruplo. —SO. Logo, menino, a partir da linha que é o dobro não se forma uma superfície que é o dobro, mas sim que é o quádruplo. —ESC. Dizes a verdade. —SO. Com efeito, quatro vezes <uma superfície de> quatro <pés> é <uma superfície de> dezesseis <pés>, não é? —ESC. Sim. —SO. E a <superfície> de oito pés se forma a partir de uma linha de que tamanho? Não é a partir desta¹⁰ <que se forma> a <superfície> que é o quádruplo? —ESC. Concordo. —SO. E esta aqui que tem quatro pés, a partir desta aqui, que é a metade?¹¹ —ESC. Sim. —SO. Pois seja. E a superfície de oito pés não é o dobro desta aqui, e metade desta? —ESC. Sim. —SO. E não será formada a partir de uma linha maior que uma deste

812 ἀναμνησκόμενον BTW: ἀναμνησόμενος F 813 ταύτη BTW: ταύτη F 814 ὀκτώπουν BTF: ὀκτάπουν W (et mox a 7, b 2, c 3, e 6) 815 τοῦτῳ ἔστιν TW: ταύτῳ ἢ ἔστιν B: ἔστι τούτῳ F 816 οὐχί BTW: ἢ οὐχί F 817 τετράπων Cornarius: τετάρων BTWF 818 ἡμισείας BTF: ἡμισείας B²W 819 ναι add. corr. Par. 1812: om. BTWF

- d τωσσηδὲ; ἢ οὐ;—ΠΑΙ. Ἐμοιγε δοκεῖ οὕτω.—ΣΩ. Καλῶς τὸ γὰρ σοι δοκοῦν τοῦτο ἀποκρίνου. καὶ μοι λέγε· οὐχ ἦδε μὲν δυοῖν ποδοῖν ἦν, ἢ δὲ τεττάρων;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Δεῖ ἄρα τὴν τοῦ ὀκτώποδος χωρίον γραμμὴν μείζω μὲν εἶναι τῆσδε τῆς δίποδος, ἐλάττω δὲ τῆς τετράποδος.—ΠΑΙ. Δεῖ.
- c —ΣΩ. Πειρῶ δὴ λέγειν πηλίκην τὰ φῆς αὐτὴν εἶναι.—ΠΑΙ. Τρίποδα.—ΣΩ. Οὐκοῦν ἄνπερ τρίπους ἦ, τὸ ἡμῖσιν ταύτης προσληψόμεθα καὶ ἔσται τρίπους; δύο μὲν γὰρ οἶδε, ὁ δὲ εἰς· καὶ ἐνθένδε ὡσαύτως δύο μὲν οἶδε, ὁ δὲ εἰς· καὶ γίγνεται τοῦτο τὸ χωρίον ὃ φῆς.—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Οὐκοῦν ἂν ἢ τῆδε τριῶν καὶ τῆδε τριῶν, τὸ ὅλον χωρίον τριῶν τρεῖς ποδῶν γίγνεται;—ΠΑΙ. Φαίνεται.—ΣΩ. Τρεῖς δὲ τρεῖς πόσοι εἰσὶ πόδες;—ΠΑΙ. Ἑννέα.—ΣΩ. Ἐδεῖ δὲ τὸ διπλάσιον πόσων εἶναι ποδῶν;—ΠΑΙ. Ὀκτώ.—ΣΩ. Οὐδ' ἄρ' ἀπὸ τῆς τρίποδος πῶ τὸ ὀκτώπους χωρίον γίγνεται.—ΠΑΙ. Οὐ δῆτα.—ΣΩ. Ἄλλ' ἀπὸ ποίας; πειρῶ ἡμῶν εἰπεῖν ἀκριβῶς· καὶ
- 84 εἰ μὴ βούλει ἀριθμεῖν, ἀλλὰ δεῖξον ἀπὸ ποίας.—ΠΑΙ. Ἀλλὰ μὰ τὸν Δία, ὦ Σώκρατες, ἔγωγε οὐκ οἶδα.

ΣΩ. Ἐννοεῖς αὖ, ὦ Μένων, αὖ ἔστω ἥδη βαδίζων ὄδε τοῦ ἀναμνηστικῆς; ὅτι τὸ μὲν πρῶτον ἥδει μὲν αὖ, ἥτις ἐστὶν ἡ τοῦ ὀκτώποδος χωρίον γραμμὴ, ὥσπερ οὐδὲ νῦν πῶ οἶδεν, ἀλλ' οὖν φετό γ' αὐτὴν τότε εἰδέναι, καὶ θαρραλέως ἀπεκρίνετο ὡς εἰδώς, καὶ οὐχ ἡγεῖτο ἀπορεῖν· νῦν δὲ ἡγεῖται

- b ἀπαρεῖν ἥδη, καὶ ὥσπερ οὐκ οἶδεν, οὐδ' οἶεται εἰδέναι.

MEN. Ἀληθῆ λέγεις.

ΣΩ. Οὐκοῦν νῦν βέλτιον ἔχει περὶ τὸ πρῶγμα ὃ οὐκ ἥδει;

MEN. Καὶ τοῦτό μοι δοκεῖ.

ΣΩ. Ἀπορεῖν οὖν αὐτὸν κοιήσαντες καὶ νερκῶν ὥσπερ ἡ νάρκη, μῶν τι ἐβλάψαμεν;

d τ τωσσηδὲ BTWf: τωσσηδε F d3 ἦν BTW: om. F
 e4 δ δὲ (bis) BTW: δδ δὲ F e6 τρεῖς TWF: τρεῖς B
 e7 τρεῖς BTW: τρεῖς F e11 ἀπὸ ποίας BTW: ἀποίας F e4 αὖ
 BTW: οὖν F e6 γ' αὐτὴν B: ταύτην TWF e7 ἀπεκρίνετο
 BTWf: ἀπεκρίνετο F αs BTWf: om. F

- tamanho, mas menor que uma deste tamanho aqui?¹² Ou não? — d
 ESC. Assim me parece. —SO. Ótimo. Responde, com efeito, aquilo que te parece. E dize-me. Esta <linha> aqui não é, como dissemos, de dois pés, e esta, de quatro?¹³ —ESC. Sim. —SO. Logo, é preciso que a linha da superfície de oito pés seja maior que esta de dois pés, mas menor que a de quatro. —ESC. É preciso. —SO. Tenta pois dizer: uma <linha> de que tamanho afir- e
 mas que ela é. —ESC. Três pés. —SO. Então, se realmente for de três pés, tomaremos a metade desta <linha>¹⁴ em acréscimo e terá três pés, não é? Pois estes aqui são dois pés e este, um. E a partir daqui, da mesma maneira, estes aqui são dois, e este, um; e forma-se esta superfície de que falas.¹⁵ —ESC. Sim. —SO. E não é verdade que, se for de três pés quanto a esta <linha> aqui, e de três quanto a esta, a superfície total vem a ser de três vezes três pés? —ESC. É evidente que sim. —SO. E três vezes três pés são quantos pés? —ESC. Nove. —SO. E <a superfície que é> o dobro devia ser de quantos pés? —ESC. Oito. —SO. Logo, não é ainda tampouco a partir da linha de três pés que se forma a superfície de oito pés. —ESC. Certamente não. —SO. Mas a partir de qual? Tenta dizer-nos exatamente; e se não queres calcular, 84
 mostra ao menos a partir de qual. —ESC. Mas, por Zeus, Sócrates, eu não sei!

Sócrates faz ver que a aporia é essencial para que se possa começar a adquirir o conhecimento.

SO. Estás te dando conta mais uma vez, Ménon, do ponto de reminiscência em que já está este menino, fazendo sua caminhada? <Estás te dando conta> de que no início não sabia qual era a linha da superfície de oito pés, como tampouco agora ainda sabe. Mas o fato é que então acreditava, pelo menos, que sabia, e respondia de maneira confiante, como quem sabe, e não julgava estar em aporia. Agora porém já julga estar em aporia, e, assim como não sabe, b
 tampouco acredita que sabe.

MEN. Dizes a verdade.

SO. E não é verdade que agora está melhor a respeito do assunto que não conhecia?

MEN. Também isso me parece.

SO. Tendo-o então feito cair em aporia e entorpecer-se como <faria> uma raia, será que lhe causamos algum dano?

MEN. Οὐκ ἔμογε δοκεῖ.

ΣΩ. Προὔργου γοῦν τι πεποιθήκαμεν, ὥς ἔοικε, πρὸς τὸ ἐξευρεῖν ὅτῃ ἔχειν νῦν μὲν γὰρ καὶ ζητήσκειν ἂν ἡδέως οὐκ εἰδώς, τότε δὲ ῥᾷδίως ἂν καὶ πρὸς πολλοὺς καὶ πολλάκις
c ᾤετ' ἂν εὖ λέγειν περὶ τοῦ διπλασίου χωρίου, ὥς δεῖ διπλασίαν τὴν γραμμὴν ἔχειν μήκει.

MEN. Ἔοικεν.

ΣΩ. Οἶε οὖν ἂν αὐτὸν πρότερον ἐπιχειρήσαι ζητεῖν ἢ μαυθάνειν τοῦτο ὃ ᾤετο εἰδέναι οὐκ εἰδώς, πρὶν εἰς ἀπορίαν κατέπεσεν ἡγησάμενος μὴ εἰδέναι, καὶ ἐπόθησεν τὸ εἰδέναι;

MEN. Οὐ μοι δοκεῖ, ὦ Σώκρατες.

ΣΩ. Ὡνητο ἄρα νερκήσας;

MEN. Δοκεῖ μοι.

ΣΩ. Σκέψαι δὴ ἐκ ταύτης τῆς ἀπορίας ὅτι καὶ ἀνευρήσει ζητῶν μετ' ἐμοῦ, οὐδὲν ἄλλ' ἢ ἐρωτῶντος ἐμοῦ καὶ οὐ διδά-
d σκουτος· φύλαττε δὲ ἂν πού τις με διδάσκοντα καὶ διεξιόντα αὐτῷ, ἀλλὰ μὴ τὰς τούτου δόξας ἀνερωτῶντα.

Λέγε γάρ μοι σύ· οὐ τὸ μὲν τετράπουν τοῦτο ἡμῖν ἔστι χωρίου; μαυθάνεις;—ΠΑΙ. Ἐγώ γε.—ΣΩ. Ἐτερον δὲ αὐτῷ προσθεῖμεν ἂν τοῦτ' ἴσον;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Καὶ τρίτον τὸδε ἴσον ἐκατέρῳ τούτων;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Οὐκοῦν προσαναπληρωσάμεθ' ἂν τὸ ἐν τῇ γωνίᾳ τὸδε;—ΠΑΙ. Πάνυ γε.—ΣΩ. Ἄλλο τι οὖν γένοιτ' ἂν τέτταρα ἴσα χωρία
e τάδε;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Τί οὖν; τὸ ὅλον τὸδε ποσαπλάσιον τοῦδε γίνεται;—ΠΑΙ. Τετραπλάσιον.—ΣΩ. Ἐδει δέ γε διπλάσιον ἡμῶν γενέσθαι ἢ οὐ μένεσθαι;—ΠΑΙ. Πάνυ γε.—ΣΩ. Οὐκοῦν ἔστω αὕτη γραμμὴ ἐκ γωνίας εἰς γωνίαν
85 [τινὰ] τέταρτος δόξα ἕκαστου τούτων τῶν χωρίων;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Οὐκοῦν τέτταρες αὗται γίνονται γραμμαὶ ἴσαι,

b 10 ἡδὲ B T W f: ἡδὲ F c 6 τὸ B T f et supra versum W: τῷ F c 11 οὐ B T W: om. F d 2 τούτου W F (sed ὡν supraser. f): τούτων B T e 2 τοῦδε B T W: τούτου F γε F: om. B T W a 1 τινὰ B T W F: sed. Schleiermacher: τέταρτος corr. Par. 1811 Cornarius (cf. 85 b 4): ἀπὸ Wex

MEN. Não, não me parece.

SO. De qualquer forma, fizemos algo de proveitoso, ao que parece, em relação a ele descobrir de que maneira são <as coisas de que tratamos>. Pois agora, ciente de que não sabe, terá, quem sabe, prazer em, de fato, procurar, ao passo que, antes, era facilmente que acreditava, tanto diante de muitas pessoas quanto em muitas ocasiões, estar falando com propriedade, sobre a superfície
c que é o dobro, que é preciso que ela tenha a linha que é o dobro em comprimento.

MEN. Parece.

SO. Sendo assim, acreditas que ele trataria de procurar ou aprender aquilo que acreditava saber, embora não sabendo, antes de ter caído em aporia — ao ter chegado ao julgamento de que não sabe — e de ter sentido um anseio por saber?

MEN. Não me parece, Sócrates.

SO. Logo, ele tirou proveito de ter-se entorpecido?

MEN. Parece-me <que ele tirou>.

SO. Examina pois a partir dessa aporia o que ele vai certamente descobrir, procurando comigo, que nada <estarei fazendo> senão perguntando, e não ensinando. Vigia pois para ver se por
d acaso me encontras ensinando e explicando para ele, e não interrogando sobre as suas opiniões.

O escravo "rememora" a solução do problema.

Pois dize-me tu. Não temos esta superfície aqui de quatro pés?¹⁶ Estás entendendo? —ESC. Sim, estou. —SO. E poderíamos acrescentar-lhe esta outra aqui, igual?¹⁷ —ESC. Sim. —SO. E esta terceira aqui, igual a cada uma dessas duas?¹⁸ —ESC. Sim. —SO. E não deveríamos completar com esta aqui o <espaço> no canto?¹⁹ —ESC. Perfeitamente. —SO. Então, não é assim que ficariam estas quatro superfícies iguais? —ESC. Sim. —
e SO. E então? Este todo vem a ser quantas vezes maior que esta <superfície> aqui? —ESC. Quatro vezes. —SO. Mas era-nos preciso uma que fosse o dobro; ou não te lembras? —ESC. Perfeitamente. —SO. E esta, que se estende de canto a canto, não é uma linha que corta em dois cada uma das superfícies?²⁰ —ESC. Sim. —SO. E estas quatro²¹, não são linhas iguais, que

περιέχουσai τουτὶ τὸ χωρίον;—ΠΑΙ. Γίνονται γάρ.—ΣΩ. Σκόπει δὴ· πηλίκον τί ἐστὶν τοῦτο τὸ χωρίον;—ΠΑΙ. Οὐ μανθάνω.—ΣΩ. Οὐχὶ τεττάρων ὄντων τούτων ἡμισυ ἐκάστων ἐκάστη ἢ γραμμὴ ἀποτέμνηκεν ἐντός; ἢ οὐ;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Πόσα οὖν τηλικαῦτα ἐν τούτῳ ἔνεστιν;—ΠΑΙ. Τέτταρα.—ΣΩ. Πόσα δὲ ἐν τῷδε;—ΠΑΙ. Δύο.—ΣΩ. Τὰ δὲ τέτταρα τοῖν δυοῖν τί ἐστὶν;—ΠΑΙ. Διπλάσια.—ΣΩ. Τοῦδε οὖν ποσάποιν γίνεται;—ΠΑΙ. Ὀκτώποιν.—ΣΩ. Ἀπὸ ποίας γραμμῆς;—ΠΑΙ. Ἀπὸ ταύτης.—ΣΩ. Ἀπὸ τῆς ἐκ γωνίας εἰς γωνίαν τεινομένης τοῦ τετραπόδος;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Καλοῦσιν δὲ γε ταύτην διάμετρον οἱ σοφισταί· ὥστ' εἰ ταύτην διάμετρος ὄνομα, ἀπὸ τῆς διαμέτρου ἂν, ὥς σὺ φῆς, ὦ παῖ Μένωνος, γίνοιτ' ἂν τὸ διπλάσιον χωρίον.—ΠΑΙ. Πάνν μὲν οὖν, ὦ Σώκρατες.

ΣΩ. Τί σοι δοκεῖ, ὦ Μένων; ἐστὶν ἥντινα δόξαν οὐχ αὐτοῦ οὕτως ἀπεκρίνατο;

c MEN. Οὐκ, ἀλλ' ἐαυτοῦ.

ΣΩ. Καὶ μὴν οὐκ ᾔδει γε, ὥς ἔφαμεν ὀλίγον πρότερον.

MEN. Ἀληθῆ λέγεις.

ΣΩ. Ἐνῆσαν δὲ γε αὐτῷ αὐταὶ αἱ δόξαν ἢ οὐ;

MEN. Ναί.

ΣΩ. Τῷ οὐκ εἰδότε ἄρα περὶ ὧν ἂν μὴ εἰδῇ ἔνεισιν ἀληθεῖς δόξαι περὶ τούτων ὧν οὐκ οἶδε;

MEN. Φαίνεται.

ΣΩ. Καὶ νῦν μὲν γε αὐτῷ ὥσπερ ὄναρ ἄρτι ἀνακεκίνηται αἱ δόξαι αὐτῶν· εἰ δὲ αὐτόν τις ἀνερήσεται πολλάκις τὰ αὐτὰ ταῦτα καὶ πολλαχῇ, οἶσθ' ὅτι τελευτῶν οὐδενὸς ἦπτον ἀκριβῶς d ἐπιστήσεται περὶ τούτων.

MEN. Ἔοικεν.

a 3 γάρ F: om. BTW b 3 τοῦ BTWf: τῆς f b 4 ὥστ' εἰ BTWf: ὥστε F b 6 γίνοιτ' ἂν BT (sed post ἂν cas. in B): γίνοιτ' ἂν W: γίνοιτο F c 6 εἰδῇ ἐνεῖσιν BTWf: εἰδῇ εἰσὶν F c 7 περὶ . . . οἶδε secl. Schleiermacher: ὧν . . . οἶδε secl. Schanz c 10 αὐταὶ BTWf: om. F ἀνερήσεται TW: ἂν ἐρήσεται BF

circunscrevem esta superfície? —ESC. Com efeito, são. —SO. Examina pois. De que tamanho é esta superfície? —ESC. Não estou compreendendo. —SO. Estando aqui estas quatro superfícies, cada linha não separou uma metade dentro de cada uma delas?²² Ou não? —ESC. Sim, separou. —SO. Então, quantas superfícies desse tamanho há dentro desta?²³ —ESC. Quatro.²⁴ —SO. E quantas nesta aqui? —ESC. Duas.²⁵ —SO. E quatro <superfícies> são o quê de duas? —ESC. O dobro. —SO. Então, de quantos pés é esta superfície aqui? —ESC. De oito pés. —SO. A b partir de qual linha é formada? —ESC. A partir desta. —SO. Desta que se estende de canto a canto da <superfície> de quatro pés? —ESC. Sim. —SO. Ora, esta linha, chamam os sofistas²⁶ de diagonal. De modo que, se o nome dela é diagonal, é a partir da diagonal, como afirmas, escravo de Mênon, que se formaria a superfície que é o dobro. —ESC. Perfeitamente, Sócrates.

Retorno ao diálogo com Mênon.

SO. Que te parece, Mênon? Há uma opinião que não seja dele que este <menino> deu como resposta?

MEN. Não, mas sim dele.

SO. E no entanto, ele não sabia, como dizíamos um pouco an- c tes.

MEN. Dizes a verdade.

SO. Mas estavam nele, essas opiniões; ou não?

MEN. Sim, estavam.

SO. Logo, naquele que não sabe, sobre as coisas que por ventura não saiba, existem opiniões verdadeiras — sobre estas coisas que não sabe?

MEN. Parece que sim.

SO. E agora, justamente, como num sonho, essas opiniões acabam de erguer-se nele. E se alguém lhe puser essas mesmas questões freqüentemente e de diversas maneiras, bem sabes que ele acabará por ter ciência sobre estas coisas não menos exatamente que ninguém. d

MEN. Parece.

ΣΩ. Οὐκοῦν οὐδενὸς διδάξαντος ἀλλ' ἐρωτήσαντος ἐπιστήσεται, ἀναλαβὼν αὐτὸς ἐξ αὐτοῦ τὴν ἐπιστήμην;

MEN. Ναί.

ΣΩ. Τὸ δὲ ἀναλαμβάνειν αὐτὸν ἐν αὐτῷ ἐπιστήμην οὐκ ἀναμνησέσθαι ἐστίν;

MEN. Πάνυ γε.

ΣΩ. Ἄρ' οὖν οὐ τὴν ἐπιστήμην, ἣν νῦν οὗτος ἔχει, ἦτοι ἐλαβέν ποτε ἢ ἀεὶ εἶχε;

MEN. Ναί.

ΣΩ. Οὐκοῦν εἰ μὲν ἀεὶ εἶχε, ἀεὶ καὶ ἦν ἐπιστήμων· εἰ δὲ ἐλαβέν ποτε, οὐκ ἂν ἐν γε τῷ νῦν βίῳ εὐληφῶς εἴη. ἢ δεδιδαχέν τις τοῦτον γεωμετρεῖν; οὗτος γὰρ ποιήσει περὶ πάσης γεωμετρίας ταῦτα ταῦτα, καὶ τῶν ἄλλων μαθημάτων ἀπάντων. ἔστιν οὖν ὅστις τοῦτον πάντα δεδιδαχεν; δίκαιος γάρ που εἰ εἰδέναι, ἄλλως τε ἐπειδὴ ἐν τῇ σῇ οἰκίᾳ γέγονεν καὶ τέθραπται.

MEN. Ἄλλ' οὔδα ἔγωγε ὅτι οὐδεὶς πώποτε ἐδίδαξεν.

ΣΩ. Ἐχει δὲ ταύτας τὰς δόξας, ἢ οὐχί;

MEN. Ἀνάγκη, ὦ Σώκρατες, φαίνεται.

ΣΩ. Εἰ δὲ μὴ ἐν τῷ νῦν βίῳ λαβὼν, οὐκ ἦδη τοῦτο
86 δῆλου, ὅτι ἐν ἄλλῳ τινὶ χρόνῳ εἶχε καὶ ἐμεμαθήκει;

MEN. Φαίνεται.

ΣΩ. Οὐκοῦν οὗτός γε ἐστὶν ὁ χρόνος ὅτ' οὐκ ἦν ἀνθρώπος;

MEN. Ναί.

ΣΩ. Εἰ οὖν ὅν τ' ἂν ἦ χρόνον καὶ ὅν ἂν μὴ ἦ ἀνθρώπος, ἐνέσονται αὐτῷ ἀληθεῖς δόξαι, αἱ ἐρωτήσει ἐπεγερεῖσθαι

αδ ἀναλαμβάνειν B T W: ἀναλαβεῖν F d 9 οὐ B T F: om. W
(sed post οὐν duarum litterarum rasura) d 13 τῷ νῦν B T F:
των νῦ W (sed in ras.) εἴη B T W: ἢ F e 1 δεδιδαχέ(ν)
B T W f: δεδίχαμεν F οὗτος B T F: οὗτως W e 4 εἰ B T W:
om. F τε B T F: τε καὶ W e 9 ἦδη scr. rec.: ἦδαι B F:
ἦδαι T W a 6 ὅν τ' ἂν Baiter (ὅν ἂν Cornarius) ὅταν B: ὅτ' ἂν
T W: ὅταν F ἦ (bis) B T W f: om. (bis) F χρόνον] ex v fecit
h et suprascr. σ rec. f καὶ F: ἢ καὶ B T W a 7 αἱ ἐρωτήσει
corr. Par. 1812: αἱ ἐρωτήσεις B T W F

ΣΩ. E ele terá ciência, sem que ninguém lhe tenha ensinado, mas sim interrogado, recuperando ele mesmo, de si mesmo, a ciência, não é?

MEN. Sim.

ΣΩ. Mas, recuperar alguém a ciência, ele mesmo em si mesmo, não é rememorar?

MEN. Perfeitamente.

Quando a alma adquire a ciência.

ΣΩ. E não é verdade ainda que a ciência que ele tem agora, ou bem ele adquiriu em algum momento ou bem sempre teve?

MEN. Sim.

ΣΩ. Ora, se sempre teve, ele sempre foi alguém que sabe; mas, se adquiriu em algum momento, não seria pelo menos na vida atual que adquiriu, não é? Ou alguém lhe ensinou a geometria? <Pergunto> porque ele fará estas mesmas <descobertas> a respeito de toda a geometria e mesmo de todos os outros conhecimentos sem exceção. Ora, há quem lhe tenha ensinado todas estas coisas? <Pergunto-te> porque estás, penso, em condição de saber, quanto mais não seja porque ele nasceu e foi criado na tua casa.

MEN. Mas eu bem sei que ninguém jamais <lhe> ensinou.

ΣΩ. Mas ele tem ou não essas opiniões?

MEN. Necessariamente <tem>, Sócrates, é evidente.

ΣΩ. Mas se não é por ter adquirido na vida atual <que as tem>, não é evidente, a partir daí, que em outro tempo as possuía e as tinha aprendido?

MEN. É evidente.

ΣΩ. E não é verdade que esse tempo é quando ele não era um ser humano?

MEN. Sim.

ΣΩ. Se, então, tanto durante o tempo em que ele for quanto durante o tempo em que não for um ser humano, deve haver nele opiniões verdadeiras, que, sendo despertadas pelo questionamento, se tornam ciências, não é por todo o sempre que sua alma será

ἐπιστῆμαι γίνονται, ἀρ' οὖν τὸν αἰ χρόνον μεμαθηκῶτα
ἔσται ἡ ψυχὴ αὐτοῦ; ὁῦλον γὰρ ὅτι τὸν πάντα χρόνον ἔσται
ἡ οὐκ ἔστιν ἀνθρώπος.

MEN. Φαίνεται.

b ΣΩ. Οὐκοῦν εἰ αἰεὶ ἡ ἀλήθεια ἡμῖν τῶν ὄντων ἐστὶν ἐν
τῇ ψυχῇ, ἀθάνατος ἂν ἡ ψυχὴ εἴη, ὥστε θαρροῦντα χρὴ δὲ
μὴ τυγχάνεις ἐπιστάμενος νῦν—τοῦτο δ' ἐστὶν δὲ μὴ μεμνη-
μένος—ἐπιχειρεῖν ζητεῖν καὶ ἀναμιμνήσκεισθαι;

MEN. Εὐ μοι δοκεῖς λέγειν, ὦ Σώκρατες, οὐκ οἶδ' ὅπως.

c ΣΩ. Καὶ γὰρ ἐγὼ ἐμοί, ὦ Μένων, καὶ τὰ μὲν γε ἄλλα
οὐκ ἂν πάνν ὑπὲρ τοῦ λόγου δισχυρισαίμην· ὅτι δ' οἴομαι
δεῖν ζητεῖν ἂ μὴ τις οἶδεν βελτίους ἂν εἴμεν καὶ ἀνδρικώ-
τεροι καὶ ἦττον ἀργοὶ ἢ εἰ οἴοιμεθα ἂ μὴ ἐπιστάμεθα μηδὲ
d δυνατόν εἶναι εὐρεῖν μηδὲ δεῖν ζητεῖν, περὶ τούτου πάνν ἂν
διαμαχοίμην, εἰ οἷός τε εἴην, καὶ λόγῳ καὶ ἔργῳ.

MEN. Καὶ τοῦτο μὲν γε δοκεῖς μοι εὖ λέγειν, ὦ Σώκρατες.

ΣΩ. Βούλει οὖν, ἐπειδὴ ὁμοροῦμεν ὅτι ζητητέον περὶ
οὗ μὴ τις οἶδεν, ἐπιχειρήσωμεν κοινῇ ζητεῖν τί ποτ' ἐστὶν
ἀρετή;

MEN. Πάνν μὲν οὖν. οὐ μέντοι, ὦ Σώκρατες, ἀλλ'
ἐγωγε ἐκεῖνο ἂν ᾗδιστα, ὅπερ ἠρόμην τὸ πρῶτον, καὶ σκεψαί-
μην καὶ ἀκούσαιμι, πότερον ὥς διδακτὴ ὄντι αὐτῷ δεῖ ἐπι-
d χειρεῖν, ἢ ὥς φύσει ἢ ὥς τίνι ποτὲ τρόπῳ παραγιγνομένης
τοῖς ἀνθρώποις τῆς ἀρετῆς.

ΣΩ. Ἄλλ' εἰ μὲν ἐγὼ ἦρχον, ὦ Μένων, μὴ μόνον ἐμαυ-
τοῦ ἀλλὰ καὶ σοῦ, οὐκ ἂν ἐσκεψάμεθα πρότερον εἴτε διδακτὸν
εἴτε οὐ διδακτὸν ἢ ἀρετῇ, πρὶν ὅτι ἐστὶν πρῶτον ἐζητήσαμεν
αὐτό· ἐπειδὴ δὲ σὺ σπαντοῦ μὲν οὐδ' ἐπιχειρεῖς ἄρχεω, ἵνα

a 8 οὖν] εὖ Stallbaum b 6 ἐγὼ ἐμοί B T W: ἐγώμαι F καὶ
B T W f: om. F b 8 οἶδεν B T W f: οὐδὲν F εἴμεν B T:
ἡμεν W: ἡμεν F b 9 ἢ εἰ B T w f: ἢ W: εἰ F οἴοιμεθα T (sed oi
ex emend.) W F: οἴομεθα B d B T W: εἰ F o 2 εἴην B T W:
ἦν F o 7 ἀλλ' ἐγωγε F: εἰ λέγω γε B T: ἂν λέγω W o 8 ἠρόμην
B T W f: ἠρόμην F d 5 ἢ B T W: om. F

<uma alma> que <já> tinha aprendido? Pois é evidente que é por
todo o tempo que ele existe ou não existe como ser humano.

MEN. É evidente.

SO. E se a verdade das coisas que são está sempre na nossa b
alma, a alma deve ser imortal, não é?, de modo que aquilo que
acontece não sabes agora — e isto é aquilo de que não te lem-
bras — é necessário, tomando coragem, tratares de procurar e de
rememorar.

MEN. Parece-me que tens razão, Sócrates, não sei como.

SO. Pois a mim também, Ménon <parece-me que tenho ra-
zão>. Alguns outros pontos desse argumento, claro, eu não afir-
maria com grande convicção. Mas que, acreditando que é preciso
procurar as coisas que não se sabem, seríamos melhores, bem
como mais corajosos e menos preguiçosos do que se acreditásse-
mos que, as coisas que não conhecemos, nem é possível encon- c
trar nem é preciso procurar — sobre isso lutaria muito se fosse
capaz, tanto por palavras quanto por obras.

MEN. Também quanto a isso parece-me que tens razão,
Sócrates.

SO. Queres então, já que estamos de acordo em que é preciso
procurar aquilo que não se conhece, que tratemos conjuntamente
de procurar o que é afinal a virtude?

*Ménon faz Sócrates voltar à questão original: a virtude é coi-
sa que se ensina? Sócrates aceita examinar a questão "por
meio de hipótese".*

MEN. Perfeitamente. Entretanto, Sócrates, eu, de minha par-
te, teria o máximo prazer em examinar e ouvir sobre aquilo que
primeiro perguntei: se é como coisa que se ensina que é preciso
tratá-la, ou como <coisa que advém> por natureza, ou como d
<coisa que advém> de que maneira afinal, quando advém aos
homens, a virtude.

SO. Ora, Ménon, se eu comandasse não somente a mim mas
também a ti, não examinaríamos antecipadamente se a virtude é
coisa que se ensina ou que não se ensina, antes de primeiro ter
procurado o que ela é, em si mesma. Mas, já que tu não tratas de
comandar-te a ti mesmo, para que sejas livre, enquanto a mim

δὴ ἐλεύθερος ᾖς, ἐμοῦ δὲ ἐπιχειρεῖς τε ἄρχειν καὶ ἄρχεις, συγχωρήσομαι σοι—τί γὰρ χρὴ ποιεῖν;—ἔοικεν οὖν σκεπτέον εἶναι ποῖόν τί ἐστιν ὃ μήπω ἴσμεν ὅτι ἐστίν. εἰ μὴ τι οὖν ἀλλὰ σμικρόν γέ μοι τῆς ἀρχῆς χάλασον, καὶ συγχώρησον ἐξ ὑποθέσεως αὐτὸ σκοπεῖσθαι, εἴτε διδακτὸν ἐστίν εἴτε ὁπωσοῦν. λέγω δὲ τὸ ἐξ ὑποθέσεως ὥδε, ὥσπερ οἱ γεωμέτραι πολλάκις σκοποῦνται, ἐπειδὴν τις ἔρηται αὐτοῦς, οἷον περὶ χωρίου, εἰ οἷον τε ἐς τόνδε τὸν κύκλον τόδε τὸ χωρίον τρίγωνον ἐνταθῆναι, εἰποι ἂν τις ὅτι “Ὀὕτω αἶδα εἰ ἐστὶν τοῦτο τοιοῦτον, ἀλλ’ ὥσπερ μὲν τινα ὑπόθεσιν προὔργου οἶμαι ἔχειν πρὸς τὸ πρᾶγμα τοιάνδε· εἰ μὲν ἐστὶν τοῦτο τὸ χωρίον τοιοῦτον οἷον παρὰ τὴν δοθείσαν αὐτοῦ γραμμὴν παρατείναντα ἐλλείπειν τοιούτῳ χωρίῳ οἷον ἂν αὐτὸ τὸ παρατεταμένον ᾖ, ἄλλο τι συμβαίνειν μοι δοκεῖ, καὶ ἄλλο αὖ, εἰ ἀδύνατόν ἐστιν ταῦτα παθεῖν. ὑποθέμενος οὖν ἐθέλω εἰπεῖν σοι τὸ συμβαίνειν περὶ τῆς ἐντάσεως αὐτοῦ εἰς τὸν κύκλον, εἴτε ἀδύνατον εἴτε μὴ.” οὕτω δὲ καὶ περὶ ἀρετῆς ἡμεῖς, ἐπειδὴ οὐκ ἴσμεν οὐθ’ ὅτι ἐστὶν οὐθ’ ὁποῖόν τι, ὑποθέμενοι αὐτὸ σκοπῶμεν εἴτε διδακτὸν εἴτε οὐ διδακτὸν ἐστίν, ὥδε λέγοντες· Εἰ ποῖόν τί ἐστὶν τῶν περὶ τὴν ψυχὴν ὄντων ἀρετῇ, διδακτὸν ἂν εἴη ἢ οὐ διδακτὸν; πρῶτον μὲν δὴ εἰ ἐστὶν ἀλλοῖον ἢ οἷον ἐπιστήμη, ἄρα διδακτὸν ἢ οὐ, ἢ ὁ νυνδὴ ἐλέγομεν, ἀναμνηστόν—διαφερέτω δὲ μηδὲν ἡμῶν ὁποτέρῳ ἂν τῷ ὀνόματι χρώμεθα—ἀλλ’ ἄρα διδακτὸν; ἢ τοῦτό γε παντὶ δῆλον, ὅτι οὐδὲν ἄλλο διδάσκεται ἄνθρωπος ἢ ἐπιστήμην;

MEN. Ἐμοιγε δοκεῖ.

ΣΩ. Εἰ δέ γ’ ἐστὶν ἐπιστήμη τις ἡ ἀρετῇ, δῆλον ὅτι διδακτὸν ἂν εἴη.

MEN. Πῶς γὰρ οὐ;

a5 παρατείναντα B TW: παρατείναντα F ἐλλείπειν TW F:
ἐλλείπειν B: ἐλλείπειν B¹ b1 ἐντάσεως B TW: ἐντάσεως F
b6 μὲν δὲ F: μὲν B TW b7 ἀλλοῖον TW F: ἀλλ’ οἷον B
h ob B TW F: παν Schanz c1 ἢ B TW: εἰ ἢ F

tratas de comandar e comandas, ceder-te-ei — pois que se pode fazer? Parece então que é preciso examinar que tipo de coisa é aquilo que não sabemos ainda o que é. Se mais não <fizeres>, então, pelo menos relaxa um pouco o comando sobre mim e consente que se examine a partir de uma hipótese se ela é coisa que se ensina ou se <é> como quer que seja. Por “a partir de uma hipótese” quero dizer a maneira como os geômetras freqüentemente conduzem suas investigações. Quando alguém lhes pergunta, por exemplo sobre uma superfície, se é possível esta superfície aqui ser inscrita como triângulo neste círculo aqui, um geômetra diria: “Ainda não sei se isso é assim, mas creio ter para essa questão como que uma hipótese útil, qual seja: se esta superfície for tal que, aplicando-a²⁷ alguém sobre uma dada linha do círculo, ela fique em linha²⁸ de uma superfície tal como for aquela que foi aplicada, parece-me resultar uma certa consequência, e, por outro lado, outra <consequência>, se é impossível que <a superfície> seja passível disso. Fazendo então uma hipótese, estou disposto a dizer-te o que resulta a propósito de sua inscrição no círculo: se é impossível ou não.”²⁹

Aplicação ao caso da virtude: se a virtude é ciência, é coisa que se ensina, se não, não.

Assim também, sobre a virtude, já que não sabemos nós o que é nem como é, façamos uma hipótese e examinemos se é coisa que se ensina ou que não se ensina, dizendo o seguinte: se for que tipo de coisa, entre as que se referem à alma, será a virtude coisa que se ensina, ou coisa que não se ensina? Em primeiro lugar, se ela é um tipo de coisa diferente do tipo de coisa que é a ciência, é, ou não, coisa que se ensina, ou, como dizíamos há pouco, coisa que pode ser lembrada? Que não nos importe absolutamente que nome utilizemos, mas sim: é coisa que se ensina? Ou melhor: não é evidente para todo o mundo que nada se ensina ao homem a não ser a ciência?

MEN. Parece-me que sim.

ΣΩ. E se é uma ciência, a virtude, é evidente que pode ser ensinada.

MEN. Como não seria?

ΣΩ. Τούτου μὲν ἄρα ταχὺ ἀπηλλάγμεθα, ὅτι τοιοῦδε μὲν οὗτος διδασκόν, τοιοῦδε δ' οὐ.

MEN. Πάνυ γε.

ΣΩ. Τὸ δὴ μετὰ τοῦτο, ὡς ἔοικε, δεῖ σκέψασθαι πότερόν ἐστιν ἐπιστήμη ἢ ἀρετὴ ἢ ἄλλοιόν ἐπιστήμης.

d MEN. Ἐμογε δοκεῖ τοῦτο μετὰ τοῦτο σκεπτεῖν εἶναι.

ΣΩ. Τί δὲ δὴ; ἄλλο τι ἢ ἀγαθὸν αὐτὸ φάμεν εἶναι τὴν ἀρετήν, καὶ αὕτη ἢ ὑπόθεσις μένει ἡμῖν, ἀγαθὸν αὐτὸ εἶναι;

—MEN. Πάνυ μὲν οὖν.—ΣΩ. Οὐκοῦν εἰ μὲν τί ἐστὶν ἀγαθὸν καὶ ἄλλο χωριζόμενον ἐπιστήμης, τάχ' ἂν εἴη ἡ ἀρετὴ οὐκ ἐπιστήμη τις· εἰ δὲ μηδὲν ἐστὶν ἀγαθὸν ὃ οὐκ ἐπιστήμη περιέχει, ἐπιστήμην ἂν τιν' αὐτὸ ὑποπτεύοντες εἶναι ὀρθῶς ὑποπτεύομεν.—MEN. Ἔστι ταῦτα.—ΣΩ. Καὶ μὴν

e ἀρετὴ γ' ἐσμὲν ἀγαθοί;—MEN. Ναί.—ΣΩ. Εἰ δὲ ἀγαθοί, ὠφέλιμοι πάντα γὰρ τὰγαθὰ ὠφέλιμα. οὐχί;—MEN. Ναί.—ΣΩ. Καὶ ἡ ἀρετὴ δὴ ὠφέλιμόν ἐστιν;—MEN. Ἀνάγκη ἐκ τῶν ὁμολογημένων.

ΣΩ. Σκεψώμεθα δὴ καθ' ἕκαστον ἀναλαμβάνοντες ποῖά ἐστιν ἃ ἡμᾶς ὠφελεῖ. ὑγίεια, φάμεν, καὶ ἰσχυρὸς καὶ κάλλος καὶ πλοῦτος δὴ ταῦτα λέγομεν καὶ τὰ τοιαῦτα ὠφέλιμα. οὐχί;—MEN. Ναί.—ΣΩ. Ταῦτα δὲ ταῦτά φάμεν ἐνίοτε καὶ βλάπτειν ἢ οὐ ἄλλως φῆς ἢ οὕτως;—MEN. Οὐκ, ἀλλ' οὕτως.—ΣΩ. Σκόπει δὴ, ὅταν τί ἐκάστων τούτων ἡγῆται, ὠφελεῖ ἡμᾶς, καὶ ὅταν τί, βλάπτει; ἄρ' οὐχ ὅταν μὲν ὀρθῇ χρῆσις, ὠφελεῖ, ὅταν δὲ μὴ, βλάπτει;—MEN. Πάνυ γε.

ΣΩ. Ἐτι τοίνυν καὶ τὰ κατὰ τὴν ψυχὴν σκεψώμεθα. σωφροσύνην τι καλεῖς καὶ δικαιοσύνην καὶ ἀνδρείαν καὶ

c9 μὲν οὗτος BTW: μέντοι οὐδὲ F d4 μὲν τί BTW: μέντοι F d6 ἢ BTW: om. F d7 τιν' scr. recs.: τι BTW F e1 πῶς BTW f: αὐτοῦ F e2 πάντα γὰρ τὰγαθὰ TWF: πάντα | τὰ γὰρ ἀγαθὰ B e3 ἢ BTW: om. F e5 ἀναλαμβάνοντες BTW: ἀναλαβόντες F e6 φάμεν BTF: μὲν W e1 δὲ W: δὴ BTF e3 ἡγῆται BTW: ἡγείται F e4 βλάπτει BTW (sed e1 in ras. T): βλάπτει WF e5 ὠφέλιμα... βλάπτει F e1 τί BTW: γὰρ τί F

SO. Dessa questão, vejo, desvencilhamo-nos depressa: se for uma coisa desse tipo [sc. ciência], é coisa que se ensina, se for de outro tipo, não.

MEN. Perfeitamente.

Verificação da condição "se virtude é ciência". Primeira evidência: sendo a virtude um bem, deve ser ciência, uma vez que a ciência é a única coisa que é sempre um bem.

SO. Depois disso, segundo parece, é preciso examinar se a virtude é ciência ou algo de tipo diferente da ciência.

MEN. Parece-me, a mim, que esta é a questão a examinar depois daquela.

SO. E então? Não dizemos que ela, a virtude, é um bem, e não nos fica esta hipótese: que ela é um bem? —MEN. Perfeitamente. —SO. Então, não é?, se, por um lado, algo há que é um bem e que é algo outro, distinto da ciência, talvez a virtude seja uma coisa que não ciência. Mas, se, por outro lado, não há nenhum bem que a ciência não englobe, estaríamos corretos em suspeitar que ela é uma ciência. —MEN. Assim é. —SO. Ora, é por causa da virtude que somos bons? —MEN. Sim. —SO. E, se e somos bons, somos proveitosos; com efeito, todas as coisas boas são proveitosas, não é? —MEN. Sim. —SO. Também a virtude então é proveitosa? —MEN. Necessariamente, a partir do que foi admitido.

SO. Tomando <-as> então uma a uma, examinemos de que tipo são as coisas que nos trazem proveito. A saúde, afirmamos, e também a força, a beleza, e até a riqueza — são essas coisas e as desse tipo que dizemos que são proveitosas; não é? —MEN. Sim. —SO. Mas essas mesmas coisas, dizemos às vezes que também causam dano. Ou afirmas que são de outra maneira que não assim? —MEN. Não, mas que são assim. —SO. Examina pois: quando o que? dirige cada uma dessas coisas ela nos é proveitosa, e quando o que? <a dirige> ela nos causa dano? Não é o caso que quando o correto uso <a dirige> ela é útil e, quando não, causa dano? —MEN. Perfeitamente.

SO. E agora, examinemos também as coisas referentes à alma. Há algo que chamas prudência, e também <coisas que

εὐμαθίαν καὶ μνήμην καὶ μεγαλοπρέπειαν καὶ πάντα τὰ
 b τοιαῦτα;—MEN. Ἐγώ γε.—ΣΩ. Σκόπει δὴ, τούτων ἅττα
 σοι δοκεῖ μὴ ἐπιστήμη εἶναι ἀλλ' ἄλλο ἐπιστήμης, εἰ οὐχὶ
 τότε μὲν βλάπτει, τότε δὲ ὠφελεῖ; οἷον ἀνδρεία, εἰ μὴ ἔστι
 φρόνησις ἢ ἀνδρεία ἀλλ' οἷον θάρρος τι· οὐχ ὅταν μὲν
 ἄνευ νοῦ θαρρῇ ἄνθρωπος, βλάπτεται, ὅταν δὲ σὺν νῷ,
 ὠφελεῖται;—MEN. Ναί.—ΣΩ. Οὐκοῦν καὶ σωφροσύνη
 ὡσαύτως καὶ εὐμαθία· μετὰ μὲν νοῦ καὶ μανθανόμενα καὶ
 καταρτυόμενα ὠφέλιμα, ἄνευ δὲ νοῦ βλαβερά;—MEN. Πάνυ
 c σφόδρα.—ΣΩ. Οὐκοῦν συλλήβδην πάντα τὰ τῆς ψυχῆς
 ἐπιχειρήματα καὶ καρτερήματα ἡγουμένης μὲν φρονήσεως εἰς
 εὐδαιμονίαν τελευτᾷ, ἀφροσύνης δ' εἰς τούναντιον;—MEN.
 Ἔοικεν.—ΣΩ. Εἰ ἄρα ἀρετὴ τῶν ἐν τῇ ψυχῇ τί ἐστιν καὶ
 ἀναγκαῖον αὐτῷ ὠφελίμῳ εἶναι, φρόνησις αὐτὸ δεῖ εἶναι,
 ἐπειδὴ περ πάντα τὰ κατὰ τὴν ψυχὴν αὐτὰ μὲν καθ' αὐτὰ
 οὔτε ὠφέλιμα οὔτε βλαβερά ἐστιν, προσγενομένης δὲ φρο-
 d νήσεως ἢ ἀφροσύνης βλαβερά τε καὶ ὠφέλιμα γίνονται.
 κατὰ δὴ τοῦτον τὸν λόγον ὠφέλιμόν γε οὖσαν τὴν ἀρετὴν
 φρόνησις δεῖ τιν' εἶναι.—MEN. Ἔμοιγε δοκεῖ.

ΣΩ. Καὶ μὲν δὴ καὶ τᾶλλα ἃ νυνδὴ ἐλέγομεν, πλουτόν
 τε καὶ τὰ τοιαῦτα, τότε μὲν ἀγαθὰ τότε δὲ βλαβερά εἶναι,
 ἀρα οὐχ ὥσπερ τῇ ἄλλῃ ψυχῇ ἢ φρόνησις ἡγουμένη ὠφέλιμα
 τὰ τῆς ψυχῆς ἐπολεῖ, ἢ δὲ ἀφροσύνη βλαβερά, οὕτως αὖ
 e καὶ τούτοις ἢ ψυχῇ ὀρθῶς μὲν χρωμένη καὶ ἡγουμένη ὠφέ-
 λιμα αὐτὰ ποιεῖ, μὴ ὀρθῶς δὲ βλαβερά;—MEN. Πάνυ γε.
 —ΣΩ. Ὅρθως δέ γε ἢ ἔμφρων ἡγεῖται, ἡμαρτημένως δ' ἢ
 ἄφρων;—MEN. Ἔστι ταῦτα.—ΣΩ. Οὐκοῦν οὕτω δὴ κατὰ
 πάντων εἰπεῖν ἐστιν, τῷ ἀνθρώπῳ τὰ μὲν ἄλλα πάντα εἰς τὴν

chamas> justiça, coragem, facilidade de aprender, memória, libe-
 ralidade e todas as coisas desse tipo? —MEN. Sim, há. —SO.
 Entre essas, aquelas que te parecem não ser ciência, mas outra
 coisa que a ciência, examina pois se não é o caso que às vezes
 causam dano, outras vezes trazem proveito; a coragem, por
 exemplo; se não é uma compreensão, a coragem, mas uma espé-
 cie de ousadia cega, não é o caso que, quando o homem ousa
 sem razão, isso lhe causa dano, e quando ousa usando a razão
 isso lhe traz proveito? —MEN. Sim. —SO. E não é assim tam-
 bém com a prudência, e com a facilidade de aprender: acompa-
 nhadas de razão, tanto as coisas que são aprendidas quanto as que
 são exercitadas são coisas proveitosas, desacompanhadas de ra-
 zão, nocivas? —MEN. Absolutamente certo. —SO. E, em suma,
 c todas as coisas que a alma empreende e todas as que ela suporta,
 não é verdade que, se é a compreensão que dirige, levam à felici-
 dade, se é a incompreensão, levam ao contrário disso? —MEN.
 Parece. —SO. Se por conseguinte a virtude é alguma coisa entre
 as que estão na alma, e se lhe é necessário ser <algo> proveitoso, é
 preciso que ela seja compreensão, uma vez precisamente que to-
 das as coisas referentes à alma, em si mesmas, não são proveito-
 sas nem nocivas, mas tornam-se proveitosas ou nocivas conforme
 d as acompanhe a compreensão ou a incompreensão. Segundo esse
 argumento, sendo a virtude certamente proveitosa, é preciso que
 seja uma certa compreensão. —MEN. Parece-me que sim.

SO. E com respeito às outras coisas — a riqueza e outras des-
 se tipo — que dissemos ainda agora que são às vezes boas às ve-
 zes nocivas, não é verdade que, assim como a compreensão, gui-
 ando o resto da alma, torna, como vimos, proveitosas as coisas
 da alma, e a incompreensão <guiando> torna-as nocivas, assim
 também a alma, usando e guiando aquelas coisas corretamente,
 e torna-as proveitosas, e <usando e guiando> não corretamente,
 e torna-as nocivas? —MEN. Perfeitamente. —SO. E é corretamen-
 te que a alma racional conduz, e a irracional, erradamente? —
 MEN. Assim é. —SO. Então, não é verdade que, com referência
 a todas as coisas, é possível dizer assim: que para o homem todas
 as outras coisas dependem da alma, enquanto que as coisas da

a8 εὐμαθίαν BTF: εὐμάθειαν W b2 εἰ suprascr. W: ἢ B:
 ἢ T: ἢ WF ὁὐχὶ τότε] οὐχὶ ποτὲ BTW: οὐχ ὅτι F b4 τε
 BTWf: om. F b7 εὐμαθία BTF: εὐμάθεια W μανθανόμενα
 BTWf: μανθάνομεν F c5 αὐτὸ BTF: αὐτῶ W c6 ἐπειδὴ περ
 BTWf: ἐπειδὴ περὶ F d1 ἢ BTF: καὶ W d2 γε BTF:
 τε W d3 δεῖ τιν' BT: δεῖ τιν' W: τινὰ δεῖ F e3 ὀρθῶς δέ γε
 TF et in marg. w: ὀρθῶς λέγε B: om. W prius ἢ TWf: εἰ B

89 ψυχὴν ἀνηρτῆσθαι, τὰ δὲ τῆς ψυχῆς αὐτῆς εἰς φρόνησιν, εἰ μέλλει ἀγαθὰ εἶναι· καὶ τούτῳ τῷ λόγῳ φρόνησις ἂν εἴη τὸ ὠφέλιμον· φαμέν δὲ τὴν ἀρετὴν ὠφέλιμον εἶναι;—MEN. Πάνυ γε.—ΣΩ. Φρόνησιν ἄρα φαμέν ἀρετὴν εἶναι, ἥτοι σύμπασαν ἢ μέρος τι;—MEN. Δοκεῖ μοι καλῶς λέγεσθαι, ὦ Σώκρατες, τὰ λεγόμενα.—ΣΩ. Οὐκοῦν εἰ ταῦτα οὕτως ἔχει, οὐκ ἂν εἴεν φύσει οἱ ἀγαθοί.—MEN. Οὐ μοι δοκεῖ.

h ΣΩ. Καὶ γὰρ ἂν πον καὶ τόδ' ἦν· εἰ φύσει οἱ ἀγαθοὶ ἐγίγνοντο, ἥσάν πον ἂν ἡμῖν οἱ ἐγίγνωσκον τῶν νέων τοὺς ἀγαθοὺς τὰς φύσεις, οὓς ἡμεῖς ἂν παραλαβόντες ἐκείνων ἀποφηνάντων ἐφυλάττομεν ἂν ἐν ἀκροπόλει, κατασημνήμενοι πολὺ μᾶλλον ἢ τὸ χρυσίον, ἵνα μηδεὶς αὐτοὺς διέφθειρεν, ἀλλ' ἐπειδὴ ἀφίκουτο εἰς τὴν ἡλικίαν, χρήσιμοι γίγναιτο ταῖς πόλεσι.

MEN. Εἰκός γέ τοι, ὦ Σώκρατες.

c ΣΩ. Ἄρ' οὖν ἐπειδὴ οὐ φύσει οἱ ἀγαθοὶ ἀγαθοὶ γίγνονται, ἄρα μαθήσεται;

MEN. Δοκεῖ μοι ἤδη ἀναγκαῖον εἶναι· καὶ δῆλον, ὦ Σώκρατες, κατὰ τὴν ὑπόθεσιν, εἴπερ ἐπιστήμη ἐστὶν ἀρετή, ὅτι διδασκάν ἐστιν.

ΣΩ. Ἰσως νῆ Δία· ἀλλὰ μὴ τοῦτο οὐ καλῶς ὁμολογήσαμεν;

MEN. Καὶ μὴν ἐδόκει γε ὅρτι καλῶς λέγεσθαι.

ΣΩ. Ἀλλὰ μὴ οὐκ ἐν τῷ ἔρτι μόνον δὲν αὐτὸ δοκεῖν καλῶς λέγεσθαι, ἀλλὰ καὶ ἐν τῷ νῦν καὶ ἐν τῷ ἐπειτα, εἰ μέλλει τι αὐτοῦ ὕγιες εἶναι.

d MEN. Τί οὖν δῆ; πρὸς τί βλέπων δυσχεραίνεις αὐτὸ καὶ ἀπιστεῖς μὴ οὐκ ἐπιστήμη ἢ ἡ ἀρετή;

a a δὲ B T W: δὲ F a 6 ἀγαθοὶ B T W: ἀγαθοὶ ἀγαθοὶ F
b 1 οἱ B T W f: om. F b 3 οὓς B T W f: om. F u 4 ἂν
F: om. B T W et punctis notavit f b 5 διέφθειρεν B T W F
διεφθείρειεν Madvig c 7 γε F: μὲν B T W c 8 μὴ B T W:
μὴν F d a ἀπιστεῖς B T W: ἀπιστεῖ F: ἀπιστοῦν f f B T
W f: om. F

própria alma <dependem> da compreensão, se devem ser boas? E por esse raciocínio, o proveitoso seria compreensão; ora, afirmamos ser proveitosa a virtude? —MEN. Perfeitamente. —SO. Logo, é compreensão que afirmamos ser a virtude, seja o todo <da compreensão> seja uma parte <dele>? —MEN. Parece-me bem dito o que foi dito, Sócrates. —SO. Se é assim, não é por natureza que os bons seriam <bons>, não é? —MEN. Parece-me que não.

Segundo argumento para confirmar que virtude é ciência: se os bons fossem bons "por natureza", a cidade teria cuidados especiais com eles; ora, isso não acontece.

b SO. Com efeito, penso, dar-se-ia o seguinte: se os bons se tornassem <bons> por natureza, teríamos, penso, pessoas que reconheceriam, entre os jovens, aqueles que são bons por sua natureza, e, tendo-os, essas pessoas, designado, nós os tomaríamos e, tendo-os selado mais bem que o ouro, mantê-los-íamos sob guarda na acrópole, para que ninguém os corrompesse, mas sim, ao contrário, <para que> assim que atinjam a idade, se tornem úteis à cidade.

MEN. É bem provável, Sócrates.

c SO. Então, já que não é por natureza que os bons se tornam bons, será que é por aprendizado?

MEN. Já me parece que é necessário que sim. E é evidente, Sócrates, que, segundo a hipótese, "se realmente a virtude é ciência", ela é coisa que se ensina.

Mas há também evidências contra o fato de ser a virtude ciência. Toda ciência, sendo coisa que se ensina, tem mestres e alunos; mas quem são eles, no caso da virtude?

SO. Talvez, por Zeus! Mas quem sabe não admitimos isso erradamente?

MEN. Entretanto, pareceu-me há pouco ser dito com acerto <o que dizíamos>.

SO. Mas temo que seja preciso que não apenas há pouco isso pareça ser dito acertadamente, mas também neste momento e em seguida, se algo disso deve ser válido.

d MEN. Como assim? Considerando que aspecto implica com ela e desconfias que a virtude talvez não seja ciência?

ΣΩ. Ἐγὼ σοι ἔρω, ὦ Μένων. τὸ μὲν γὰρ διδασκὼν αὐτὸ εἶναι, εἴπερ ἐπιστήμη ἐστίν, οὐκ ἀνατίθεμαι μὴ οὐ καλῶς λέγεσθαι· ὅτι δὲ οὐκ ἔστιν ἐπιστήμη, σκέψαι ἕάν σοι δοκῶ εἰκότως ἀπιστεῖν. τόδε γάρ μοι εἰπέ· εἰ ἔστιν διδασκὼν ὅτιοῦν πράγμα, μὴ μόνον ἀρετὴ, οὐκ ἀναγκαῖον αὐτοῦ καὶ διδασκάλους καὶ μαθητὰς εἶναι;

MEN. Ἐμοιγε δοκεῖ.

ΣΩ. Οὐκοῦν τοῦναντίον αὖ, οὐ μήτε διδάσκαλοι μήτε μαθηταὶ εἶεν, καλῶς ἂν αὐτὸ εἰκάζοντες εἰκάξομεν μὴ διδασκὼν εἶναι;

MEN. Ἔστι ταῦτα· ἀλλ' ἀρετῆς διδάσκαλοι οὐ δοκοῦσί σοι εἶναι;

ΣΩ. Πολλάκις γοῦν ζητῶν εἰ τις εἶεν αὐτῆς διδάσκαλος, πάντα ποιῶν οὐ δύναμαι εὑρεῖν. καίτοι μετὰ πολλῶν γε ζητῶ, καὶ τούτων μάλιστα οὓς ἂν οἶμαι ἐμπειροτάτους εἶναι τοῦ πράγματος. καὶ δὴ καὶ νῦν, ὦ Μένων, εἰς καλὸν ἡμῖν Ἄνυτος ὅδε παρεκαθέζετο, ᾧ μεταδῶμεν τῆς ζητήσεως.
90 εἰκότως δ' ἂν μεταδοῖμεν· Ἄνυτος γὰρ ὅδε πρῶτον μὲν ἐστὶ πατρὸς πλουσίου τε καὶ σοφοῦ Ἀνθεμίωνος, ὃς ἐγένετο πλούσιος οὐκ ἀπὸ τοῦ αὐτομάτου οὐδὲ δόντος τινός, ὥσπερ δ' νῦν νεωστὶ εἰληφώς τὰ Πολυκράτους χρήματα Ἰσμηνίας ὁ Θηβαῖος, ἀλλὰ τῇ αὐτοῦ σοφίᾳ κτησάμενος καὶ ἐπιμελείᾳ, ἔπειτα καὶ τὰ ἄλλα οὐχ ὑπερήφανος δοκῶν εἶναι πολίτης οὐδὲ ἀγκώδης τε καὶ ἐπαχθής, ἀλλὰ κόσμιος καὶ εὐσταλής
b αὐτῇ· ἔπειτα τοῦτον εὐ ἐθρεψεν καὶ ἐπαίδευσεν, ὥς δοκεῖ Ἀθηναίων τῷ πλήθει αἰροῦνται γοῦν αὐτὸν ἐπὶ τὰς μεγίστας ἀρχάς. δίκαιον δὴ μετὰ τοιούτων ζητεῖν ἀρετῆς πέρι διδασκάλους, εἴτ' εἰσὶν εἴτε μὴ, καὶ οἷτως. σὺ οὖν ἡμῖν, ὦ Ἄνυτε, συζήτησον, ἐμοί τε καὶ τῷ σαιυτοῦ ξένῳ Μένωνι

96 πολλάκις BTF: οὐ πολλάκις W εἴ τις BTF: οἷτινες F αὐτῆς διδάσκαλος BTF: διδάσκαλοι αὐτῆς F 98 τούτων BTF: τῶν W 910 ἡμῖν BTF: ὁ F Ἄνυτος F: αὐτὸς BTF: 91 δ' ἂν BF: δ' αὐτῷ W Ἄνυτος F: ἄν· αὐτὸς BTF 92 in marg. ὁ πρὸ δηλαδὴ W 93 ἔη BTF: ἔη τὰ F 95 σαιυτοῦ BTF: αὐτοῦ F

SO. Dir-te-ci, Mênon. Isto é, o ser ela coisa que se ensina, se é realmente ciência, <isso> não retiro ser dito com justeza. Mas que ela seja ciência, verifica se te pareço desacreditar com razão. Pois dize-me o seguinte. Se uma coisa qualquer, não somente a virtude, é coisa que se ensina, não é necessário que haja dela mestres e discípulos?

MEN. A mim parece que sim.

SO. E, por outro lado, inversamente, aquilo de que não haja e nem mestres nem discípulos, não fazíamos bem em conjecturar que não é coisa que se ensina?

MEN. Assim é. Mas te parece não haver mestres de virtude?

Seriam os sofistas os mestres da virtude? Ânito, associado à pesquisa, responde enfaticamente que não.

SO. O certo pelo menos é que, tendo eu frequentemente procurado se haveria mestres de virtude, fazendo de tudo, não consigo encontrar. E no entanto realizo essa pesquisa juntamente com muitos, e, entre esses, sobretudo com aqueles que creio serem os mais experientes nessa questão. E justamente, Mênon, também agora, bem a propósito, eis Ânito que veio assentar-se junto a nós; façamo-lo participar de nossa pesquisa. E seria razoável fazê-lo participar. Pois Ânito, que aqui está, em primeiro lugar é 90 <filho> de um pai rico e sábio, Antemíon, que se tornou rico não por acaso, nem por ter-lhe alguém feito uma doação, como esse Ismênias de Tebas, que recentemente recebeu a fortuna de Polícrates, mas sim <tornou-se rico> adquirindo <fortuna> por sua própria sabedoria e esforço; em seguida, no que respeita a suas outras características, <é alguém que> não parece ser um cidadão arrogante nem cheio de empáfia e execrável, mas um homem afável e de boas maneiras; além disso, criou e educou bem este aqui, segundo o parecer do povo ateniense; pelo menos, elegem-no para as mais importantes magistraturas. É justo pois com tais homens procurar, a respeito da virtude, se há ou não mestres dela, e quem são eles. Tu pois, Ânito, junta-te a nós, a mim e a teu hóspede Mênon aqui presente, para pesquisar, relativamente a b

τῷδε, περὶ τούτου τοῦ πράγματος τίνες ἂν εἶεν διδάσκαλοι.
 ὦδε δὲ σκέψαι· εἰ βουλοίμεθα Μένωνα τύνδε ἀγαθὸν ἱατρὸν
 c γενέσθαι, παρὰ τίνος ἂν αὐτὸν πέμποιμεν διδασκάλους; ἄρ'
 οὐ παρὰ τοὺς ἱατρούς;

AN. Πάνυ γε.

ΣΩ. Τί δ' εἰ σκυτοτόμον ἀγαθὸν βουλοίμεθα γενέσθαι,
 ἄρ' οὐ παρὰ τοὺς σκυτοτόμους;

AN. Ναί.

ΣΩ. Καὶ τᾶλλα οὕτως;

AN. Πάνυ γε.

ΣΩ. Ὡδε δὴ μοι πάλιν περὶ τῶν αὐτῶν εἶπέ. παρὰ τοὺς
 ἱατρούς, φασί, πέμποντες τύνδε καλῶς ἂν ἐπέμποιμεν, βου-
 λόμενοι ἱατρὸν γενέσθαι· ἄρ' ὅταν τοῦτο λέγωμεν, τότε
 d λέγομεν, ὅτι παρὰ τούτους πέμποντες αὐτὸν σωφρονοῖμεν
 αὐτὸν, τοὺς ἀντιπαιστούμενους τε τῆς τέχνης μᾶλλον ἢ τοὺς μὴ,
 καὶ τοὺς μισθὸν πραττομένους ἐπ' αὐτῷ τούτῳ, ἀποφύνασθαι
 αὐτοὺς διδασκάλους τοῦ βουλομένου εἶναι τε καὶ μαθάνειν;
 ἄρ' οὐ πρὸς ταῦτα βλέψαντες καλῶς ἂν πέμποιμεν;

AN. Ναί.

ΣΩ. Οὐκοῦν καὶ περὶ αὐλήσεως καὶ τῶν ἄλλων τὰ αὐτὰ
 e ταῦτα; πολλὴ ἀνοία ἔστι βουλομένους αὐλητὴν τινα ποιῆσαι
 παρὰ μὲν τοὺς ὑπισχνουμένους διδάξειν τὴν τέχνην καὶ
 μισθὸν πραττομένους μὴ ἐθέλειν πέμπειν, ἄλλοις δὲ τισιν
 πράγματα παρέχειν, ζητοῦντα μαθάνειν παρὰ τούτων, οἳ
 μῆτε προσποιοῦνται διδάσκαλοι εἶναι μὴτ' ἔστιν αὐτῶν μαθη-
 τῆς μηδεὶς τούτου τοῦ μαθήματος ὃ ἡμεῖς ἀξιοῦμεν μαθάν-
 νειν παρ' αὐτῶν ὃν ἂν πέμπωμεν. οὐ πολλὰ σοι δοκεῖ
 ἀλογία εἶναι;

AN. Ναί μὰ Δία ἔμοιγε, καὶ ἀμαθία γε πρὸς.

ΣΩ. Καλῶς λέγεις. νῦν τοίνυν ἔξεστί σε μετ' ἐμοῦ

c 9 παρὰ BTF: πρὸς W c 10 ἐπέμποιμεν BTF: ἐπέμπομεν
 W d 2 τῆς BTW: om. F ἢ τοῦ μὴ BTW: ἡμᾶς F
 d 4 τοῦ βουλομένου BTW: ταῦς βουλομένους F e 4 ζητοῦντα
 . . . ταύτων scil. Naber e 9 ἔμοιγε BTW: ἔμοιγε δοκεῖ F
 e 10 σε BTW: σοι F

essa matéria, quem seriam os mestres. Examina da seguinte ma-
 neira. Se quiséssemos que Mênon que aqui está se tornasse um
 bom médico, para que mestres o encaminharíamos? Não seria
 para os médicos?

AN. Perfeitamente.

SO. E se quiséssemos que se tornasse um bom sapateiro, não
 seria para os sapateiros?

AN. Sim.

SO. E assim também nos demais casos?

AN. Perfeitamente.

SO. A respeito da mesma questão, de novo, <abordando-a>
 da seguinte maneira, dize-me. Afirmamos que é para os médicos
 que faríamos bem de encaminhá-lo, se quisermos que se torne
 médico; quando dizemos isso, é isto que queremos dizer: que
 agiríamos sensatamente encaminhando-o para aqueles que reinvin-
 dicam para si essa arte, de preferência àqueles que não <o fa-
 zem>, e que recebem um salário em troca justamente disso, apre-
 sentando-se abertamente como professores de quem quiser ir até
 eles e aprender? Não é considerando essas coisas que faríamos
 bem de encaminhá-lo?

AN. Sim.

SO. E o mesmo se passa em relação à arte da flauta e às de-
 mais artes, não é verdade? É grande tolice, querendo fazer de al-
 guém um flautista, não nos dispormos a encaminhá-lo àqueles
 que professam ensinar essa arte e que recebem um salário para
 isso, e, ao invés, incomodarmos outras pessoas, <enviando-o>
 para procurar aprender com aqueles que nem se pretendem mes-
 tres nem têm nenhum discípulo daquele ensinamento que julga-
 mos bom que aprenda junto a eles aquele que lhes estaríamos en-
 caminhando. Não te parece ser um grande absurdo?

AN. Sim, por Zeus, parece-me, e ignorância além disso.

SO. Falas com acerto. Agora então, é possível deliberares em

91 κοινῇ βουλευέσθαι περὶ τοῦ ξένου τουτουῖ Μένωνος. οὗτος γάρ, ὦ Ἄνυτε, πάλαι λέγει πρὸς με ὅτι ἐπιθυμεῖ ταύτης τῆς σοφίας καὶ ἀρετῆς ἢ οἱ ἄνθρωποι τὰς τε οἰκίας καὶ τὰς πόλεις καλῶς διοικοῦσι, καὶ τοὺς γονέας τοὺς αὐτῶν θεραπεύουσι, καὶ πολίτας καὶ ξένους ὑποδέξασθαι τε καὶ ἀποπέμψαι ἐπίστανται ἀξίως ἀνδρὸς ἀγαθοῦ. ταύτην οὖν τὴν ἀρετὴν σκόπει παρὰ τίνας ἂν πέμποντες αὐτὸν ὀρθῶς πέμπιμεν. ἢ ὁῦλον δὴ κατὰ τὸν ἄρτι λόγον ὅτι παρὰ τούτους τοὺς ὑπὸ σκηνῶν ἀρετῆς διδασκάλους εἶναι καὶ ἀπαφήναντας αὐτοὺς κοινούς τῶν Ἑλλήνων τῷ βουλομένῳ μαυθάνειν, μισθὸν τούτου ταξαμένους τε καὶ πρattoμένους;

AN. Καὶ τίνας λέγεις τούτους, ὦ Σώκратες;

ΣΩ. Οἴσθα δῆπου καὶ σὺ ὅτι οὗτοί εἰσιν οὓς οἱ ἄνθρωποι καλοῦσι σοφιστάς.

c AN. Ἰπράκλεις, εὐφήμει, ὦ Σώκратες. μηδένα τῶν γ' ἐμῶν μήτε οἰκείων μήτε φίλων, μήτε ἀστῶν μήτε ξένων, τοιαύτη μαρτία λάβοι, ὥστε παρὰ τούτους ἐλθόντα λωβηθῆναι, ἐπεὶ οὗτοί γε φανερά ἐστι λώβη τε καὶ διαφθορά τῶν συγγιγνομένων.

d ΣΩ. Πῶς λέγεις, ὦ Ἄνυτε; οὗτοι ἄρα μόνοι τῶν ἀντιποιομένων τι ἐπίστασθαι ἐνέργειαν τοσοῦτον τῶν ἄλλων διαφέρουσιν, ὅσον οὐ μόνον σὺν ὠφελουσίην, ὥσπερ οἱ ἄλλοι, ὅτι ἂν τις αὐτοῖς παραδῶ, ἀλλὰ καὶ τὸ ἐναντίον διαφθείρουσι; καὶ τούτων φανερώς χρήματα ἀξιοῦσι πράττεσθαι; ἐγὼ μὲν οὖν οὐκ ἔχω ὅπως σοι πιστεύσω· οἶδα γὰρ ἄνδρα ἓνα Πρωταγόραν πλείω χρήματα κτησάμενον ἀπὸ ταύτης τῆς σοφίας ἢ Φειδίαν τε, ὅς οὕτω περιφανῶς καλὰ ἔργα

comum comigo a respeito de teu hóspede aqui, Mênon. Pois ele, há muito tempo, Ânito, me diz que deseja essa sabedoria e virtude por meio da qual os homens administram bem suas casas e suas cidades, bem como cuidam de seus pais, e sabem receber concidadãos e estrangeiros e deles despedir-se de maneira digna de um homem de bem. Essa virtude, então, examina para quem faríamos bem de encaminhá-lo <para que ele aprenda>. Não é evidente, conforme o que acaba de ser dito, que é para aqueles que professam ser mestres de virtude e se apresentam como disponíveis para ensinar a quem dos gregos deseje aprender, tendo fixado um salário para isso, e recebendo-o?

AN. E quem queres dizer com esses, Sócrates?

SO. Sabes sem dúvida, também tu, que esses são os que os homens chamam sofistas.

AN. Por Hércules, Sócrates, não blasfemes! Que nenhum dos meus, quer amigos íntimos quer conhecidos, quer concidadão quer estrangeiro, seja acometido de loucura tal que vá para junto desses e <assim> se deixe cobrir de ignomínia, uma vez que eles são uma manifesta ignomínia e uma ruína para os que os frequentam.

SO. Que queres dizer, Ânito? Então, pelo visto, entre os que reivindicam para si mesmos o saber produzir um benefício, somente esses diferem tanto dos outros, que não só não são de nenhum proveito como os outros <são>, naquilo que alguém lhes confia, mas ainda, ao contrário, arruinam <isso>? E abertamente pretendem fazer dinheiro em troca disso? Eu decididamente não consigo acreditar em ti. Pois sei de um único homem, Protágoras, que adquiriu mais dinheiro com sua sabedoria do que Fídias, que tão brilhantemente produziu obras-primas, e mais outros dez escultores. E certamente dizes coisas monstruosas, se, por um lado,

a 1 τουτουῖ B T W: τούτου F a 6 ἀνδρὸς B T W: ἂν ἀνδρὸς F
b 1 post ἀρετῆν lacunam statuit Cobet, μαθησόμενον vel βουλομένον αὐτὸν σοφὸν γενέσθαι intercidisse ratus b 2 ὁῦλον δὴ B T W: ὁπλαδὴ F
b 4 τῷ βουλομένῳ τῶν Ἑλλήνων F b 6 τίνας et μοχ τούτους om. F: ante λέγεις in lac. add. f b 7 οὗς W F: οὗτος B T
c 1 γ' ἐμῶν scripsi: γεμῶν F: συγγενῶν B T W c 2 μήτε... μήτε... μήτε... μήτε B T F: μηδὲ... μηδὲ... μήτε... μήτε W
ἀστῶν... ξένων B F: ἀστῶν... ξένων T W c 4 οὗτοι T W F: οὗτοι B
o 9 τις B T W f: τι F d 4 τε F: γὰρ B T W

ἡργάζετο, καὶ ἄλλους δέκα τῶν ἀνδριανοποιῶν. καίτοι
 τέρας λέγεις εἰ οἱ μὲν τὰ ὑποδήματα ἐργαζόμενοι τὰ παλαιὰ
 καὶ τὰ ἱμάτια ἐξακούμενοι σὺκ ἂν δύναιτο λαθεῖν τριάκονθ'
 e ἡμέρας μοχθηρότερα ἀποδιδόντες ἢ παρέλαβον τὰ ἱμάτιά τε
 καὶ ὑποδήματα, ἀλλ' εἰ τοιαῦτα ποιοῖεν, ταχὺ ἂν τῷ λιμῷ
 ἀποθάνοιεν, Πρωταγόρας δὲ ἄρα ὅλην τὴν Ἑλλάδα ἐλάν-
 θανεν διαφθεύρων τοὺς συγγιγνομένους καὶ μοχθηροτέρους
 ἀποπέμπων ἢ παρελάμβανεν πλέον ἢ τετταράκοντα ἔτη—
 οἶμαι γὰρ αὐτὸν ἀποθανεῖν ἐγγὺς καὶ ἐβδομήκοντα ἔτη γεγο-
 νότα, τετταράκοντα δὲ ἐν τῇ τέχνῃ ὄντα—καὶ ἐν ἅπαντι
 τῷ χρόνῳ τούτῳ ἔτι εἰς τὴν ἡμέραν ταυτηνὴ εὐδοκμῶν
 οὐδὲν πέπνυται, καὶ οὐ μόνον Πρωταγόρας, ἀλλὰ καὶ
 92 ἄλλοι πάμπολλοι, οἱ μὲν πρότερον γεγονότες ἐκείνου, οἱ
 δὲ καὶ νῦν ἔτι ὄντες. πρότερον δὴ οὖν φῶμεν κατὰ τὸν
 σὸν λόγον εἰδόμενος αὐτοὺς ἐξαπατᾶν καὶ λωβῆσθαι τοὺς
 νέους, ἢ λεληθῆναι καὶ ἑαυτούς; καὶ οὕτω μαίνεσθαι
 ἀξιόσωμεν τούτους, οὓς ἐνιοὶ φασὶ σοφωτάτους ἀνθρώπων
 εἶναι;

AN. Πολλοὺ γε δέουσι μαίνεσθαι, ὦ Σώκρατες, ἀλλὰ
 πολὺ μᾶλλον οἱ τοῖτοις διδόντες ἀργύριον τῶν νέων, τοῦτων
 b δ' ἔτι μᾶλλον οἱ τοῖτοις ἐπιτρέποντες, οἱ προσήκοντες, πολὺ
 δὲ μάλιστα πάντων αἱ πόλεις, ἐῶσαι αὐτοὺς εἰσαφικνεῖσθαι
 καὶ οὐκ ἐξελαύνουσai, εἴτε τις ξένος ἐπιχειρεῖ τοιοῦτόν τι
 ποιεῖν εἴτε ἀστός.

ΣΩ. Πρότερον δέ, ὦ ἄνυτε, ἠδίκηκέ τίς σε τῶν σοφιστῶν,
 ἢ τί οὕτως αὐτοῖς χαλεπὸς εἶ;

d 5 ἡργάζετο T: εἰργάζετο B W F d 6 ἐργαζόμενοι secl. Cobet
 e 1 παρέλαβον B W: παρέλαβόν τε T F τὰ . . . ὑποδήματα secl.
 Hirschig τε καὶ B T W: καὶ F e 2 εἰ τοιαῦτα ποιοῖεν secl.
 Cobet e 3 ἄρα ὅλην B T W: ὅλην ἄρα F e 7 δὲ B T W:
 δὲ ἔτη F ἐν τῇ B T W: ἀντὶ F e 8 ταυτηνὴ B T W: ταύτην F
 a 2 καὶ B T W f: om. F a 4 καὶ αὐτοὺς ἐαυτούς B T W: om. F οὕτω
 T W F: οὐ τῷ B a 5 ἀξιόσωμεν W: ἀξιόσωμεν B T F a 8 τοῖτοις
 B T F (et mox b 1): τοῖτους W (et mox b 1) b 1 μᾶλλον
 B T W: πολὺ μᾶλλον F oī προσήκοντες B T W: om. F b 2 πέ-
 των B T W: τοῦτων F

aqueles que reparam sapatos velhos e consertam velhas roupas não
 pudessem devolver as roupas e os sapatos em estado pior do que
 receberam sem que o fato fosse notado em trinta dias — mas
 sim, se fizessem tal coisa, rapidamente morreriam de fome — e
 enquanto, por outro lado, a toda a Grécia escapou que
 Protágoras, pelo visto, corrompeu os que o frequentavam, e que
 os devolvia em estado pior do que os havia recebido, durante mais
 de quarenta anos. Com efeito, creio que ele morreu quando tinha
 por volta de setenta anos, ficando quarenta anos no exercício de
 sua arte. E por todo esse tempo, e ainda até o dia de hoje, não
 cessou absolutamente de ter excelente reputação. E não somente
 Protágoras, mas muitos outros, alguns que viveram antes dele, 92
 outros que ainda agora estão aí. Devemos então dizer que eles
 enganam e cobrem de ignomínia os jovens, conforme tuas pala-
 vras, sabendo o que estão fazendo, ou esse fato escapa também a
 eles? Estimaremos que estão loucos a esse ponto, estes que alguns
 afirmam serem os mais sábios dos homens?

AN. Estão longe de ser loucos, Sócrates; muito mais loucos
 são, sim, aqueles dos jovens que lhes dão dinheiro, e, ainda mais
 que esses, aqueles que lhes permitem isso, seus parentes; mas b
 muito mais que todos, <loucas são> as cidades que permitem que
 eles as adentrem, ao invés de expulsá-los, quer seja um estrangeiro
 quer seja um cidadão que empreenda fazer tal coisa.

SO. Mas, Ânito, será que algum sofista te fez algum mal? Se-
 não, por que estás tão agressivo contra eles?

AN. Οὐδὲ μὰ Δία ἐγώ γε συγγέγονα πάποτε αὐτῶν οὐδέν, οὐδ' ἂν ἄλλον ἔασαμι τῶν ἐμῶν οὐδένα.

ΣΩ. Ἀπειρος ἄρ' εἶ παντάπασιν τῶν ἀνθρώπων;

AN. Καὶ εἶην γε.

c ΣΩ. Πῶς οὖν ἂν, ὦ δαιμόνιε, εἰδείης περὶ τούτου τοῦ πράγματος, εἴτε τι ἀγαθὸν ἔχει ἐν αὐτῷ εἴτε φλαῦρον, οὐ παντάπασιν ἄπειρος εἶης;

AN. Ῥαδίως· τούτους γοῦν οἶδα οἱ εἶσιν, εἴτ' οὖν ἄπειρος αὐτῶν εἰμι εἴτε μή.

ΣΩ. Μάντις εἶ ἴσως, ὦ ἄνυτε· ἐπεὶ ὅπως γε ἄλλως οἴσθα τούτων πέρι, ἐξ ὧν αὐτὸς λέγεις θαυμάζοιμ' ἂν. ἀλλὰ γὰρ οὐ τούτους ἐπιζητοῦμεν τίνες εἰσίν, παρ' οὗς ἂν d Μένων ἀφικόμενος μοχθηρὸς γένοιτο—οὗτοι μὲν γάρ, εἰ σὺ βούλει, ἔστων οἱ σοφισταί—ἀλλὰ δὴ ἐκείνους εἰπὲ ἡμῖν, καὶ τὸν πατρικὸν τόνδε ἑταῖρον εὐεργέτησον φράσας αὐτῷ παρὰ τίνος ἀφικόμενος ἐν τῇ πόλει τὴν ἀρετὴν ἦν νυνδὴ ἐγὼ διήλθον γένοιτ' ἂν ἄξιός λόγου.

AN. Τί δὲ αὐτῷ οὐ σὺ ἐφρασας;

ΣΩ. Ἄλλ' οὗς μὲν ἐγὼ ὥμην διδασκάλους τούτων εἶναι, εἶπον, ἀλλὰ τυγχάνω οὐδὲν λέγων, ὥς σὺ φῆς· καὶ ἴσως τί e λέγεις. ἀλλὰ σὺ δὴ ἐν τῷ μέρει αὐτῷ εἰπὲ παρὰ τίνος ἔλθῃ Ἀθηναίων· εἰπὲ ὄνομα οὗ βούλει.

AN. Τί δὲ ἐνὸς ἀνθρώπου ὄνομα δεῖ ἀκοῦσαι; ὅτι γὰρ ἂν ἐντύχῃ Ἀθηναίων τῶν καλῶν καγαθῶν, οὐδεὶς ἔστιν ὃς οὐ βελτίω αὐτὸν ποιήσει ἢ οἱ σοφισταί, ἐάνπερ ἐθέλῃ πείθεσθαι.

ΣΩ. Πότερον δὲ οὗτοι οἱ καλοὶ καγαθοὶ ἀπὸ τοῦ αὐτομάτου ἐγένοντο τοιοῦτοι, παρ' οὐδενὸς μαθόντες ὅμως

b 10 καὶ] καὶ δεῖ Heindorf c 2 ἐν αὐτῷ F: ἐαυτῷ B T W οὐ B T W f: εἰ F c 3 ἄπειρος B T W: ἄπειρον F c 3, 4 εἶης; βαδῖος B T W F: εἰ; AN. Ἡ βαδῖος Schanz c 4 αἱ B T W: οἱ F c 6 μάντις B T W F: μάντης B c 8 ἐπιζητοῦμεν F (ἐπιζητούμεν Γ): ἐζητούμεν B T: ζητούμεν W d 2 ἔστων οἱ Schanz: ἔστωσαν αἱ B T W: ἔστωσαν F d 6 αὐτῷ οὐ B T F: αὐτοῦ W e 1 δὴ F: δὲ B T W f

AN. Por Zeus! Jamais até hoje me aproximei de nenhum deles, e tampouco permitiria que nenhum dos meus <o fizesse>.

SO. Quer dizer, pelo visto, que és totalmente desprovido de experiência com esses homens!

AN. E oxalá seja mesmo!

SO. Como então, ó bem-aventurado, saberias, a propósito e dessa questão, se tem em si algo bom ou tuim aquilo de que és totalmente desprovido de experiência?

AN. É fácil. Esses, pelo menos, sei quem eles são, quer de fato eu seja desprovido de experiência com eles, quer não.

SO. É talvez adivinho. Ânito. Já que de outra forma espantar-me-ia como sabes sobre eles, pelo que tu mesmo dizes. Mas deixemos isso de lado, não estamos à procura de quem são aqueles junto aos quais Mênon se tornaria pior se a eles se dirigisse d — isto é, sejam estes os sofistas, se queres. Mas dize-nos <quem são> esses <outros>, e faz um benefício a este amigo teu, de família, explicando-lhe a quem, dirigindo-se ele nesta grande cidade, tornar-se-ia digno de uma reputação pela virtude que acabo de descrever.

AN. E por que não lhe explicas tu mesmo?

SO. Mas eu disse quem eu acreditava serem mestres dessas coisas, mas acontece não estar eu dizendo nada <que faça sentido>, pelo que tu dizes; e nisso talvez estejas dizendo algo <que faz sentido>. Mas tu mesmo, por tua vez, dize-lhe a quais e atenienses deveria dirigir-se; dize o nome de quem quiseses.

Ânito afirma que a virtude tem mestres, que são os próprios cidadãos virtuosos.

AN. E por que é preciso que se ouça o nome de um homem? Pois encontre ele quem quer que seja dos atenienses, entre os que são homens de bem — não há nenhum que não o fará melhor do que os sofistas o fariam, contanto que ele esteja disposto a aceitar o que eles dizem.

SO. Mas esses homens de bem tornaram-se tais espontaneamente? — não tendo aprendido de ninguém, sendo no

93 μέντοι άλλους διδάσκειν οἷοί τε ὄντες ταῦτα ἢ αὐτοὶ οὐκ ἔμαθον;

ΑΝ. Καὶ τοὺτους ἔγωγε ἀξιώ παρὰ τῶν προτέρων μαθεῖν, ὄντων καλῶν καγαθῶν· ἡ οὐ δοκοῦσί σοι πολλοὶ καὶ ἀγαθοὶ γεγόνεσθαι ἐν τῇδε τῇ πόλει ἄνδρες;

ΣΩ. Ἐμοιγε, ὦ Ἄνυτε, καὶ εἶναι δοκοῦσιν ἐνθάδε ἀγαθοὶ τὰ πολιτικά, καὶ γεγόνεσθαι ἐτι οὐχ ἥττον ἢ εἶναι· ἀλλὰ μῶν καὶ διδάσκαλοι ἀγαθοὶ γεγόνασιν τῆς αὐτῶν ἀρετῆς; τοῦτο γάρ ἐστιν περὶ οὗ ὁ λόγος ἡμῖν τυγχάνει ὢν· οὐκ εἰ εἰσὶν ἀγαθοὶ ἢ μὴ ἄνδρες ἐνθάδε, οὐδ' εἰ γεγόνασιν ἐν τῷ πρόσθεν, ἀλλ' εἰ διδακτὸν ἐστὶν ἀρετὴ πάλαι σκοποῦμεν. τοῦτο δὲ σκοποῦντες τόδε σκοποῦμεν, ἄρα οἱ ἀγαθοὶ ἄνδρες καὶ τῶν νῦν καὶ τῶν προτέρων ταύτην τὴν ἀρετὴν ἦν αὐτοὶ ἀγαθοὶ ἦσαν ἠπίσταντο καὶ ἄλλῃ παραδοῦναι, ἢ οὐ παραδοτὸν τοῦτο ἀνθρώπῳ οὐδὲ παραληπτὸν ἄλλῃ παρ' ἄλλον τοῦτ' ἐστὶν ὁ πάλαι ζητοῦμεν ἐγὼ τε καὶ Μένων. ὦδε οὖν σκόπει ἐκ τοῦ σαιτιστοῦ λόγον· Θεμιστοκλέα οὐκ ἀγαθὸν ἂν φαίης ἄνδρα γεγόνεσθαι;

ΑΝ. Ἐγωγε, πάντων γε μάλιστα.

ΣΩ. Οὐκοῦν καὶ διδάσκαλον ἀγαθόν, εἴπερ τις ἄλλος τῆς αὐτοῦ ἀρετῆς διδάσκαλος ἦν, κακείνου εἶναι;

ΑΝ. Οἶμαι ἔγωγε, εἴπερ ἐβούλετό γε.

ΣΩ. Ἄλλ', οἶει, οὐκ ἂν ἐβουλήθη ἄλλους τέ τινας καλοὺς καγαθοὺς γενέσθαι, μάλιστα δὲ πού τῶν οὖν τῶν αὐτοῦ; ἢ οἶει αὐτὸν φθονεῖν αὐτῷ καὶ ἐξεπίτηδες οὐ παραδιδόναι τὴν ἀρετὴν ἣν αὐτὸς ἀγαθὸς ἦν; ἢ οὐκ ἀκήκοας ὅτι Θεμιστοκλῆς Κλεόφαντου τὸν οὖν ἱππέα μὲν ἐδιδάξατο ἀγαθόν; ἐπέμενε γοῦν ἐπὶ τῶν ἱππῶν ὁρθὸς ἐστῆκώς, καὶ

enquanto capazes de ensinar a outros aquelas coisas que eles não aprenderam?

ΑΝ. Também esses estimo eu que aprenderam dos <seus> predecessores, que foram também homens de bem. Ou não te parece que houve muitos homens bons nesta cidade?

Sócrates argumenta contra Ánito: os bons não parecem ser capazes de ensinar a outrem sua virtude.

ΣΩ. A mim, Ánito, parece tanto haver por aqui homens bons em matéria de política, como ainda ter havido, não menos do que há. Mas será que foram também bons mestres de sua virtude? Pois é sobre isso que acontece ser nossa discussão: não se aqui há ou não homens bons, nem se houve no passado, mas sim se a virtude é coisa que se ensina <é o que> há muito examinamos. Ao examinarmos isso, estamos examinando o seguinte: será que os homens bons, tanto entre os <homens> de agora quanto entre os <seus> predecessores, souberam transmitir também a outrem essa virtude na qual eram bons, ou isso não pode ser transmitido de um para outro homem, nem recebido por um de outro? É isso o que procuramos há tempo, eu e Μένων. Examina então da forma seguinte, a partir do que tu próprio dizes. Não dirias que Temístocles foi um homem bom?

ΑΝ. Diria sim, e mais que todos!

ΣΩ. Então, <dirias> que foi também um bom mestre, este, se realmente alguém foi mestre de sua virtude?

ΑΝ. Creio que sim, se realmente ele o quis, pelo menos.

ΣΩ. Mas ele não teria querido, crês, que se tornassem homens de bem também outras pessoas, e sobretudo, penso, seu próprio filho? Ou crês que ele teve má vontade contra ele, e deliberadamente não lhe transmitiu a virtude em que ele era bom? Não ouviste dizer que Temístocles fez ensinar a seu filho Cleofanto a ser um bom cavaleiro? Segundo consta, pelo menos, ele ficava de pé, ereto, em cima dos cavalos e, de sobre os

93 ὄντες B T W: ἴσονται F a1 ἔμαθον B T F: ἐμάθον W
a8 εἰ B T W: om. F a9 οὐδ' εἰ B T W f: om. F b4 ἀγαθοὶ
B W t f (ἀρετὴν . . . ἦσαν in lacuna textus suppl. f): οἱ ἀγαθοὶ T ἢ
οὐ παραδοτὸν B T W f: ἢ . . . οὐδὲ τὸν F b5 παραληπτὸν B T W f:
γὰρ αληπτὸν F ἄλλῃ B T W f: ἄλλῃ F c4 εἶναι B T W f:
om. F c6 ἐβουλήθη F c7 καὶ B T et refingens f: om.
W: quid pr. F habuerit incertum d3 ἐπέμενε B T W: ἐπέμενε
F ὁρθὸς B T W: ὁρθῶν F (sed mox ὁρθὸς d 4)

ἡκόντιζεν ἀπὸ τῶν ἵππων ὀρθός, καὶ ἄλλα πολλὰ καὶ θαυμαστὰ ἡργάζετο ἃ ἐκεῖνος αὐτὸν ἐπαιδεύσατο καὶ ἐποίησε σοφόν, ὅσα διδασκάλων ἀγαθῶν εἶχετο· ἢ ταῦτα οὐκ ἀκήκοας τῶν πρεσβυτέρων;

AN. Ἀκήκοα.

ΣΩ. Οὐκ ἂν ἔρα γῆν γε φύσιν τοῦ νέου αὐτοῦ ἡγιάσατ' ἂν τις εἶναι κακὴν.

e AN. Ἴσως οὐκ ἂν.

ΣΩ. Τί δὲ γόδε; ὥς Κλεόφαντος ὁ Θεμιστοκλέους ἀνὴρ ἀγαθὸς καὶ σοφὸς ἐγένετο ἕπερ ὁ πατήρ αὐτοῦ, ἥδη του ἀκήκοας ἢ νεωτέρου ἢ πρεσβυτέρου;

AN. Οὐ δῆτα.

ΣΩ. Ἄρ' οὖν ταῦτα μὲν οἰόμεθα βούλεσθαι αὐτὸν τὸν αὐτοῦ υἱὸν παιδεύσαι, ἦν δὲ αὐτὸς σοφίῳ ἦν σοφός, οὐδὲν τῶν γειτόνων βελτίῳ ποιῆσαι, εἴπερ ἦν γε διδασκὼν ἢ ἀρετῇ;

AN. Ἴσως μὰ Δι' οἶ.

ΣΩ. Οὗτος μὲν δὴ σοὶ τοιοῦτος διδάσκαλος ἀρετῆς, ὃν καὶ σὺ ὁμολογεῖς ἐν τοῖς ἀριστοῦ τῶν προτέρων εἶναι· ἄλλου 94 δὲ δὴ σκεψώμεθα, Ἀριστείδην τὸν Λυσμάχου· ἢ τοῦτον οὐχ ὁμολογεῖς ἀγαθὸν γεγονέναι;

AN. Ἐγώ γε, πάντως δῆπου.

ΣΩ. Οὐκοῦν καὶ οὗτος τὸν υἱὸν τὸν αὐτοῦ Λυσίμαχον, ὅσα μὲν διδασκάλων εἶχετο, κάλλιστα Ἀθηναίων ἐπαίδευσε, ἄνδρα δὲ βελτίῳ δοκεῖ σοὶ δοκοῦν πεποιημέναι; τοῦτο γάρ 94 πον καὶ συγγέγονας καὶ ὄρθς οἷός ἐστιν. εἰ δὲ βαῦλει, Περικλέα, οὕτως μεγαλοπρεπῶς σοφὸν ἄνδρα, οἷσθ' ὅτι δύο 94 υἱεῖς ἐθρεψε, Πάραλον καὶ Ξάνθιππον;

AN. Ἐγώ γε.

ΣΩ. Τοῦτον μὲντοι, ὥς οἶσθα καὶ σὺ, ἱππέας μὲν ἐδί-

δ 9 ἡγιάσατ'] κηγιάσατ' de virtute 377 c
ταῦτ' F 86 βούλεσθαι BTF: βούλεσθε W 87 οὐδὲν BT
Wf: μηδὲ F 810 διδάσκαλος τοιοῦτος F 811 καὶ BTW:
um, F 812 ἀριστον BF: ἀρίστου TW 86 δοκεῖ σοὶ TW F:
δοκεῖ σοὶ B

cavalos, ereto, atirava a lança, e muitas outras coisas realmente fantásticas realizava, que aquele [sc. Temístocles] fez ensinar-lhe e <nas quais> o fez sábio, todas as que dependiam de bons mestres. Ou não ouviste, dos mais velhos, essas coisas?

AN. Ouvi sim.

SO. Logo, ninguém acusaria de ser ruim a natureza de seu filho.

AN. Talvez não.

SO. E que dizer disto aqui: que Cleofanto, filho de Temístocles, se tenha tornado homem bom e sábio nas coisas precisamente em que seu pai <o era> — já ouviste de alguém, jovem ou velho?

AN. Certamente não.

SO. Mas acreditamos de fato que ele quis educar seu filho nessas coisas <que mencionamos>, ao passo que, no tocante ao saber em que ele próprio primava, não quis fazê-lo melhor que seus vizinhos, se realmente fosse coisa que se ensina, a virtude?

AN. Provavelmente não, por Zeus!

SO. Está aí pois para ti um mestre de virtude tal que tu mesmo concordas que está entre os melhores dos <nossos> predecessores; mas examinemos outro, Aristides, filho de Lisímaco. Ou 94 não concordas que ele foi bom?

AN. Concordo sim, com toda a certeza!

SO. Não é verdade que também ele educou seu filho Lisímaco mais perfeitamente que qualquer dos atenienses, em tudo aquilo que dependia de mestres? Mas parece-te que fez dele um homem melhor que qualquer outro? <Pergunto-te> porque tu o frequentaste, penso, e vês como ele é. E, se queres <outro exemplo>, Péricles, um homem tão magnificamente sábio, sabes 94 que criou dois filhos, Páralo e Xantipo?

AN. Sei.

SO. A estes, decididamente, como sabes também tu, fez ensinar-lhes a ser cavaleiros inferiores a nenhum dos atenienses; e

δαξεν οὐδενὸς χεῖρους Ἀθηναίων, καὶ μουσικὴν καὶ ἀγωνίαν καὶ τὰλλα ἐπαίδευσεν ὅσα τέχνης ἔχεται οὐδενὸς χεῖρους· ἀγαθοὺς δὲ ἄρα ἀνδρας οὐκ ἐβούλετο ποιῆσαι; δοκῶ μὲν, ἐβούλετο, ἀλλὰ μὴ οὐκ ἢ διδασκύν. ἵνα δὲ μὴ ὀλίγους οἶη καὶ τοὺς φανολάτους Ἀθηναίων ἀδυνάτους γεγενῆσθαι ταῦτο
 c τὸ πρᾶγμα, ἐνθυμήθητι ὅτι Θουκυδίδης αὐτὸν δύο ἕεις ἔθρεψεν, Μελησίαν καὶ Στέφανον, καὶ τοὺτους ἐπαίδευσεν τὰ τε ἄλλα εὖ καὶ ἐπάλαισαν κάλλιστα Ἀθηναίων—τὸν μὲν γὰρ Ξανθίᾳ ἔδωκε, τὸν δὲ Εὐδῶρφ· οὗτοι δὲ πον ἐδόκουν τῶν τότε κάλλιστα παλαίειν—ἢ οὐ μέμνησαι;

AN. Ἐγώ γε, ἀκοῇ.

ΣΩ. Οὐκοῦν δήλον ὅτι οὗτος οὐκ ἂν ποτε, οὐ μὲν ἔδει
 d δαπανώμενον διδάσκειν, ταῦτα μὲν ἐδίδασκε τοὺς παῖδας τοὺς αὐτοῦ, οὐ δὲ οὐδὲν ἔδει ἀναλώσαντα ἀγαθοὺς ἀνδρας ποιῆσαι, ταῦτα δὲ οὐκ ἐδίδασκεν, εἰ διδασκὼν ἦν; ἀλλὰ γὰρ ἴσως ὁ Θουκυδίδης φαῦλος ἦν, καὶ οὐκ ἦσαν αὐτῷ πλείστοι φίλοι Ἀθηναίων καὶ τῶν συμμάχων; καὶ οὐκίας μεγάλης ἦν καὶ ἐδύνατο μέγα ἐν τῇ πόλει καὶ ἐν τοῖς ἄλλοις Ἑλλήσιν, ὥστε εἴπερ ἦν τοῦτο διδασκὼν, ἐξευρεῖν ἂν ὅστις ἔμελλεν αὐτοῦ τοὺς ἕεις ἀγαθοὺς ποιῆσειν, ἢ τῶν ἐπιχωρίων τις ἢ τῶν
 c ξένων, εἰ αὐτὸς μὴ ἐσχόλασεν διὰ τὴν τῆς πόλεως ἐπιμέλειαν, ἀλλὰ γὰρ, ὦ ἑταῖρε Ἄνιτε, μὴ οὐκ ἢ διδασκὼν ἀρετῇ.

AN. ὦ Σώκρατες, βέλτως μοι δοκεῖς κακῶς λέγειν ἀνθρώπους. ἐγὼ μὲν οὖν ἂν σοι συμβουλεύσαιμι, εἰ ἐθέλεις ἐμοὶ πείθεσθαι, ἐλαβεῖσθαι ὥς ἴσως μὲν καὶ ἐν ἄλλῃ πόλει

na música, na luta e no mais, em todas as coisas que dependem de uma arte, educou-os <de modo que fossem> inferiores a ninguém. Mas bons homens, pelo visto, não os quis fazer? Parece-me que quis, sim, mas talvez, temo, <isso> não seja coisa que se ensina. E para que não creias que são poucos e os mais humildes dos atenienses que são impotentes nessa questão, reflete que
 c Tucídides, por sua vez, criou dois filhos. Melésias e Estéfano, e educou-os bem em tudo o mais e, especialmente, lutavam melhor que qualquer dos atenienses. Assim é que um deles confiou a Xântias, outro a Eudoro; e estes, penso, passavam por ser os melhores lutadores de então — ou não te lembras disso?

AN. Sim, por ouvir dizer.

SO. E não é evidente que ele jamais teria feito ensinar a seus filhos aquelas coisas em que era preciso despendar <dinheiro>
 d para fazer ensinar, sem ter feito ensinar-lhes aquelas em que não era preciso gastar nada — fazer homens bons — se isso fosse coisa que se ensina? Mas, dir-se-á, talvez Tucídides fosse de condição humilde e não fosse a pessoa que mais tivesse amigos, entre atenienses e aliados? <Ora,> tanto era de uma ilustre família quanto era muito poderoso nesta cidade e no resto da Grécia, de modo que, se a virtude fosse coisa que se ensina, encontraria alguém, seja entre compatriotas, seja entre estrangeiros, que se poderia esperar que fizesse de seus filhos bons homens, se ele próprio não tivesse tempo para isso devido aos cuidados com a cidade. Mas deixemos isso de lado, amigo Ânito, pois é de temer que
 e não seja coisa que se ensina, a virtude.

AN. Sócrates, parece-me que levemente falas mal das pessoas. Em realidade, eu te aconselharia, se te dispões a dar-me ouvidos, que tenhas cuidado. Pois talvez em qualquer outra cidade também é mais fácil fazer mal aos homens do que bem, mas

b γ ἄρα ἔνδοξος B T W: ἔνδοξος ἄρα F δοκῶ μὲν T W F: δοκῶμεν
 B b8 δὲ B T W f: om. F b9 τοὺς B T W F: (ὅς) τοὺς
 ci. Stallbaum: ἢ τοὺς Vermeliren ἀδυνάτους B W F: δυνατοὺς T
 ci δτι B T W: δτι δ F c3 τὸν μὲν B T F: τὸ μὲν W ξανθίᾳ
 B T W f: ξανθίαν F c4 εὐδῶρφ B F: εὐδῶρφ W: εὐδῶρφ T
 που B T W: πο F c6 ἀκοῇ B T W f: ἀκήκου F c7 οὗτοι
 B T W: ὁ τοιοῦτος F c8 B T W F (et mox d a): οἱ de virtute 378 b
 (probavit Schanz) d3 ταῦτα B T W F: τοῦτο de virtute l. c.
 (probavit Schanz) d4 φίλοι T W F: om. re vera B d6 καὶ
 ἰν B T W: καὶ F d7 ἐξευρεῖν B T W F: ἐξεῖρεν de virtute l. c.
 B2 ἀρετῇ B T W: ἡ ἀρετῇ F e3 κακῶς λέγειν B T W: λέγειν
 κακῶς F

ῥῆδόν ἐστιν κακῶς ποιεῖν ἀνθρώπους ἢ εὖ, ἐν τῇδε δὲ καὶ
95 πάντ' οἶμαι δὲ σὲ καὶ αὐτὸν εἰδέναι.

ΣΩ. ὦ Μένων, ἄνθρωπος μὲν μοι δοκεῖ χαλεπαίνειν, καὶ
οὐδὲν θαυμάζω· οἶσται γάρ με πρῶτον μὲν κατηγορεῖν τούτους
τούς ἀνδρας, ἔπειτα ἡγεῖται καὶ αὐτὸς εἶναι εἰς ταύτων. ἀλλ'
οὗτος μὲν ἐάν ποτε γυνῶ οἶόν ἐστιν τὸ κακῶς λέγειν, πάσεται
χαλεπαίνων, νῦν δὲ ἀγνοεῖ· σὺ δέ μοι εἰπέ, οὐ καὶ παρ' ὑμῶν
εἰσιν καλοὶ καγαθοὶ ἄνδρες;

MEN. Πάνυ γε.

b ΣΩ. Τί οὖν; ἐθέλουσιν οὗτοι παρέχειν αὐτοὺς διδασκά-
λους τοῖς νέοις, καὶ ὁμολογεῖν διδασκαλοὶ τε εἶναι καὶ
διδασκὸν ἀρετῇ;

MEN. Οὐ μὰ τὸν Δία, ὦ Σώκρατες, ἀλλὰ τοτὲ μὲν ἂν
αὐτῶν ἀκούσαις ὡς διδασκόν, τοτὲ δὲ ὡς οὐ.

ΣΩ. Φῶμεν οὖν τούτους διδασκάλους εἶναι τούτου τοῦ
πράγματος, οἷς μὴδὲ αὐτὸ τοῦτο ὁμολογεῖται;

MEN. Οὐ μοι δοκεῖ, ὦ Σώκρατες.

ΣΩ. Τί δὲ δῆ; οἱ σοφισταὶ σοι οὗτοι, οἵπερ μόνοι
ἐπαγγέλλονται, δοκοῦσι διδάσκαλοι εἶναι ἀρετῆς;

c MEN. Καὶ Γοργίου μάλιστα, ὦ Σώκρατες, ταῦτα ἀγαμαι,
ὅτι οὐκ ἂν ποτε αὐτοῦ τοῦτο ἀκούσαις ὑπισχνουμένων, ἀλλὰ
καὶ τῶν ἄλλων καταγελαῖ, ὅταν ἀκούσῃ ὑπισχνουμένων· ἀλλὰ
λέγειν οἶεται δεῖν ποιεῖν δεινούς.

ΣΩ. Οὐδ' ἄρα σοὶ δοκοῦσιν οἱ σοφισταὶ διδασκαλοὶ
εἶναι;

MEN. Οὐκ ἔχω λέγειν, ὦ Σώκρατες. καὶ γὰρ αὐτὸς
ὅπερ οἱ πολλοὶ πέπουθα· τοτὲ μὲν μοι δοκοῦσιν, τοτὲ δὲ οὐ.

96 ῥῆδόν Buttmann: ῥῥῆδόν B T W F ἀνθρώπων] ἀθηναῖους
suprascr. f ἢ εὖ B T F: tres litterae perierunt in W a 2 ἄνθρωπος
B T F: ἄνθρωπον W a 3 κατηγορεῖν B T W: κατηγορεῖν F
b 2 postpositus καὶ F (coniecerat F. A. Wolf): ἢ B T (verbum periit
in W) b 6 τοῦ T W F: om. B b 7 ὁμολογεῖται B T F:
ὁμολογῆται W (sed suprascr. εἰ W) c 2 αὐτοῦ B T W: αὐτὸ
F c 3 ὑπισχνουμένων B T W f: ὑπισχόμενων F: sed. Naber
c 5 οὐδ' ἄρα σοι B T W F: οὐδέ σοι suprascr. f c 8 τότε (bis)
B T W (ei mon): ὅτε (bis) F

nesta aqui, decididamente <é assim>. E creio que tu mesmo tam- 95
bém <o> sabes.

SO. Mênon, parece-me que Ânito está irritado, e não me ad-
mira nada! Pois crê que eu, em primeiro lugar, estou denegando
esses homens, em segundo lugar, julga que também ele é um de-
les. Mas ele, se algum dia souber o que é falar mal, cessará de
irritar-se, agora porém ele o ignora. Mas tu, dize-me: não há tam-
bém em vossa terra homens de bem?

MEN. Perfeitamente.

SO. E então? Dispõem-se eles a oferecer-se a si mesmos b
como professores aos jovens, e concordam que são mestres e que
a virtude é coisa que se ensina?

MEN. Não, por Zeus, Sócrates! Antes, deles ouvirias ora que
é coisa que se ensina, ora que não é.

SO. Devemos dizer então que são mestres nessa matéria, esses
que nem sequer concordam sobre esse ponto mesmo?

MEN. Não me parece, Sócrates.

SO. Mas, e esses sofistas, os únicos precisamente que aprego-
am <isso>, a ti parecem ser mestres de virtude?

MEN. Bem, Sócrates, de Górgias, o que mais admiro é que c
jamais o ouvirias professando isso, mas ri-se mesmo dos outros
quando os ouve professando <isso>. Antes, sim, acredita que é
em falar que é preciso fazer hábeis os homens.

SO. Então, pelo visto, não te parecem ser mestres <de virtu-
de> os sofistas?

MEN. Não posso dizer, Sócrates. Pois também a mim sucede
aquilo precisamente <que sucede> à maioria <dos homens>. Ora
me parecem <ser>, ora não.

ΣΩ. Οἶσθα δὲ ὅτι οὐ μόνον σοί τε καὶ τοῖς ἄλλοις τοῖς πολιτικοῖς τοῦτο δοκεῖ τοτὲ μὲν εἶναι διδασκόν, τοτὲ δ' οὐ, ἀλλὰ καὶ Θεόγνιν τὸν ποιητὴν οἶσθ' ὅτι ταῦτά ταῦτα λέγει;

MEN. Ἐν ποίοις ἔπεσιν;

ΣΩ. Ἐν τοῖς ἐλεγείοις, οὐ λέγει—

καὶ παρὰ τοῖσιν πίνε καὶ ἔσθιε, καὶ μετὰ τοῖσιν

ἕξε, καὶ ἄνδανε τοῖς, ὧν μεγάλη δύναμις.

ἐσθλῶν μὲν γὰρ ἔπ' ἐσθλὰ διδάξεαι ἦν δὲ κακοῖσιν

συμμίσσης, ἀπολείς καὶ τὸν ἔοντα νόον.

οἶσθ' ὅτι ἐν τούτοις μὲν ὡς διδασκτοῦ οὕσης τῆς ἀρετῆς λέγει;

MEN. Φαίνεται γε.

ΣΩ. Ἐν ἄλλοις δέ γε ὀλίγον μεταβάς,—

εἰ δ' ἦν ποιητὴν, φησί, καὶ ἔνθετον ἀνδρὶ νόημα,

λέγει πως ὅτι—

πολλοὺς ἂν μισθοὺς καὶ μεγάλους ἔφερον

οἱ δυνάμενοι τοῦτο ποιεῖν, καὶ—

οὐ ποτ' ἂν ἐξ ἀγαθοῦ πατρὸς ἔγεντο κακός,

πειθόμενος μύθοισι παόφροσιν. ἀλλὰ διδάσκων

οὐ ποτε ποιήσεις τὸν κακὸν ἀνδρ' ἀγαθόν.

ἐννοεῖς ὅτι αὐτὸς αὐτῷ πάλιν περὶ τῶν αὐτῶν τὰναντία λέγει;

MEN. Φαίνεται.

ΣΩ. Ἐχεις οὖν εἰπεῖν ἄλλον ὁποιοῦν πράγματος, οὐ οἱ μὲν φάσκοντες διδάσκαλοι εἶναι οὐχ ὅπως ἄλλων διδάσκαλοι ὁμολογοῦνται, ἀλλ' οὐδὲ αὐτοὶ ἐπίστασθαι, ἀλλὰ πονηροὶ εἶναι περὶ αὐτὸ τοῦτο τὸ πρᾶγμα οὐ φασὶ διδάσκαλοι εἶναι, οἱ δὲ ὁμολογούμενοι αὐτοὶ καλοὶ καγαθοὶ τοτὲ μὲν φασιν αὐτὰ διδασκόντες εἶναι, τοτὲ δὲ οὐ; τοὺς οὖν οὕτω τεταραγμένους περὶ ὁποιοῦν φαίης ἂν σὺ κυρίως διδασκάλους εἶναι;

δ 3 οὐδ' T W F: οὐ B δ 4 prius τοῖσιν B T W: τισι F (supraser. oi f) δ 6 διδάξει B T F: διδάξεται W κακοῖσιν B: κακοῖσι T W: κακοῖς F ε 1 συμμίσσης ex ἐμμίσσης fecit F: συμμίσσης B T W ε 9 ἐγένετο B T W F α 6 ἄλλων B T F: οἱ W

SO. Mas sabes que não somente a ti e aos outros políticos isso parece ora ser coisa que se ensina ora não ser, mas, também o poeta Teógnis, sabes que diz as mesmas coisas?

MEN. Em quais versos?

SO. Nas suas elegias, onde diz:

Bebe e come junto com aqueles

e senta-te com aqueles e agrada àqueles cujo poder é grande,

pois dos bons aprenderás coisas boas, mas se

te mesclares aos maus, perderás até o bom senso que tens.

Sabes que nestes versos ele fala da virtude como sendo coisa que se ensina?

MEN. É evidente sim.

SO. E, em outros versos, mudando um pouco de perspectiva diz ele mais ou menos:

Se o pensamento fosse algo que pudesse ser produzido e implantado no homem,

numerosos e imensos salários conseguiriam

aqueles capazes de fazer isso, e

jamais um filho de bom pai se tornaria mau

se obedecesse a sábias palavras. Mas, ensinando,

jamais farás um homem mau <tornar-se> bom.

Compreendes que ele, retornando sobre as mesmas coisas, se contradiz a si mesmo?

MEN. É evidente.

SO. Podes então mencionar qualquer outra coisa <tal que> aqueles que afirmam ser mestres dela não somente não são reconhecidos como mestres de outros mas tampouco <são reconhecidos> como pessoas que conhecem <essa coisa> e sim como sendo ruins sobre aquela coisa mesma da qual afirmam ser mestres, ao passo que outros, que são reconhecidos eles mesmos como sendo homens de bem, ora afirmam que isso se ensina, ora que não? Pessoas tão confusas acerca do que quer que seja, afirmariam a rigor que disso são mestres?

MEN. Μὰ Δὲ οὐκ ἔγωγε.

ΣΩ. Οὐκοῦν εἰ μήτε οἱ σοφισταὶ μήτε οἱ αὐτοὶ καλοὶ
καγαθοὶ ὄντες διδάσκαλοι εἰσι τοῦ πράγματος, ὅηλον ὅτι οὐκ
ἂν ἄλλοι γε;

MEN. Οὐ μοι δοκεῖ.

c ΣΩ. Εἰ δέ γε μὴ διδάσκαλοι, οὐδὲ μαθηταί;

MEN. Δοκεῖ μοι ἔχειν ὥς λέγεις.

ΣΩ. Ὁμολογήκαμεν δέ γε, πράγματος οὐ μήτε διδάσκαλοι
μήτε μαθηταὶ εἶεν, τοῦτο μὴδὲ διδακτὸν εἶναι;

MEN. Ὁμολογήκαμεν.

ΣΩ. Οὐκοῦν ἀρετῆς οὐδαμοῦ φαίνονται διδάσκαλοι;

MEN. Ἔστι ταῦτα.

ΣΩ. Εἰ δέ γε μὴ διδάσκαλοι, οὐδὲ μαθηταί;

MEN. Φαίνεται οὕτως.

ΣΩ. Ἀρετὴ ἄρα οὐκ ἂν εἴη διδακτὸν;

d MEN. Οὐκ ἔοικεν, εἴπερ ὀρθῶς ἡμεῖς ἐσκέμμεθα. ὥστε
καὶ θαυμάζω δὴ, ὦ Σώκρατες, πότερὸν ποτε οὐδ' εἰσὶν ἀγαθοὶ
ἄνδρες, ἢ τίς ἂν εἴη τρόπος τῆς γενέσεως τῶν ἀγαθῶν
γιννομένων.

ΣΩ. Κινδυνεύομεν, ὦ Μένων, ἐγὼ τε καὶ σὺ φαῦλοί τινες
εἶναι ἄνδρες, καὶ σέ τε Γοργίας οὐχ ἱκανῶς πεπαιδευκέναι
καὶ ἐμὲ Πρόδικος. παντὸς μᾶλλον οὖν προσεκτέον τὸν νοῦν
ἡμῶν αὐτοῖς, καὶ ζητητέον ὅστις ἡμᾶς ἐνὶ γέ τῃ τρόπῳ βελτίους
e : ποιήσει· λέγω δὲ ταῦτα ἀπαβλέψας πρὸς τὴν ἄρτι ζήτησιν,
ὥς ἡμᾶς ἔλαθεν καταγέλᾳστας ὅτι οὐ μόνον ἐπιστήμης
ἡγουμένης ὀρθῶς τε καὶ εὖ τοῖς ἀνθρώποις πράττεται τὰ
πράγματα, ἢ ἴσως καὶ διαφεύγει ἡμᾶς τὸ γινῶναι τίνα ποτὲ
τρόπον γίνονται οἱ ἀγαθοὶ ἄνδρες.

MEN. Πῶς τοῦτο λέγεις, ὦ Σώκρατες;

b6 εἰ BF: αἰ W: om. T c4 μὴδὲ Bekker: μήτε BTW: μὴ F
d8 εἰ γε BTW: εἰ γε F e2 καταγέλᾳστας BTW f: κατα
γέλᾳστας F e3 ἡγουμένης ὀρθῶς τε BTW: ὀρθῶς ἡγουμένης F
(ὀρθῶς τε ἡγουμένης f: εἰ BTW: εἰ W e4 ἢ Madvig: ἢ
BTWF διαφεύγει F (coniecerat Madvig): διαφεύγει BTW

MEN. Por Zeus, eu não!

SO. E se nem os sofistas nem os que são, eles próprios, ho-
mens de bem são mestres dessa matéria, não é evidente que não
haverá outros?

MEN. Parece-me que não.

SO. E se não há mestres, tampouco há alunos?

MEN. Parece-me que é como dizes.

SO. Mas concordamos que uma coisa da qual não houvesse
nem mestres nem alunos, essa coisa tampouco seria coisa que se
ensina?

MEN. Concordamos.

SO. E mestres de virtude em lugar nenhum estão aparecendo,
não é verdade?

MEN. É assim.

SO. E se não há mestres, tampouco há alunos?

MEN. É evidente que é assim.

SO. Logo, a virtude não seria coisa que se ensina?

MEN. Parece que não, se realmente nós examinamos correta-
mente. De modo que também me pergunto precisamente, d
Sócrates, se afinal nem sequer há homens bons, ou, se há os
bons, qual seria a maneira de tornar-se <tal>.

*Sócrates se retrata sobre a afirmação de que só a ciência pode
dirigir a ação correta. A opinião correta também o faz; logo,
talvez a virtude seja opinião correta, não ciência.*

SO. Há o risco, Mênon, de que sejamos, eu e tu, homens me-
diócretes, e de que a ti Górgias não tenha educado suficientemente,
nem Pródico a mim. Assim sendo, mais que tudo é preciso pres-
tar atenção a nós mesmos, e procurar quem nos fará melhores, de
uma maneira ou de outra. E digo essas coisas, considerando a
e pesquisa de ainda agora — como nos escapou de maneira ridícula
que, não somente se a ciência guia, os homens fazem suas ações
bem e corretamente; por onde provavelmente nos escapou tam-
bém o saber de que maneira afinal se tornam <bons> os homens
bons.

MEN. Que queres dizer com isso, Sócrates?

ΣΩ. Ὡς δὲ οὐκ ἔστιν ὁρθῶς ἀγαθὸν εἶναι,
97 ὁρθῶς ὁμολογήκαμεν τοῦτό γε ὅτι οὐκ ἂν ἄλλως ἔχοι· ἢ γάρ;
ΜΕΝ. Ναί.

ΣΩ. Καὶ ὅτι γε ὠφέλιμοι ἔσονται, ἂν ὁρθῶς ἡμῖν ἡγῶνται
τῶν πραγμάτων, καὶ τοῦτό που καλῶς ὁμολογοῦμεν;
ΜΕΝ. Ναί.

ΣΩ. Ὅτι δ' οὐκ ἔστιν ὁρθῶς ἡγεῖσθαι, ἐὰν μὴ φρόνιμος
ᾖ, τοῦτο ὁμοίως ἔσμεν οὐκ ὁρθῶς ὁμολογηκόσω.

ΜΕΝ. Πῶς δὴ [ὁρθῶς] λέγεις;

ΣΩ. Ἐγὼ ἔρω. (εἰ) εἰδὼς τὴν ὁδὸν τὴν εἰς Λάρισαν ἢ
ὅποι βούλει ἄλλοσε βαδίζοι καὶ ἄλλοις ἡγοῖτο, ἄλλο τι ὁρθῶς
ἂν καὶ εἰ ἡγοῖτο;

ΜΕΝ. Πάνυ γε.

b ΣΩ. Τί δ' εἰ τις ὁρθῶς μὲν δοξάζων ἦτις ἐστὶν ἡ ὁδός,
ἐληλυθὼς δὲ μὴ μὴδ' ἐπιστάμενος, οὐ καὶ οὗτος ἂν ὁρθῶς
ἡγοῖτο;

ΜΕΝ. Πάνυ γε.

ΣΩ. Καὶ ἔως γ' ἂν που ὁρθῶς δόξαν ἔχη περὶ ὧν ὁ ἕτερος
ἐπιστήμην, οὐδὲν χείρων ἡγεμὼν ἔσται, οἴομενος μὲν ἀληθῆ,
φρονῶν δὲ μὴ, τοῦ τοῦτο φρονούντος.

ΜΕΝ. Οὐδὲν γάρ.

c ΣΩ. Δόξα ἄρα ἀληθῆς πρὸς ὁρθότητα πράξεως οὐδὲν
χείρων ἡγεμὼν φρονήσεως· καὶ τοῦτό ἐστιν δὲ νυνδὴ παρε-
λείπομεν ἐν τῇ περὶ τῆς ἀρετῆς σκέψει ὅποιόν τι εἴη, λέγοντες
c ὅτι φρόνησις μόνον ἡγεῖται τοῦ ὁρθῶς πράττειν· τὸ δὲ ἄρα
καὶ δόξα ἦν ἀληθῆς.

a 1 ὁμολογήκαμεν B T W f: ὁμολογήσαμεν F a 4 ὁμολογοῦμεν
B T W: ὁμολογοῦμεν F a 8 ὁρθῶς B T W f: κατὰ F: secl.
Schanz: fort. ad τοῦτο a 9 εἰ εἰδὼς scripsi: τις εἰδὼς B T f
(quid pro τις pr. F habuerit incertum): τις δ' εἰδὼς W: εἰ τις εἰδὼς
Ven. 189 Λάρισαν T W F: Λάρισα B b 1 τί δ' εἰ τις B T W f:
τι τις F b 2 ἂν B T W f: om. F b 3 ἡγοῖτο B T W f: ἡγεῖτο F
b 5 ἔως γ' B T W f: ἡς F b 7 τοῦτο B T W f: om. F b 10 παρε-
λείπομεν B T F: παρελίσκομεν W c 1 τὸ δὲ B T W f: τὸ δὲ δὲ F
c 2 ἀληθῆς T W F: ἀληθῆς B

SO. O seguinte. Que, por um lado, realmente é preciso que
os homens bons sejam proveitosos, que não poderia ser diferen-
te, nisso pelo menos concordamos corretamente, não é assim?

97

MEN. Sim.

SO. E que serão proveitosos se guiarem corretamente nossos
assuntos, sobre isso, penso, estávamos certos em concordar?

MEN. Sim.

SO. Mas que, por outro lado, não é possível guiar corretamen-
te se <aquela que guia> não for ciente, nisso temos a aparência
de não estarmos certos em concordar.

MEN. Que queres dizer?

SO. Direi. Se alguém que sabe o caminho para Larissa, ou
para onde quer que queiras, para lá partisse e guiasse outros, não
os estaria guiando bem e corretamente?

MEN. Perfeitamente.

SO. Mas se alguém, tendo uma opinião correta sobre qual é o
caminho, mas jamais o tendo percorrido nem tendo dele a ciên-
cia, <partisse e guiasse outros>, este também não guiaria corretamente?

b

MEN. Perfeitamente.

SO. E, penso, pelo menos enquanto tiver a opinião correta
sobre as coisas de que o outro tem a ciência, acreditando com
verdade embora não compreendendo, não será em nada um guia
inferior àquele que compreende isso.

MEN. Em nada, com efeito.

SO. Logo, a opinião verdadeira, em relação à correção da
ação, não é em nada um guia inferior à compreensão. E isso é o
que agora mesmo negligenciamos no exame sobre que tipo de
coisa era a virtude, dizendo que somente a compreensão dirige o
agir corretamente, ao passo que, vejo agora, também a opinião
c verdadeira era <assim>.

c

MEN. Ἐοικε γε.

ΣΩ. Οὐδὲν ἄρα ἦταν ὠφέλιμόν ἐστιν ὀρθὴ δόξα ἐπιστήμης.

MEN. Τοσοῦτον γε, ὦ Σώκρατες, ὅτι ὁ μὲν τὴν ἐπιστήμην ἔχων ἀεὶ ἂν ἐπιτυχάνοι, ὁ δὲ τὴν ὀρθὴν δόξαν τοτὲ μὲν ἂν τυγχάνοι, τοτὲ δ' οὐ.

ΣΩ. Πῶς λέγεις; ὁ ἀεὶ ἔχων ὀρθὴν δόξαν οὐκ ἀεὶ ἂν τυγχάνοι, ὥσπερ ὀρθὰ δοξάζοι;

MEN. Ἀνάγκη μοι φαίνεται ὥστε θαυμάζω, ὦ Σώκρατες, τοῦτου οὕτως ἔχοντος, ὅτι δὴ ποτε πολὺ τιμιωτέρα ἡ ἐπιστήμη τῆς ὀρθῆς δόξης, καὶ δι' ὅτι τὸ μὲν ἔτερον, τὸ δὲ ἕτερόν ἐστιν αὐτῶν.

ΣΩ. Οἶσθα οὖν δι' ὅτι θαυμάζεις, ἢ ἐγὼ σοι εἶπω;

MEN. Πάνυ γ' εἶπέ.

ΣΩ. Ὅτι τοῖς Δαιδάλου ἀγάλμασιν οὐ προσέσχηκας τὸν νοῦν ἴσως δὲ οὐδ' ἐστὶν παρ' ὑμῖν.

MEN. Πρὸς τί δὲ δὴ τοῦτο λέγεις;

ΣΩ. Ὅτι καὶ ταῦτα, ἐὰν μὲν μὴ δεδεμένα ᾖ, ἀποδιδράσκει καὶ δραπετεύει, ἐὰν δὲ δεδεμένα, παραμένει.

MEN. Τί οὖν δὴ;

ΣΩ. Τῶν ἐκείνου ποιημάτων λελυμένων μὲν ἐκτῆσθαι οὐ πολλῆς τιμῆς ἄξιόν ἐστι τιμῆς, ὥσπερ δραπέτην ἀνθρώπου —οὐ γὰρ παραμένει—δεδεμένον δὲ πολλοῦ ἄξιον· τάνυ γὰρ καλὰ τὰ ἔργα ἐστίν. πρὸς τί οὖν δὴ λέγω ταῦτα; πρὸς τὰς δόξας τὰς ἀληθεῖς. καὶ γὰρ αἱ δόξαι αἱ ἀληθεῖς, ὅσων μὲν ἂν χρόνον παραμένωσιν, καλὸν τὸ χρῆμα καὶ πάντ' ἀγαθὰ ἐργάζονται· πολλὸν δὲ χρόνον οὐκ ἐθέλουσι παραμένειν, ἀλλὰ δραπετεύουσιν ἐκ τῆς ψυχῆς τοῦ ἀνθρώπου.

ε6 τοσοῦτον B T W f: τοσοῦτο F

W ε9 ἀεὶ ἂν F: αἰεὶ B: ἀεὶ T W

δ4 θαυμάζεις F: θαυμάζοις B T W

δ9 μὲν B T W f: om. F

B T W f: om. F

ε5 καλὰ B T F: καλῶς W

ἀγαθὰ Stobaeus: πάντα τὰγαθὰ B T F

ἀπεργάζονται Stobaeus

ε8 τοτὲ . . . ε9 δόξαν om.

δ1 δὴ ποτε B T W f: om. F

δ7 νοῦν T W F: νόον B

δ10 δὲ B T W: om. F

ε2 μὲν

ε7 πάντα ἀγαθὰ W: πάντα

α1 ἐργάζονται B T W F:

MEN. Parece pelo menos.

SO. Logo, em nada a opinião correta é menos proveitosa do que a ciência.

MEN. <É menos proveitosa> nesta medida, pelo menos, Sócrates: que aquele que tem a ciência sempre será bem sucedendo, ao passo que aquele <que tem> a opinião correta às vezes acertará, às vezes não.

SO. Que queres dizer com isso? Aquela que sempre tem a opinião correta não acertará sempre, por tanto tempo quanto tiver opiniões corretas?

MEN. Necessariamente, é evidente. De modo que me pergunto espantado, Sócrates, sendo isso assim, por que afinal a ciência é muito mais valorizada do que a opinião correta e em que uma é diferente da outra.

Diferença entre opinião correta e ciência.

SO. Sabes por que te espantas, ou devo dizer-te?

MEN. Dize, decididamente!

SO. Porque não prestaste atenção às estátuas de Dédalo. Mas provavelmente nem as há em vossa terra.

MEN. Mas a propósito de que dizes isso?

SO. Porque também elas, se não forem encadeadas, escapolem e fogem, ao passo que, se encadeadas, permanecem <no lugar>.

MEN. E então?

SO. Possuir uma das obras desse <escultor>, que seja solta, não vale grande coisa, como <possuir> um escravo fujão; com efeito, ela não permanece no lugar. Encadeada porém vale muito, pois muito belas são as obras. Mas a que propósito digo essas coisas? A propósito das opiniões que são verdadeiras. Pois também as opiniões que são verdadeiras, por tanto tempo quanto permaneçam, são uma bela coisa e produzem todos os bens. Só que não se dispõem a ficar muito tempo, mas fogem da alma do

ὥστε οὐ πολλοὺ ὀφθαλμοὶ εἰσιν, ἕως ἄν τις αὐτὰς δῆσῃ αἰτίας λογισμῷ. τοῦτο δ' ἐστίν, ὦ Μένων ἐταῖρε, ἀνάμνησις, ὥς ἐν τοῖς πρόσθεν ἡμῶν ὁμολόγηται. ἐπειδὴν δὲ δεθῶσω, πρῶτον μὲν ἐπιστήμαι γίνονται, ἔπειτα μόνιμοι καὶ διὰ ταῦτα δὴ τιμιώτερον ἐπιστήμη ὀρθῆς δόξης ἐστίν, καὶ διαφέρει δεσμῷ ἐπιστήμη ὀρθῆς δόξης.

MEN. Νῆ τὸν Δία, ὦ Σώκρατες, ἔοικεν τοιούτῳ τι.

h ΣΩ. Καὶ μὴν καὶ ἐγὼ ὡς οὐκ εἰδὼς λέγω, ἀλλὰ εἰκάζω· ὅτι δὲ ἐστὶν τι ἄλλοιον ὀρθῇ δόξῃ καὶ ἐπιστήμῃ, οὐ πάνυ μοι δοκῶ τοῦτο εἰκάζειν, ἀλλ' εἴπερ τι ἄλλο φαίην ἂν εἰδέναι—ἀλίγα δ' ἂν φαίην—ἐν δ' οὖν καὶ τοῦτο ἐκείνων θεῶν ἂν ὦν οἶδα.

MEN. Καὶ ὀρθῶς γε, ὦ Σώκρατες, λέγεις.

ΣΩ. Τί δέ; τῷδε οὐκ ὀρθῶς, ὅτι ἀληθῆς δόξα ἡγουμένη τὸ ἔργον ἐκάστης τῆς πράξεως οὐδὲν χεῖρον ἀπεργάζεται ἢ ἐπιστήμη;

MEN. Καὶ τοῦτο δοκεῖς μοι ἀληθῆ λέγειν.

c ΣΩ. Οὐδὲν ἄρα ὀρθῇ δόξῃ ἐπιστήμης χεῖρον οὐδὲ ἦττον ὠφελίμη ἐστὶ εἰς τὰς πράξεις, οὐδὲ ἀνὴρ ὁ ἔχων ὀρθὴν δόξαν ἢ ὁ ἐπιστήμην.

MEN. Ἔστι ταῦτα.

ΣΩ. Καὶ μὴν ὁ γε ἀγαθὸς ἀνὴρ ὠφέλιμος ἡμῶν ὁμολόγηται εἶναι.

MEN. Ναί.

ΣΩ. Ἐπειδὴ τοίνυν οὐ μόνον δι' ἐπιστήμην ἀγαθοὶ ἄνδρες ἂν εἴεν καὶ ὠφελίμοι ταῖς πόλεσιν, εἴπερ εἴεν, ἀλλὰ καὶ δι' ὀρθὴν δόξαν, τοῦτοι δὲ οὐδέτερον φύσει ἐστὶν τοῖς ἀνθρώ-

a 4 λογισμῷ BTW: λογισμῶν F 2 F: om. BTW a 6 πρῶτον BTF: πρῶται W a 7 ὀρθῆς δόξης BTW Stobaeus: δόξης ὀρθῆς F ἐστὶ(ν) BTW f: om. F b 2 οὐ πάνυ F: πάνυ BTW b 4 τοῦτο ἐκείνων BTW: ἐκεῖνο F b 5 ἂν ἔν BTW f: ἔν ἂν F b 7 τόδε BTW f: ὅδε F c 2 ἀνὴρ Hirschig: ἀνὴρ BTW F c 5 ὁμολόγηται BTW f: ὁμολογεῖται F a 7 καὶ BTF: om. W c 8 ἀγαθοὶ ἄνδρες BTW: ἀνδρὲς ἀγαθοὺ F c 9 ὠφελίμοι BTW: ὠφελίμων F

homem, de modo que não são de muito valor, até que alguém as encadeie por um cálculo de causa. E isso, amigo Mênon, é a reminiscência, como foi acordado entre nós nas coisas <ditas> anteriormente. E quando são encadeadas, em primeiro lugar, tornam-se ciências, em segundo lugar, estáveis. E é por isso que a ciência é de mais valor que a opinião correta, e é pelo encadecamento que a ciência difere da opinião correta.

MEN. Por Zeus, Sócrates, isso semelha a algo assim!

SO. E no entanto também eu falo como quem não sabe, e sim como quem conjectura. Mas que a opinião correta é algo de tipo diferente da ciência, certamente não me parece que conjecture; antes, se há uma coisa que eu afirmaria saber — e são poucas as que afirmaria <saber> — uma, de qualquer forma, esta justamente, eu colocaria entre as coisas que eu sei.

MEN. E dizes isso corretamente, Sócrates.

SO. E não <digo> corretamente isto: que, quando a opinião verdadeira guia, ela realiza o trabalho de cada ação de maneira nada inferior à ciência?

MEN. Também quanto a isso parece-me que dizes a verdade.

SO. Logo, a opinião correta não será em nada inferior à ciência nem menos proveitosa em vista das <nossas> ações, e tampouco um homem que tem opinião correta, inferior ao que tem ciência ou menos proveitoso que ele.

MEN. Assim é.

Recapitulação: a) o homem é virtuoso por ciência ou por opinião correta, nenhuma das quais é "por natureza". Logo o homem não é virtuoso por natureza.

SO. Por outro lado, foi acordado entre nós que o homem bom é proveitoso.

MEN. Sim.

SO. Assim pois, já que não somente por conta da ciência seriam os homens bons e proveitosos para as cidades, se realmente os há, mas também por conta da opinião correta, e se nenhuma dessas duas pertence aos homens por natureza, nem ciência nem

δ ποῖς, οὔτε ἐπιστήμη οὔτε δόξα ἀληθής, τοῦτ' ἐπίκρητα—ἢ δοκεῖ σοι φύσει ὁποτέρου αὐτοῖν εἶναι;

MEN. Οὐκ ἔμοιγε.

ΣΩ. Οὐκοῦν ἐπειδὴ οὐ φύσει, οὐδὲ οἱ ἀγαθοὶ φύσει εἶναι ἄν.

MEN. Οὐ δῆτα.

ΣΩ. Ἐπειδὴ δέ γε οὐ φύσει, ἐσκοποῦμεν τὸ μετὰ τοῦτο εἰ διδασκόν ἐστιν.

MEN. Ναί.

ΣΩ. Οὐκοῦν διδασκόν ἐδοξεν εἶναι, εἰ φρόνησις ἢ ἀρετή;

MEN. Ναί.

ΣΩ. Κἄν εἰ γε διδασκόν εἴη, φρόνησις ἂν εἶναι;

MEN. Πάνυ γε.

ε ΣΩ. Καὶ εἰ μὲν γε διδάσκαλοι εἶναι, διδασκόν ἂν εἶναι, μὴ ὄντων δὲ οὐ διδασκόν;

MEN. Οὕτω.

ΣΩ. Ἀλλὰ μὴν ὁμολογήκαμεν μὴ εἶναι αὐτοῦ διδασκάλους;

MEN. Ἔστι ταῦτα.

ΣΩ. Ὁμολογήκαμεν ἄρα μήτε διδασκόν αὐτὸ μήτε φρόνησις εἶναι;

MEN. Πάνυ γε.

ΣΩ. Ἀλλὰ μὴν ἀγαθὸν γε αὐτὸ ὁμολογοῦμεν εἶναι;

MEN. Ναί.

ΣΩ. Ὀφείλμεν δὲ καὶ ἀγαθὸν εἶναι τὸ ὁρθῶς ἡγούμενον;

MEN. Πάνυ γε.

99 ΣΩ. Ὅρθως δέ γε ἡγεῖσθαι δύο ὄντα ταῦτα μόνα, δόξαν τε ἀληθῆ καὶ ἐπιστήμην, ἡ ἔχων ἄνθρωπος ὁρθῶς ἡγείται—

δ τ αὐτ' ἐπίκρητα B T W f: ἐνίκηται F: secl. Cornarius: διτ' ἐπίκρητα Apelt δ α ὁποτέρου B T F: ὁπότερον W (sed suprascr. αὐτὸν) αὐτοῖν B T W f: αὐτὴν F δ γ γε B T W: om. F δ ι ο εἰ ἢ suprascr. F ἢ εἰ ἢ suprascr. F δ ι ο κἄν B W F: καὶ (compendio) T ο γ αὐτὸ B T W et post φρόνησιν transp. F (sed δ in ras. f): αὐτὸν B ο ι ο εἶναι B T W: om. F

opinião verdadeira — ou parece-te que qualquer das duas seja por natureza?

MEN. Não, a mim não.

SO. E já que elas não são por natureza, tampouco os bons seriam <bons> por natureza, não é?

MEN. Certamente não.

SO. Mas já que não é por natureza, examinamos em seguida se é coisa que se ensina <a virtude>.

MEN. Sim.

b) se a virtude fosse ciência, seria coisa que se ensina; mas, se fosse coisa que se ensina, haveria mestres que a ensinasse; como parece que não os há, a virtude parece não ser ciência.

SO. E pareceu-nos ser coisa que se ensina, se fosse compreensão, a virtude, não é?

MEN. Sim.

SO. E que se fosse coisa que se ensina seria uma compreensão?

MEN. Perfeitamente.

SO. E que se houvesse mestres <dela> seria coisa que se ensina e, não os havendo, não seria coisa que se ensina?

MEN. Assim é.

SO. Entretanto, concordamos que não há mestres disso?

MEN. Isso mesmo.

SO. Logo, concordamos que ela não é nem coisa que se ensina nem uma compreensão.

MEN. Perfeitamente.

c) mas a virtude é um bem; como só há duas coisas capazes de guiar o homem corretamente — a ciência e a opinião verdadeira — se a virtude não é ciência, é uma feliz opinião.

SO. Entretanto, concordamos que ela é um bem.

MEN. Sim.

SO. E que é uma coisa proveitosa e boa aquilo que nos guia corretamente?

MEN. Perfeitamente.

SO. Mas <concordamos> que, corretamente, somente estas coisas, que são duas, nos guiam, a opinião verdadeira e a ciência, as quais, tendo, o homem guia corretamente. Com efeito, as

τὰ γὰρ ἀπὸ τέχνης τιὸς ὀρθῶς γιγνόμενα οὐκ ἀνθρωπίνῃ ἡγεμονίᾳ γίγνεται—ὧν δὲ ἀνθρώπος ἡγεμὼν ἐστὶν ἐπὶ τὸ ὀρθόν, δύο ταῦτα, δόξα ἀληθὴς καὶ ἐπιστήμη.

MEN. Δοκεῖ μοι οὕτω.

ΣΩ. Οὐκοῦν ἐπειδὴ οὐ διδασκόν ἐστιν, οὐδ' ἐπιστήμη δὴ ἐστὶ γίγνεται ἢ ἀρετή;

MEN. Οὐ φαίνεται.

b ΣΩ. Δυσὸν ἄρα ὄντων ἀγαθῶν καὶ ὠφελίμων τὸ μὲν ἑτέρου ἀπολέλυται, καὶ οὐκ ἂν εἴη ἐν πολιτικῇ πράξει ἐπιστήμη ἡγεμὼν.

MEN. Οὐ μοι δοκεῖ.

ΣΩ. Οὐκ ἄρα σοφία τινὶ οὐδὲ σοφοὶ ὄντες οἱ τοιοῦτοι ἄνδρες ἡγούντο ταῖς πόλεσιν, οἱ ἀμφὶ Θεμιστοκλέα τε καὶ οὗτος ἄρτι Ἄνυτος ὅδε ἔλεγεν· διὸ δὴ καὶ οὐχ οἱοί τε ἄλλους ποιῶν τοιοῦτους οἱοὶ αὐτοὶ εἶσι, ὅτε οὐ δεῖ ἐπιστήμην ὄντες τοιοῦτοι.

MEN. Ἔοικεν οὕτως ἔχειν, ὦ Σώκρατες, ὥς λέγεις.

c ΣΩ. Οὐκοῦν εἰ μὴ ἐπιστήμη, εὐδοξία δὴ τὸ λοιπὸν γίγνεται· ἢ οἱ πολιτικοὶ ἄνδρες χρώμενοι τὰς πόλεις ὀρθοῦσιν, οὐδὲν διαφερόντως ἔχοντες πρὸς τὸ φρονεῖν ἢ οἱ χρησιμοφοὶ τε καὶ οἱ θεομάντεις· καὶ γὰρ οἱτοὶ ἐνθουσιῶντες λέγουσιν μὲν ἀληθῆ καὶ πολλὰ, ἴσασι δὲ οὐδὲν ὧν λέγουσιν.

MEN. Κινδυνεύει οὕτως ἔχειν.

ΣΩ. Οὐκοῦν, ὦ Μένων, ἄξιον τούτους θεῖους καλεῖν τοὺς ἄνδρας, οἵτινες νοῦν μὴ ἔχοντες πολλὰ καὶ μεγάλα κατορθοῦσιν ὧν πράττουσι καὶ λέγουσι;

a3 τιὸς ὀρθῶς F: om. BTW a4 ἡγεμονία BTW: ἡγεμονία B: + ex: inter scribendum fecit F ὧν F Stobaeus: ὧ BTW a8 ἐστὶ γίγνεται F: ἐπιγίγνεται BTW b3 ἐπιστήμη ἡγεμὼν BTW: ἡγεμὼν ἐπιστήμη F b7 δὴ F: om. BTW b8 οὐ δεῖ ἐπιστήμην BTW: οὐκ ἐπιστήμη F b10 ἔοικεν BTW: om. F οὕτως ἔχειν BTW: ἔχειν οὕτως F o3 ἐνθουσιῶντες F: om. BTW o8 μὴ BTW f: om. F πολλά καὶ BTW: πολλά F

coisas que ocorrem corretamente por obra de um acaso não ocorrem pelo guiar humano —mas no caso das coisas em que o homem é guia para o que é correto, essas duas coisas <guiam>, opinião verdadeira e ciência.

MEN. Assim me parece.

SO. Não é verdade que, já que não é coisa que se ensina, não mais, tampouco, <podemos dizer> que vem a ser uma ciência, a virtude?

MEN. É evidente que não.

SO. Logo, das duas coisas que são boas e proveitosas, uma b delas é descartada, e não haveria na ação política a ciência como guia.

MEN. Parece-me que não.

SO. Logo, não é por causa de uma sabedoria, nem por terem sido sábios, que tais homens guiaram as cidades, homens do gênero de Temístocles e aqueles que Ânito que aqui está acabou de mencionar. Por isso não são capazes de fazer outros tais como eles são, não sendo por causa da ciência que eles são tais.

MEN. Parece ser assim como dizes, Sócrates.

c SO. Se não é graças à ciência, então, resta que é graças a uma feliz opinião? Servindo-se dela os políticos administram retamente as cidades, não sendo eles em nada diferentes, em relação ao compreender, dos pronunciadores de oráculos e dos adivinhos inspirados. Pois também estes, quando os deuses estão neles, falam com verdade, e mesmo muitas coisas, mas não sabem nada das coisas que dizem.

MEN. Há o risco de que seja assim.

SO. Não é verdade, Ménon, que é justo chamar divinos esses homens, esses que, não tendo disso a inteligência, realizam com sucesso muitas e importantes coisas, entre as que fazem e as que dizem?

MEN. Πάνυ γε.

ΣΩ. Ὅρθως ἄρ' ἂν καλοῖμεν θεούς τε οἷς νυνδὴ ἐλέγομεν
d χρησμοφδοὺς καὶ μάντις καὶ τοὺς ποιητικούς ἅπαντας· καὶ
τοὺς πολιτικούς οὐχ ἥκιστα τούτων φαῖμεν ἂν θεούς τε εἶναι
καὶ ἐνθουσιάζειν, ἐπίπνους ὄντας καὶ κατεχομένους ἐκ τοῦ
θεοῦ, ὅταν κατορθώσι λέγοντες πολλὰ καὶ μεγάλα πράγματα,
μηδὲν εἰδότες ὧν λέγουσιν.

MEN. Πάνυ γε.

ΣΩ. Καὶ αἱ γε γυναῖκες δήπου, ὦ Μένων, τοὺς ἀγαθοὺς
ἄνδρας θεούς καλοῦσι· καὶ οἱ Ἀάκωνες ὅταν τινὰ ἐγκωμιά-
ζωσιν ἀγαθὸν ἄνδρα, "Θεῖος ἀνὴρ," φασίν, "οὗτος."

e MEN. Καὶ φαίνονται γε, ὦ Σώκρατες, ὀρθῶς λέγειν.
καίτοι ἴσως Ἄνιτος ὅδε σοι ἄχθεται λέγοντι.

ΣΩ. Οὐδὲν μέλει ἔμοιγε. τούτῳ μὲν, ὦ Μένων, καὶ αὐτοῖς
διαλεξόμεθα· εἰ δὲ νῦν ἡμεῖς ἐν παντὶ τῷ λόγῳ τούτῳ καλῶς
ἐζητήσαμεν τε καὶ ἐλέγομεν, ἀρετὴ ἂν εἴη οὔτε φύσει οὔτε
διδασκόν, ἀλλὰ θεῖα μοῖρα παραγινομένη ἄνευ νοῦ οἷς ἂν
100 παραγίγηται, εἰ μὴ τις εἴη τοιοῦτος τῶν πολιτικῶν ἀνδρῶν
οἷος καὶ ἄλλον ποιῆσαι πολιτικόν. εἰ δὲ εἴη, σχεδὸν ἂν τι
οὗτος λέγοιτο τοιοῦτος ἐν τοῖς ζώσιν οἷον ἔφη Ὅμηρος ἐν
τοῖς τεθνεώσιν τὸν Τειρεσίαν εἶναι, λέγων περὶ αὐτοῦ, ὅτι
οἷος πέπνυται τῶν ἐν Αἴδου, τοῖ δὲ σκιαὶ ἀίσσουσι
ταῦτόν ἂν καὶ ἐνθάδε ὁ τοιοῦτος ὥσπερ παρὰ σκιάς ἀληθὲς
ἂν πρᾶγμα εἴη πρὸς ἀρετὴν.

b MEN. Κάλιστα δοκεῖς μοι λέγειν, ὦ Σώκρατες.

ΣΩ. Ἐκ μὲν τούτων τούτου τοῦ λογισμοῦ, ὦ Μένων, θεῖα
μοῖρα ἡμῶν φαίνεται παραγινομένη ἡ ἀρετὴ οἷς ἂν παρα-

οιτι δ' ἂν Stallbaum: ἔφα F: ἂν B T W δα φαίμεν B T W f:
φαρὲν F δ3 τοῦ θεοῦ] του θεῶν Cobet: του θεοῦ Schanz δ8 τινὰ
B T W: om, F ἐγκωμιάζωσιν B T F: ἐγκωμιάζουσιν W δ9 θεῖος
B T W F: σεῖος Casaubon ε3 τούτῳ B T W: τούτῳ α1 τις
B T W f: τῶν F α3 λέγοιτο ex γένοιτο ut videtur F α5 τοι
δὲ] οὗτε F: αἱ δὲ B T W α6 ἐνθάδε δ F: οὐθὺς B T W
τοῖσιν T W F: μέντοι νῦν B β3 ἡ B T W: om. F βα μὲν
οἷς B T W παραγίγηται W: παραγίγεται B T F

MEN. Perfeitamente.

SO. Logo, chamaríamos corretamente divinos tanto aqueles
que ainda agora mencionamos, pronunciadores de oráculos e adi-
vinhos inspirados, quanto todos, sem exceção, do gênero poético. d
E os políticos, não diríamos menos do que desses que são divinos
e que os deuses estão neles, inspirados que são e possuídos pelo
deus, quando, pela palavra, realizam com sucesso muitas e im-
portantes coisas, sem nada saber das coisas que dizem.

MEN. Perfeitamente.

SO. E as mulheres, elas, é certo, Mênon, chamam divinos os
homens bons. E os lacedemônios, quando elogiam alguém como
homem bom, dizem: homem divino, este.

e MEN. E bem parece, Sócrates, que falam corretamente. En-
tretanto, talvez Ânito aqui esteja se molestando com o que dizes.

SO. A mim não me importa absolutamente. Com ele, Mênon,
conversaremos ainda outra vez. Mas se nós, agora, em toda essa
discussão, pesquisamos e discorremos acertadamente, a virtude
não seria nem por natureza nem coisa que se ensina, mas sim por
concessão divina, que advém sem inteligência àqueles aos quais
100 advenha. A não ser que, entre os políticos, algum houvesse tal
que fosse capaz de tornar outrem político. E, se o houvesse, qua-
se que se poderia dizer ser ele entre os vivos tal como disse
Homero ser Tirésias entre os mortos, dizendo sobre ele que é
como sábio entre os que estão no Hades, os outros são como
sombrias que se agitam. Da mesma maneira, também aqui, um tal
homem, por assim dizer, seria como uma coisa verdadeira ao
lado de sombras, no que se refere à virtude.

MEN. Parece-me que falas perfeitamente, Sócrates. b

*Retorno à questão socrática: a resposta final à questão de
Mênon (a virtude é coisa que se ensina?) a rigor só poderia ser
dada depois da resposta à questão socrática: que é, afinal a
virtude?*

SO. Assim sendo, seguindo esse raciocínio, Mênon, é por
concessão divina que a virtude nos aparece como advindo,

γίγνηται· τὸ δὲ σαφές περὶ αὐτὸν εἰσόμεθα τότε, ὅταν πρῶτον
 ᾧ τῷ τρόπῳ τοῖς ἀνθρώποις παραγίνεται ἀρετή, πρότερον
 ἐπιχειρήσωμεν αὐτὸ καθ' αὐτὸ ζητεῖν τί ποτ' ἐστὶν ἀρετή.
 νῦν δ' ἔμοι μὲν ὦρα ποιεῖναι, σὺ δὲ ταῦτά ταῦτα ἔπερ
 αὐτὸς πέπεισαι· πείθε καὶ τὸν ξένον τούδε Ἄντον, ἵνα
 c πρότερος ᾷ ὥς ἐὰν πείσῃς τούτων, ἔστιν ὅτι καὶ Ἀθη-
 ναίους δυνήσεις.

b5 παραγίνεται BTF: παραγίνεται W b6 ἐπιχειρήσωμεν
 BTF: ἐπιζητήσωμεν W b7 ταῦτά ταῦτα F: ταῦτα BTW
 c: ὅτι BTW: ὅτι F

àqueles a quem advenha. Mas o que é certo sobre isso saberemos
 quando, antes de <empreendermos saber> de que maneira a vir-
 tude advém aos homens, primeiro empreendermos pesquisar o
 que é afinal a virtude em si e por si mesma. Mas agora, é hora
 para mim de ir a outra parte; tu, porém, destas coisas de que es-
 tás persuadido, persuade também este teu anfitrião, Ânito, para
 que fique mais calmo. Pois, se o persuadires, terás prestado um
 c serviço também aos atenienses.

NOTAS

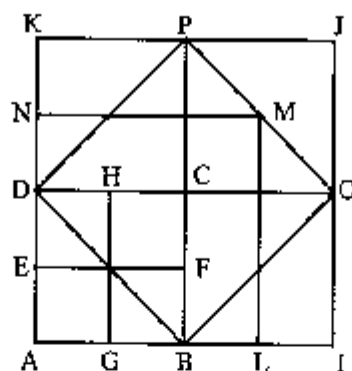
1. Foi conservada a tradução tradicional para a palavra grega *ἀρετή*, embora alguns comentadores atuais prefiram às vezes outros termos, como “excelência”, pelo descomprometimento com a noção atual corrente de “virtude” impregnada de valores cristãos e outros, alheios ao espírito grego. Para o grego, *ἀρετή* não é, basicamente, valor “moral”, ligado à noção de dever. A *ἀρετή*, se não é a própria *εὐδαιμονία*, é, no mínimo, a condição indispensável da vida eudaimônica, que poderíamos talvez entender, mais do que como a “vida feliz” (com nossas próprias conotações de “felicidade”), como a “vida plenamente realizada”. A *ἀρετή* é, assim, sempre sumamente desejável, algo que seria impensável para um grego afirmar que não deseja ou que não está buscando, embora as qualidades associadas a essa condição da vida plena e realizada variem conforme a época, e que não seja absolutamente claro, conforme vai mostrar Sócrates, “o que é isso afinal”.

2. No grego, *εἶδος*; uma das palavras que designam a idéia platônica. Traduz-se aqui por caráter, por se tratar, provavelmente, de um uso ainda não especificamente platônico do termo, que vai adquirir, em diálogos posteriores ao Mênon, um sentido técnico de realidade em si, por si, separada das coisas que dela participam. Aqui a palavra é usada no sentido que lhe dá provavelmente o próprio Sócrates histórico — é aquilo que é comum a todas as coisas chamadas (não por acaso) pelo mesmo nome (substantivo ou adjetivo, não importa: belo, justo, homem, etc.), mas que Sócrates não sugere que tenha uma realidade separada. (Cf. Aristóteles, *Metafísica* M4 1078b 25-30)

3. O sentido é provavelmente de “teatral”, grandiloquente.

4. Sócrates está certamente traçando na areia, com um ponteiro, as linhas e figuras que vai mencionando. Ele começa traçando um quadrado (ABCD). A figura 1 contém todas as linhas mencionadas no interrogatório do escravo (82c-85b).

(Fig. 1)



5. AB, BC, CD, DA.
6. EF, GH.
7. Linha AI, formada pelo acréscimo da linha BI de igual tamanho que AB, a partir do ponto B.
8. Superfície AIJK.
9. Superfícies ABCD, BIOC, COJP, DCPK, iguais a ABCD.
10. A partir de AI forma-se a superfície AIJK, quádruplo de ABCD.
11. A superfície ABCD forma-se a partir de AB, metade de AI.
12. A superfície de 8 pés deverá ser formada a partir de uma linha maior que AB e menor que AI.
13. Linhas AB (2 pés) e AI (4 pés).
14. AL, formada por acréscimo da metade de AB a partir de B.
15. Superfície ALMN.
16. ABCD.
17. BIOC.
18. DCPK.
19. COJP.
20. Linha DB.
21. DB, BO, OP, PD.
22. As quatro superfícies ABCD, BIOC, COJP, CPKD são cortadas pela metade respectivamente por DB, BO, OP, PD.

23. Dentro da superfície DBOP há quatro superfícies do tamanho de DBC.

24. DBC, BOC, COP, CPD.

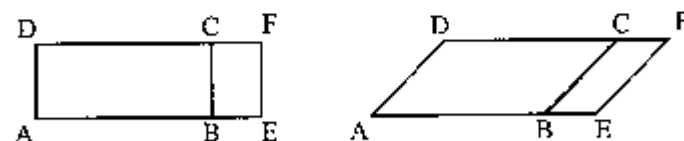
25. Duas superfícies do tamanho de DBC em ABCD: DBC e ADB.

26. A palavra não tem aqui sentido pejorativo. Indica um mestre, um professor; nesse caso, de geometria.

27. No grego, *παπατεῖναι* (participio aoristo, acusativo masculino de *παπατεῖν*). A forma do acusativo masculino é surpreendente, mas em geral mantida pelos comentadores. R. S. Bluck (*Plato's Meno*) parece inclinar-se por tomá-lo como um acusativo absoluto de verbo pessoal, invocando Tucídides VI, 24. O termo é amplamente usado no sentido matemático de "aplicar", isto é, construir sobre (por exemplo, uma figura sobre uma linha). Em uma das interpretações propostas (de Heijboer, que aqui não é discutida) é atribuído a *παπατεῖν* um sentido mais específico de "estiramento": aplicado sobre uma reta (no caso, uma corda de igual tamanho que um dos lados do retângulo a ser inscrito no círculo), o retângulo seria "estirado" como triângulo do mesmo tamanho.

28. No grego, *ἐλλείπειν*. A palavra tem (para a maior parte dos comentadores) um sentido técnico preciso, fixo, que aparece em Euclides e que Proclo (*in Comm. in Eucl.*, I, 44) faz remontar aos primeiros pitagóricos:

(Fig. 2)



Se um retângulo ABCD é aplicado a uma linha AE, que é maior que a base do retângulo, diz-se que ele "fica em falta" (*ἐλλείπει*) da área compreendida quando CBE é completado como retângulo. O mesmo vale para qualquer paralelogramo.

29. A passagem apresenta diversas dificuldades de interpretação, não só no que se refere ao problema matemático apresentado, mas também ao sentido exato de "hipótese", e ao uso que dela se faz.

Não é evidente de qual problema matemático se trata, mas quase todos os comentadores estão de acordo em que não é importante identificá-lo. Só seria importante reconhecer a forma a que o reduz

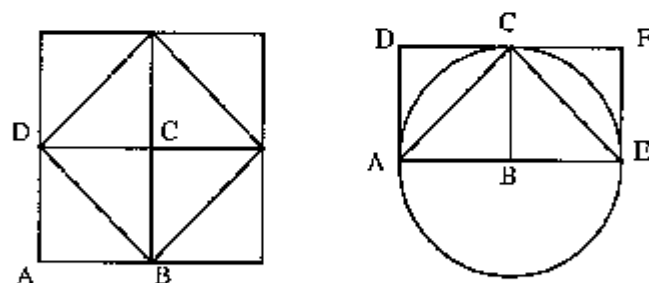
o "uso de hipótese": "se tais condições se verificarem, então tais conseqüências seguirão; se não, não." Aliás, muitas traduções, entre as quais a de A. Croiset (Belles Lettres), fazem economia da passagem (cf. tradução: "Quando se pergunta, a propósito de uma superfície, por exemplo, se tal triângulo pode inscrever-se em tal círculo, um geômetra responderá: 'Eu não sei ainda se essa superfície se presta a isso; mas creio conveniente, para determiná-lo, raciocinar por hipótese da seguinte maneira: se tais condições se apresentam, o resultado será assim, e em tais outras condições será de outro modo.'")

Apesar disso, muitos eruditos e matemáticos se debruçaram sobre a questão de saber a que problema matemático Platão alude. R.S. Bluck, (*op. cit.*) apresenta, em apêndice de seu comentário, as soluções mais interessantes, com discussão de prós e contras.

As diferentes soluções vão depender do sentido ou referência que se atribuem a *τὴν δοθεῖσαν αὐτοῦ γραμμὴν, παρατείνειν, ἐλλείπειν, τοιοῦτ' ὅσον, τοῦτο τὸ χαρίον*. Em quase todas as interpretações, *ἐλλείπειν* *παρατείνειν* têm o sentido técnico indicado nas notas acima.

A solução mais simples é a de Benecke.

(Fig. 3)



Benecke toma *χαρίον* como a figura já desenhada, i.e., o quadrado original de 4 pés; *τὴν δοθεῖσαν αὐτοῦ γραμμὴν* como o diâmetro do círculo; e *τοιοῦτ' ὅσον* como uma figura exatamente igual a uma outra. Trata-se então de saber se o quadrado pode ser inscrito como triângulo em determinado círculo. Para resolver o problema "por meio de hipótese", o matemático diria: "se, ao se aplicar (*παρατείνειν*) esse quadrado ao diâmetro (*τὴν δοθεῖσαν αὐτοῦ γραμμὴν*) do círculo (*αὐτοῦ*), "ficar faltando" um quadrado exatamente igual (*τοιοῦτ' ὅσον*) (BCEF), (o que acontece quando a base do primeiro quadrado coincide com metade do diâmetro) então é possível inscrever essa área (ABCD) como triângulo (ACE).

A fraqueza da solução de Benecke está em que se a condição suposta não se verificar (i.e., se, ao se aplicar o quadrado ao diâmetro do círculo, não "ficar faltando" uma figura exatamente igual), não se pode concluir que a inscrição é impossível (ela poderá ou não ser possível). Ora, Platão parece estar pensando num caso em que, se a condição suposta não se verificar, resulta necessariamente uma conseqüência oposta.

Este livro foi composto em Times, corpo 10,5/12,5 e títulos em Times, corpo 12,5/15,5. Miolo impresso em papel Pólen soft 80g e capa em Cartão Supremo 250g, na gráfica das Edições Loyola, para a Editora PUC-Rio, em maio de 2001.